



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS À EDUCAÇÃO – GESTEC**

ADEMILSON DA CRUZ BARRETO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DE UM
PROFESSOR PESCADOR DE SALINAS DA MARGARIDA BAHIA**

Salvador - BA
2023

ADEMILSON DA CRUZ BARRETO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DE UM
PROFESSOR PESCADOR DE SALINAS DA MARGARIDA BAHIA**

Trabalho Final de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como parte das exigências do curso para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração 1: Gestão da Educação e Redes Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Marcius de Almeida Gomes.

Salvador - BA
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

B273e

Barreto, Ademilson da Cruz

Educação Financeira no Ensino Médio sob o olhar de um professor pescador de Salinas da Margarida Bahia / Ademilson da Cruz Barreto. - Salvador, 2023.

144 fls : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcius de Almeida

Gomes. Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, Campus I. 2023.

1.Educação Financeira. 2.Ensino Médio. 3.Currículo. 4.Pescadores Artesanais.

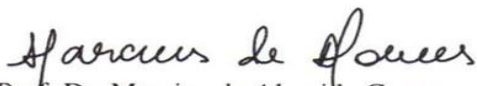
CDD: 373

FOLHA DE APROVAÇÃO

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DE UM PROFESSOR PESCADOR DE SALINAS DA MARGARIDA BAHIA”

ADEMILSON DA CRUZ BARRETO

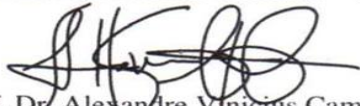
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, Área de Concentração 1: Gestão da Educação e Redes Sociais, em 31 de março de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, vinculado ao Departamento de Educação – DEDC – Campus I, composta pela seguinte banca examinadora:



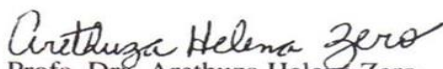
Prof. Dr. Marcius de Almeida Gomes
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Educação Física
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC



Prof. Dr. José Antônio Carneiro Leão
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia – UFBA



Prof. Dr. Alexandre Vinicius Campos Damasceno
Universidade Federal do Pará – UFPA
Doutorado em Educação em Ciências e Matemática
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMG



Profa. Dra. Arethuzia Helena Zero
EDUCAFINANCEIRA
Doutorado em Desenvolvimento Econômico
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Salvador - BA, 31 de março de 2023.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por conduzir os meus passos, dando-me força, proteção e determinação para chegar até aqui.

Aos meus pais, Almir e Adelina, que sempre estiveram presentes em minha vida, apoiando-me em tudo.

Aos meus irmãos, Jaqueline, Adailton e Adriano, que estiveram ao meu lado, ajudando-me no que foi preciso.

Às parceiras de caminhada e melhores incentivadoras, Karol de Ângellis, Mila Midlej, Líbna Carneiro e Uilma Mercedes, sem vocês não conseguiria concluir este ciclo.

Aos colegas e amigos que Deus me presenteou, sempre dispostos a ouvir, orientar e ajudar, contribuindo para a realização deste sonho.

Aos grupos de pesquisa GEOTEC, EdUReg e GEFAM, pelo acolhimento e por tantos saberes compartilhados.

Aos pesquisadores do RedePub, pela parceria em compartilhar conhecimento e experiências.

Ao meu querido orientador, Professor Dr. Marcius de Almeida Gomes, que me conduziu, durante todo o processo, com muito carinho, atenção e cuidado, sempre disposto a me ouvir e apontar os melhores caminhos.

Aos professores participantes das bancas de qualificação e defesa, Alexandre Vinícius C. Damasceno, Arethusa Helena Zero, José Antônio Carneiro Leão e Patrícia Lessa S. Costa, pelo carinho, atenção, cuidado e pelas riquíssimas contribuições para a pesquisa.

Aos alunos pescadores, pelo acolhimento, disponibilidade e empenho em participar da pesquisa.

A toda equipe do Colégio Estadual Juracy Magalhães, que me deu todo suporte para a realização da pesquisa.

Aos amados professores do GESTEC, que proporcionaram ricas discussões e muitas aprendizagens.

À Universidade do Estado da Bahia e à Coordenação do GESTEC, por me permitirem fazer parte deste excelente programa.

Por fim, agradeço a todos aqueles que passaram pela minha vida, contribuindo para o meu crescimento. MUITO OBRIGADO!

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral apresentar o processo do ensino de Educação Financeira no Ensino Médio, a fim de propor estratégias pedagógicas que estejam relacionadas com a realidade dos estudantes pescadores de Salinas da Margarida, Bahia. A Educação Financeira no Ensino Médio contribui na construção do projeto de vida dos alunos, tendo em vista que, nesse período do ensino básico, o público é composto por jovens que se preparam para a universidade e o mundo do trabalho. Nesta etapa, grande parte dos estudantes já pratica alguma atividade remunerada ou recebe valores da família. Diante disso, o ensino da Educação Financeira visa atender às necessidades locais e proporcionar mudanças na vida dos estudantes pescadores. Os sujeitos desta pesquisa foram os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Juracy Magalhães, no município de Salinas da Margarida/Ba. As bases metodológicas deste estudo estão fundamentadas na pesquisa participante, de natureza aplicada, abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado e os diários da maré. Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo. Destacam-se, como princípios básicos para o plano de curso e as estratégias pedagógicas construídas e desenvolvidas, o método Paulo Freire e as estações dos saberes, seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as orientações da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC/BA). Por fim, as estratégias pedagógicas desenvolvidas durante a pesquisa possibilitaram repensar a maneira como os jovens lidam com os recursos e quais impactos podem causar no orçamento familiar podendo, desse modo, auxiliar os estudantes pescadores na otimização do seu ofício, melhorando, assim, a qualidade de vida deles e da comunidade.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Médio. Currículo. Pescadores Artesanais.

ABSTRACT

This research had as a general objective to present the process of teaching of Financial Education in High School, in order to propose strategies pedagogical activities that are oriented to the reality of fishermen students in Salinas da Margarida Bahia. Financial Education in High School contributes to building the students' life project, considering that in this period of basic education, the public is composed of young people preparing for university and the world of the work. At this stage, most students already practice some paid activity or receive values from the family. In from of this, the teaching of financial education aims to meet local needs and provide changes in the lives of fishermen students. The subjects of this research were first-year high school students from Colégio Estadual Juracy Magalhães in the city of Salinas da Margarida/Ba. The methodological bases of this study are based on participant research, of an applied nature, with a qualitative approach, using a semi-structured questionnaire and tide diaries for data collection. For date analysis, content analysis was used. The basic principles for the course plan and strategies stand out as the pedagogical strategies constructed and developed, the Paulo Freire method and the stations of knowledge stand out as basic principles for the course plan and the pedagogical strategies constructed and developed, following the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and the guidelines of the Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC/BA). Finally, the pedagogical strategies developed during the research made it possible to rethink the way young people deal with resources and what impacts they can cause on the family budget, being able, in this way, to help the fishermen students in optimizing your craft, thus improving their and community's quality of life.

Keywords: Financial education. High school. Curriculum. Artisanal fishermen.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Vista aérea da cidade de Salinas da Margarida	24
Figura 2: Mapa dos municípios limítrofes a Salinas da Margarida Bahia.....	25
Figura 3: Fachada do Colégio Estadual Juracy Magalhães.....	26
Figura 4: Localização geográfica do Colégio Estadual Juracy Magalhães	27
Figura 5: Mapa do Território de Identidade do Recôncavo.....	30
Figura 6: Categorias de análises	33
Figura 7: Nuvem de palavra sobre o que é ser pescador.....	83
Figura 8: Modelos da logomarca	100
Figura 9: Telas de cadastro no protótipo do aplicativo	100
Figura 10: Telas iniciais do protótipo do aplicativo	101

QUADROS

Quadro 1: Resumo do Desenho Metodológico da Pesquisa.....	34
Quadro 2: Matriz Curricular de Transição do Novo Ensino Médio.....	47
Quadro 3: Novo Plano de Curso da Disciplina Eletiva.....	49
Quadro 4: Distribuição dos valores da pescaria	92
Quadro 5: Entradas da pescaria.....	94
Quadro 6: Despesas com pescaria.....	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Atividade Complementar
AEF-BRASIL	Associação de Educação Financeira do Brasil
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BTS	Baía de Todos os Santos
CEB	Câmara de Educação Básica
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEJM	Colégio Estadual Juracy Magalhães
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEC	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNN	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
COJM	Colégio Estadual Juracy Magalhães
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
CP	Conselho Pleno
EDUREG	Educação Universidade e Região
EF	Educação Financeira
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FAZAG	Faculdade Zacarias de Góes
FBEP	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
FBMG	Faculdade Batista de Minas Gerais
FSC	Faculdade de Santa Cruz da Bahia
GEFAM	Grupo de Educação Financeira do Amazonas
GEOTEC	Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade
GESTEC	Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação
GF	Grupo Focal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
NEFIBRA	Núcleo de Estudos de Educação Financeira no Brasil
NEM	Novo Ensino Médio
NTE	Núcleo Territorial de Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PARFOR	Programa Nacional de Formação de Professores
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
REDEPUB	Redes de Espaços Públicos
RGP	Registro Geral da Atividade Pesqueira
SEC	Secretaria de Educação do Estado da Bahia
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TFCC	Trabalhos Final de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TOPA	Todos Pela Alfabetização
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 MARÉS INTRODUTÓRIAS	12
1.1 MARÉS VIVENCIADAS: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS MARES DE SALINAS DA MARGARIDA	16
1.1.1 Da gênese às primeiras andanças.....	17
1.1.2 Da capital para o Recôncavo: a travessia.....	17
1.1.3 Entre as marés e a escola	17
1.1.4 Primeiros encantamentos: início na docência.....	19
1.1.5 Trajetória acadêmica e experiência profissional.....	19
1.1.6 Percursos para o Stricto Sensu.....	20
1.1.7 Navegando no temporal: mestrado em pandemia	21
2 MARÉ 2: DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	23
2.1 CONTEXTO DA PESQUISA	24
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA	26
2.3 SUJEITOS DA PESQUISA	31
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS	31
2.5 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS	33
2.6 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL.....	34
2.7 QUESTÕES ÉTICAS	35
3 MARÉ 3: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: NA PERSPECTIVA DA BAHIA E BRASIL E SUAS PRINCIPAIS BASES LEGAIS	37
4 MARÉ 4: O ENTRELAÇAMENTO DA MARÉ NO CURRÍCULO: DINÂMICAS ECONÔMICAS E CULTURAIS DAS COMUNIDADES DE PESCADORES DE SALINAS DA MARGARIDA, BAHIA - PARTE I	60
5 MARÉ 5: O ENTRELAÇAMENTO DA MARÉ NO CURRÍCULO: DINÂMICAS ECONÔMICAS E CULTURAIS DAS COMUNIDADES DE PESCADORES DE SALINAS DA MARGARIDA, BAHIA - PARTE II	88
6 MARÉS NAVEGÁVEIS	109
REFERÊNCIAS	111

APÊNDICES	119
APÊNDICE A - Questionário para a construção do perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa	120
APÊNDICE B - Gráficos das questões diagnósticas	122
APÊNDICE C - Dados coletados na pesquisa.	124
ANEXOS	132
ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos UNEB	133
ANEXO B - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	141

1 MARÉS INTRODUTÓRIAS

A Educação Financeira no Ensino Médio pode contribuir, de forma positiva, na vida dos estudantes, levando em consideração que, nesta etapa de ensino, o público atendido são jovens e adultos que, em grande parte, já pratica alguma atividade remunerada ou recebe valores da família, além de estarem se preparando para a universidade e o mundo do trabalho.

Este estudo iniciou-se a partir das experiências vivenciadas pelo pesquisador durante a trajetória de vida, nascido em uma família de pescadores e exercendo a atividade durante toda a adolescência e juventude. Na graduação, escolheu essa temática para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), analisando se os conteúdos de Educação Financeira estavam presentes nos currículos da rede municipal de Ensino de Salinas da Margarida Bahia.

Após constatação que, nos currículos analisados, não havia conteúdos de Educação Financeira especificamente, apenas conteúdos ligados à matemática financeira, foi iniciado o estudo nessa temática. Atualmente, percebendo a necessidade vigente, a pesquisa ganhou maiores proporções, estendendo-se ao Ensino Médio, e tendo como proposta de trabalho discutir sobre a Educação Financeira no Novo Ensino Médio (NEM) e as contribuições para os estudantes pescadores.

É notório que os meios de comunicação têm forte influência na vida das pessoas, especialmente para os adolescentes e jovens, que são seduzidos facilmente por propagandas e anúncios, os quais estimulam a compra compulsiva. Com a pandemia do COVID 19, as desigualdades sociais ficaram mais evidentes, revelando um número recorde de desempregados e desalentados no Brasil.

Na Baía de Todos os Santos não foi diferente e, segundo matéria do Jornal Correio (FRÓES, 2021), muitas mulheres perderam empregos formais, retornaram às comunidades, se uniram às marisqueiras e estão sobrevivendo da atividade pesqueira, com remuneração média de R\$ 550,00. Na matéria especial citada, também se retrata as dificuldades vividas pelos pescadores que relatam a escassez de algumas espécies, a pesca predatória que causa grandes impactos no ecossistema marinho, além das altas taxas de inflação, sendo necessário ampliar o tempo na maré e avançar para lugares longínquos no intuito de driblar a crise e conseguir o necessário para a sobrevivência.

Nesse sentido, vislumbramos que a Educação Financeira pode suscitar nas pessoas, mesmo as com poder aquisitivo menor, mudanças de atitudes, comportamentos e pensamentos de reflexão sobre a forma como lidam com os recursos naturais e os custos que lhes propiciam

(custos água, luz, manutenção da embarcação e rede, dentre outros), além da realidade que os rodeia.

A partir da crise mundial de 2008, a sociedade passou a ter um olhar diferenciado sobre a necessidade de desenvolver hábitos/atitudes que promovam a Educação Financeira. Os países desenvolvidos tomaram a dianteira, aplicando este conteúdo nas escolas e já adquiriram melhores resultados que os países em desenvolvimento; a exemplo do Brasil, que caminha a passos lentos neste assunto.

Percebemos que, ainda hoje, os conteúdos relacionados à Educação Financeira (EF), trabalhados durante os anos de escolarização, são insuficientes para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Nessa direção, Kiyosaki e Lechter (2000) apontam que o principal motivo que faz as pessoas enfrentarem dificuldades financeiras é o fato de ficarem anos na escola sem aprender nada sobre dinheiro.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Axxus (2017), 93% das pessoas relataram que não aprenderam sobre dinheiro nem em casa, nem na escola e 100% dos alunos pesquisados que tiveram contato com Educação Financeira na Escola apresentaram mudança comportamental significativa em relação ao dinheiro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) discorre sobre alguns pareceres que indicam as temáticas relacionadas à Educação Financeira e como devem ser desenvolvidas nas unidades escolares (BRASIL, 2018).

(Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2018, p. 19-20).

Entendemos que o cenário atual do Brasil poderia ser diferente se esses temas fossem efetivamente desenvolvidos nas escolas, pois auxiliariam os educandos e suas famílias a fazerem o bom uso de seus recursos, possibilitando ensinar a distinção entre o necessário e o supérfluo, bem como reduzir o consumo desenfreado, além de educar adolescentes e jovens para um futuro financeiro mais responsável. Dessa forma, consideramos que a Educação Financeira aplicada no Ensino Médio pode auxiliar na construção do projeto de vida e na formação consciente dos estudantes.

Com o Novo Ensino Médio, sancionado em 2017 através da lei Nº 13.415 (BRASIL, 2017), houve alterações na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996). Entre as principais alterações, destacamos o aumento gradual da carga horária do ano letivo e o agrupamento das disciplinas em quatro áreas do conhecimento: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas.

Na incorporação de novos componentes curriculares, tem-se como um dos componentes o projeto de vida, que ajudará os educandos a entender melhor a sua trajetória de vida até a escolha da profissão. Nesse sentido, a escola passa a ter autonomia na elaboração de seus itinerários formativos, levando em consideração as áreas do conhecimento supracitadas, acrescentada a formação técnica e profissional, o interesse dos estudantes e o potencial da região. No município de Salinas da Margarida, por exemplo, podem ser ofertados itinerários formativos na vertente da pesca, meio ambiente, culinária, hotelaria, turismo, que são riquezas potenciais da região, além de outros arranjos curriculares, a fim de valorizar ou criar novos projetos de emprego e renda que possam auxiliar os jovens a tomarem melhores decisões no que tange à profissão.

Com a promulgação do NEN e a BNCC, percebemos que as temáticas relacionadas à Educação Financeira ganharam mais espaço, sendo recomendada a inclusão dessas temáticas nos currículos dos sistemas de ensino público e privado, de forma transversal e interdisciplinar. Dessa forma, acreditamos que uma das possibilidades de efetivação desses conhecimentos se dá pela elaboração da disciplina eletiva de Educação Financeira que em seu plano de curso contemple aspectos culturais, comportamentais e econômicos, atentando para a realidade local.

O Colégio Estadual Juracy Magalhães, lócus desta pesquisa, é o único colégio estadual da cidade, atendendo aos alunos de Salinas da Margarida e do município de Jaguaripe. A maior parte de sua clientela é formada por pescadores e filhos de pescadores. A pesca artesanal, no Brasil, apresenta-se como uma exponencial atividade econômica e em Salinas da Margarida não é diferente, pois se caracteriza como a principal fonte econômica da região. Esta pesquisa propôs, a partir de um modelo pedagógico de Educação Financeira, a preparação dos estudantes, tornando-os multiplicadores dessas temáticas, junto à família e comunidade local.

Para melhor compreensão, organizamos este estudo da seguinte forma: Introdução, onde apresentamos as considerações preliminares sobre o tema, a definição de objeto, o problema, os objetivos e a trajetória do pesquisador; primeiro capítulo, onde apresentamos o Desenho Metodológico, abordando a natureza da pesquisa, abordagem, contexto da pesquisa, lócus da

pesquisa, sujeitos da pesquisa, desenho de estudo, procedimentos de acesso às informações, procedimentos de análise e questões éticas; segundo capítulo, onde refletimos sobre Educação Financeira no currículo do Ensino Médio: Na perspectiva da Bahia e Brasil e suas principais bases legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,s) (BRASIL, 1998, 1999); Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (BRASIL, 2010); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018); Nova ENEF, (BRASIL, 2020). Tendo como principal referencial teórico D'Áquino (2016, 2008); Pessoa, Muniz Jr. e Kistemann Jr. (2018); Kistemann Jr. (2011); Muniz Jr. (2013); Zero (2016); Kiyosaki e Lechter (2000); Carvalho (1999). No terceiro e quarto capítulos, discutimos o entrelaçamento da maré no currículo: dinâmicas econômicas e culturais das comunidades de pescadores de Salinas da Margarida, Bahia. Apresentando os dados coletados, analisando os resultados da pesquisa. No último capítulo, fazemos as considerações finais apresentando as contribuições suscitadas na pesquisa.

Logo, como parte da indagação ao longo dos anos de trabalho no Ensino Médio na rede estadual da Bahia com estudantes pescadores e considerando a inclusão do componente curricular eletivo na matriz do Novo Ensino Médio esta pesquisa pretende investigar: Como desenvolver estratégias pedagógicas para o ensino da Educação Financeira que atenda às necessidades locais/vocacionais e proporcione transformação na vida dos estudantes pescadores?

Por fim, esta pesquisa, vinculada a Área de Concentração 1: Gestão da Educação e Redes Sociais, do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tem por objetivo geral apresentar o processo do ensino de Educação Financeira no Ensino Médio, a fim de propor estratégias pedagógicas que estejam relacionadas com a realidade dos estudantes Pescadores de Salinas da Margarida Bahia. E como objetivos específicos temos: a) Destacar aspectos do ensino da Educação Financeira no currículo do Ensino Médio na perspectiva da Bahia e Brasil; b) Descrever as dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, Bahia e c) Apresentar um plano de curso e estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio a partir das dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, Bahia.

1.1 MARÉS VIVENCIADAS: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES, A PARTIR DOS MARES DE SALINAS DA MARGARIDA.

Nesta seção, a escrita foi feita na primeira pessoa do singular, tendo em vista que se trata de um relato de experiência do pesquisador. Assim, para iniciar o memorial, Amado (1995) apresenta essência da memória refletindo que:

A memória torna as experiências inteligíveis, conferindo-lhes significados. Ao trazer o passado até o presente, recria o passado, ao mesmo tempo em que o projeta no futuro; graças a essa capacidade da memória de transitar livremente entre os diversos tempos, é que o passado se torna verdadeiramente passado, e o futuro, futuro. (AMADO, 1995, p.132).

A tarefa de se reconectar ao passado para compreender o presente é um movimento que traz muitos sentimentos. Nesta perspectiva, busquei recordar momentos da minha trajetória aparentemente esquecidos, que se revelaram profundamente significativos. Olhar para dentro de mim trouxe prazer, alegria, angústia, dores, dúvidas... Sentimentos experimentados no movimento de revisitar o passado. Perceber o quanto vivi causou-me uma emoção imensurável não atribuída à quantidade de tempo, mas à intensidade de cada momento experienciado até hoje. O presente é a mistura das histórias do ontem somadas ao inusitado do agora. Tudo é crescimento, converge para o eu atual e faz sentido.

Nesta pesquisa que tem como propósito estabelecer uma discussão sobre como se dá às dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores, sob o olhar de um professor pescador de Salinas da Margarida Bahia, a forma como enxergo o pescador é a que tentarei descrever e não se resume simplesmente a minha percepção, mas a dos meus pais, dos meus irmãos, dos meus alunos, de tantos homens e mulheres que buscam, neste ofício, o seu sustento diário.

Também escrevo para resgatar o olhar dos que me antecederam, buscando, na ancestralidade, entender o presente para melhor me reconhecer enquanto pessoa e pescador. A academia me deu o título de professor, do qual me orgulho e exerço com toda dedicação e carinho, mas a maré me diplomou com o maior título que tenho, o de pescador. Aquele que retira das areias, dos mangues e das águas o sustento da caminhada e, conseqüentemente, da família. Atualmente, não exerço a atividade pesqueira como principal fonte de renda, mas como uma atividade intrínseca que não posso ocultar, pois, nas oportunidades que tenho de estar no mar, revivo os grandes momentos e renovo o compromisso com as águas que me permitiram navegar em outros mares.

1.1.1 Da gênese às primeiras andanças

Nasci em uma quarta-feira de verão, nas primeiras horas da manhã do dia 08 de março de 1989, na cidade de Salvador/Bahia. Sou o segundo filho de uma família de quatro irmãos. Vim ao mundo preto, pobre e favelado, numa madrugada de lua nova. Momento de esperança, renovação e de iniciar um novo ciclo, tendo, como primeira residência, uma casa de madeira e plástico no alto da ladeira, na favela da Palestina, onde os conflitos sociais e as lutas contra o crime eram intensos.

Ainda sem perceber, travava os primeiros embates para a sobrevivência naquele ambiente. Anos mais tarde, nos mudamos para o bairro Jardim Nova Esperança, onde vivi uma infância tranquila e feliz. Com 11 anos, para ajudar a família, me desprendi da vergonha e fui trabalhar numa casa que vendia acarajé. A partir desse momento, já comecei a perceber olhares, gestos e palavras que, em várias ocasiões, me fizeram entristecer e duvidar da minha capacidade.

1.1.2 Da capital para o Recôncavo: a travessia

Em 2003, com 13 anos de idade, viajamos de férias para a cidade de Salinas da Margarida, terras dos meus avós maternos (neste período, já falecidos), carregando somente as roupas nas mochilas e a coragem no peito. As férias duraram mais do que esperávamos e, quando nos demos conta, já estávamos morando neste maravilhoso lugar.

Inicialmente, moramos de favor e, logo em seguida, construímos um casebre de taipa com dois vãos apenas. Neste período, passamos por muitas dificuldades e foi necessário mariscar e pescar todos os dias, até mesmo vender castanhas para o nosso sustento.

Aos poucos, conseguimos superar todas as dificuldades que a vida nos apresentava. Vendemos um imóvel na capital e, em 2005, adquirimos nossa casa de alvenaria, onde residimos até hoje.

1.1.3 Entre as marés e a escola

Nos anos que compreenderam o período em que cursei o Ensino Fundamental e Médio, era necessário dividir o tempo entre a maré, pelas manhãs; e, às tardes, na escola. Muitas vezes, chegava cansado, com o horário bem avançado e corria com fome para o ponto de ônibus a fim

de chegar até o colégio. Em razão de ter sido reprovado na terceira série do Ensino Fundamental I, fui matriculado no Fluxo, um programa de aceleração escolar.

Estudei a sexta e sétima séries ao mesmo tempo (hoje sétimo e oitavo anos). O Fluxo oferecia apenas disciplinas obrigatórias, como: Português, Matemática, Ciências, Geografia e História. Aprovado para a oitava série (nono ano), tive que me esforçar para acompanhar a turma, pois existia uma lacuna na minha formação referente às disciplinas da base diversificada. Na escola, sofri muito também por ter a voz fina e o andar diferente; as pessoas sentiam-se no direito de me julgar e até me condenar, sem ao menos me conhecer. Suportei inúmeros preconceitos e discriminação, mas, por outro lado, lembro com carinho de pessoas que atravessaram meu caminho e me ajudaram a seguir.

Encontro a gênese do meu encantamento pela Matemática na referência paterna, pois, desde muito pequeno, observava a facilidade que meu pai tinha de fazer cálculos mentais, além de constantemente ser desafiado por ele a encontrar soluções para jogos e problemas do cotidiano, sempre recorrendo à Matemática para solucionar tais situações. Através dos cálculos mentais, era possível encontrar soluções para os problemas. Essa dinâmica despertou, em mim, o desejo pela Matemática, porque se tratava de uma disciplina que me desafiava a encontrar respostas para questões que pareciam impossíveis.

No Ensino Médio, me deparei com professores oriundos do primário que precisaram se adequar à nova modalidade de ensino por conta da municipalização das escolas, restando apenas uma única escola estadual no município. A maioria dos professores não tinha formação específica na área de atuação, apenas o Magistério, normal superior ou Pedagogia. Eu era um aluno muito assíduo, questionador, liderava movimentos e, como a Matemática sempre foi a disciplina que mais gostava e que menos tinha dificuldades, dava um “trabalho” enorme aos professores durante as aulas.

Fiz estágio voluntário na secretaria do colégio e, por ter me destacado, fui indicado para ser recepcionista de um curso profissionalizante com 800 pessoas matriculadas, sendo responsável pela organização, administração e execução do curso no município de Salinas da Margarida.

Ainda no ensino médio, preocupado com as questões sociais, iniciei uma caminhada de militância junto à Associação de Moradores local, participei de conselhos municipais, congressos, conferências e organizei vários eventos beneficentes. Fui secretário do conselho fiscal, atuando neste espaço por quatro anos.

Sou filho de pescadores, pescador me tornei, e foi na maré que forjei meu caráter. No mar, aprendi grandes lições que levo para a vida toda.

1.1.4 Primeiros encantamentos: início na docência

Sempre sonhador e com vontade de transformar o mundo, tornei-me professor voluntário no Programa Todos Pela Alfabetização (TOPA), criado pelo Governo do Estado da Bahia, a fim de alfabetizar pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade regular e reduzir as taxas de analfabetismo da Bahia.

O TOPA através de parcerias com os municípios, universidades, movimentos sociais e sindicais, transformou a vida de mais de 1,1 milhão de pessoas, levando dignidade e esperança a tantos baianos e tenho orgulho de ter iniciado minha carreira docente nesse programa. Finalizando o TOPA, em razão do bom trabalho desenvolvido, fui contratado pela prefeitura municipal de Salinas da Margarida para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), primeiro ciclo, que contemplava as primeiras séries do Ensino Fundamental.

Na ocasião, trabalhei com jovens, adultos e pessoas da terceira idade. A classe multisseriada era um desafio e um presente. A difícil tarefa de preparar vários planos de aula, mas, em compensação, a delícia de presenciar encontro de gerações, ajuda mútua e compartilhamento de saberes acumulados por longos anos. No mesmo ano, observando a carência de professores licenciados em áreas específicas para atuarem no Ensino Fundamental II e Médio, o município de Salinas da Margarida firmou parceria com a UNEB para implementar o Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR), sendo ofertado quatro cursos de licenciaturas, a saber: Matemática, Letras, Geografia e História. No fim de 2009, prestei vestibular para o curso de Licenciatura em Matemática e fui aprovado.

1.1.5 Trajetória acadêmica e experiência profissional

As questões sociais e econômicas me fizeram buscar novas possibilidades de ascensão social. Encontrei, na Educação, o fator para transformação da minha vida, da minha família e, com os conhecimentos a cerca de Educação Financeira, pude colaborar com a comunidade.

Em 2010, dei início a um novo ciclo, a graduação. Na universidade, encontrei todos os meus ex-professores de Matemática, pois lecionava apenas com o curso de Pedagogia. As lacunas de um ensino médio deficitário foram reveladas nesta etapa, exigindo muito esforço,

disciplina e perseverança, sem falar nas horas a mais que dedicava aos estudos. Entre as idas e vindas, levamos cinco anos para a tão sonhada conclusão.

Nos anos de graduação, tive a oportunidade de lecionar no Ensino Fundamental I, nas várias disciplinas; no Fundamental II, com Matemática e Ciências; e, no Ensino Médio, com as disciplinas Matemática e Artes. Foi condição obrigatória estar lecionando em pelo menos uma turma de Matemática, pois se tratava de um curso voltado para professores de Matemática sem a devida formação na área.

O curso foi todo desenvolvido para a prática da docência. Fizemos, nos mais variados ambientes da cidade, oficinas, seminários, congressos, feiras, entre outros eventos envolvendo Matemática. O contato com a prática de sala de aula, durante o curso, fez a diferença, pois conseguimos aplicar toda a teoria aprendida na academia nas nossas aulas de Matemática. Foram anos difíceis, porém, de grandes aprendizagens e amizades.

Sou filho de pais semialfabetizados, mas que dedicaram todo esforço para que eu pudesse estudar. Toda a minha formação foi em escolas e universidades públicas e sou o primeiro da família a ingressar e concluir o Ensino Superior, estudando e trabalhando durante todo o percurso. Ainda na graduação, surgiu o desejo de pesquisar sobre Educação Financeira e, na monografia, escolhi como tema “A Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma análise da aplicabilidade nas escolas municipais de Salinas da Margarida”.

Na oportunidade, constatamos que, nos currículos e projetos políticos pedagógicos das escolas de Ensino Fundamental II, não constavam conteúdos de Educação Financeira, apenas conteúdos básicos de Matemática Financeira, como: porcentagem, juros simples, juros compostos, entre outros.

Em 2017, tirei um ano sabático, queria pensar melhor a profissão e vocação. Fiz um ano de silêncio, escuta, retiros e viagens. Ao final, percebi o quanto era apaixonado pela Matemática e pela Educação. Assim, em 2018, retornei às salas de aula como professor de Matemática, sendo designado para a escola na qual estudei todo o Ensino Médio, o Colégio Estadual Juracy Magalhães. Fui muito bem acolhido pelos meus ex-professores, que se tornaram meus colegas, e pelos demais professores, funcionários e estudantes.

1.1.6 Percursos para o *Stricto Sensu*

Ao decidir voltar para a docência, e para melhorar a minha prática, resgatei um sonho de fazer mestrado e tracei um percurso para a concretização desse sonho. Para tanto, resolvi fazer um curso de Pós-graduação *lato sensu* (especialização) em Metodologia do Ensino de

Matemática, pela Faculdade Batista de Minas Gerais (FBMG), sendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado para a Educação Financeira. Seguindo na busca por conhecimento - em especial, para compreender melhor como funcionava a gestão da educação - fiz o curso de especialização em Gestão Escolar com Ênfase Pedagógica, pela Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG), e o trabalho final refletia as experiências de sucesso na gestão escolar.

No ano de 2019, continuei buscando qualificação e fiz a especialização em Políticas Públicas e Educação, pela Faculdade de Santa Cruz da Bahia (FSC). Como trabalho de conclusão de curso, elaborei um projeto de Educação Financeira com alunos Pescadores do Ensino Médio. No mesmo ano, resolvi que precisava de uma formação mais sólida e queria me dedicar à pesquisa. Para tanto, fiz a seleção para aluno especial na disciplina GTE 025, Políticas Públicas, Direitos Humanos e Educação, do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), vinculado ao departamento de Educação da UNEB.

Durante as aulas, como aluno especial, me debrucei a conhecer melhor o programa, os professores e a linha de pesquisa de cada um. Também ingressei no Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), no Projeto História e Memória em Redes de Espaços Públicos Educativos (RedePub). Neste grupo de pesquisa, as aprendizagens são compartilhadas, conheci pessoas incríveis e fui apresentado ao universo da pesquisa. No fim de 2019, submeti a proposta de trabalho ao GESTEC, na seleção de aluno regular 2020.1, e fui aprovado.

Em janeiro de 2020, o Projeto RedePub fez pesquisa de campo em Salinas da Margarida. Na ocasião, pude colaborar com a programação e execução, auxiliando nas visitas e histórias. Foi uma experiência fantástica. Conheci muitas histórias, pessoas e ambientes que, mesmo sendo morador, não tinha percebido. Foram dois dias intensos de muitas aprendizagens.

A vida é uma escola, tive a honra de ser colega de meus professores, de ensinar aos meus pais e de aprender com meus alunos.

1.1.7 Navegando no temporal: mestrado em pandemia

O sonho de cursar o mestrado presencialmente em uma instituição pública foi interrompido por um vírus desconhecido. O COVID-19 nos privou dos encontros presenciais, da interação *in loco*, das aulas num mesmo território. Fomos todos surpreendidos pela rapidez de propagação e alta taxa de letalidade. Suspensas as aulas, todos em isolamento social, vivendo um *lockdown*.

Foi rápida a resposta, os grupos não pararam, continuamos a nos reunir com os grupos de pesquisa e orientação. No RedePub, a quarentena foi um espaço de criação e renovação. Aprendemos, juntos, a lidar com as novas tecnologias utilizadas para dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem. Discutimos variadas temáticas; em especial, transitei por dois canais: observatório e multiletramentos e Educação Continuada. Sempre fazendo cruzamento com o objeto estudado.

No Grupo de Pesquisa Educação Universidade e Região (EdUReg), fizemos encontros cheios de afetos. As cheganças com poesias, as reflexões acerca da pandemia, incluindo as dicas e orientações sobre os nossos projetos. A pesquisa não parou. No estreitamento com o tema de Educação Financeira, utilizando das mídias sociais e aplicativos de videoconferência, foi possível conhecer e dialogar com autores renomados como: Cássia de D'Aquino, Marco Kistemann Jr., Arethusa Zero, Alexandre Vinicius Damasceno, entre outros. Criamos o Núcleo de Estudos de Educação Financeira no Brasil (NEFIBRA), participamos de *lives*, cursos e eventos com esta temática, além de fazer parte, como voluntário externo, do Grupo de Educação Financeira da Amazonas (GEFAM/UFGA).

Por um lado, a pandemia foi um ambiente de recolhimento e oportunidade de aprendizagem; por outro, foram momentos de tristeza, dor, angústia, sofrimento, medo, estresse, desânimo, entre tantos outros sentimentos que nos marcaram. Não somos os mesmos de outrora, nem seríamos, independentemente da pandemia; porém, estamos com marcas no corpo, na mente, na alma que só o tempo pode ressignificar.

Continuamos a existir, por nós mesmos, pelos nossos e por tantos que sepultaram seus sonhos. Portanto, não podemos desistir. Enfrentemos as ventanias, o mar revolto e digamos juntos: Eu venci! Nós vencemos!

2 MARÉ 2 - DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia proporciona organizar as ações diante de determinado problema de pesquisa, possibilitando flexibilização na escolha dos caminhos a serem desenvolvidos na pesquisa. A pesquisa é um processo coerente e ordenado, com objetivo de adequar respostas aos problemas escolhidos.

Na sequência, descrevemos o contexto e as características da pesquisa, além de discutirmos o percurso teórico metodológico, tendo como principal referencial Brandão (1999), Zabalza (2004), Bardin (2011) e André e Princepe (2017). A opção pela pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, levou em consideração que esta não se interessa exclusivamente pelos dados numéricos, mas, sim, pelos aspectos mais amplos a serem pesquisados, procurando analisar os dados coletados na perspectiva de uma melhor compreensão do objeto de estudo.

Sabemos que a pesquisa com abordagem qualitativa possibilita ao pesquisador um contato direto com o seu objeto de estudo. Sendo assim, a abordagem metodológica escolhida permite uma melhor atuação no contexto, tendo como elementos centrais os aspectos qualitativos, na busca de explicar os questionamentos e indagações perante o problema a ser investigado (BRANDÃO, 1999).

Para Bogdan e Biklen (2010, p. 292), “a investigação aplicada procura resultados que possam ser utilizados pelas pessoas para tomarem decisões práticas relativas a determinados aspectos da sua vida”. Nesse sentido, Hetkowski (2016) acrescenta que a pesquisa aplicada, proposta aos mestrados profissionais, possibilita refletir e intervir na prática profissional do pesquisador, além da construção do produto que será o legado do estudo.

Toda essa construção faz do mestrado profissional, em especial os vinculados à Educação, um grande mecanismo de transformação social na medida em que qualifica, em níveis mais elevados, os professores da Educação Básica. Nesta direção, André e Princepe (2017, p. 105) afirmam que “a pesquisa quando promove a reflexão crítica sobre a prática profissional em educação possibilita o desenvolvimento de indivíduos críticos e criativos.” Ao refletir a prática profissional de forma ampla, é possível aprimorá-la, modificando-a, a fim de obter melhores resultados na qualidade da educação.

A estratégia metodológica adotada para este estudo se baseia na pesquisa aplicada do tipo participante, proposta por Brandão (1999), que pressupõe um contato direto com o objeto pesquisado, bem como está inserido no contexto, compartilhando vivências, aprendizagens e ambientes em todo o processo, refletindo as experiências e possibilitando criar novos saberes.

Para Thiollent (1999), a diferença entre a pesquisa participante e a pesquisa ação se dá pela intervenção, pois toda pesquisa ação é participante, mas nem toda pesquisa participante é pesquisa ação, já que a pesquisa participante não necessariamente precisa executar uma ação, sendo possível ao pesquisador sugerir mudança a partir do resultado da pesquisa. Esta estratégia foi escolhida levando em consideração que o pesquisador faz parte da comunidade de pescadores e da comunidade escolar onde será desenvolvido o estudo.

2.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Figura 1 - Vista aérea da cidade de Salinas da Margarida.



Fonte: Arquivo Luís Pereira (2020).

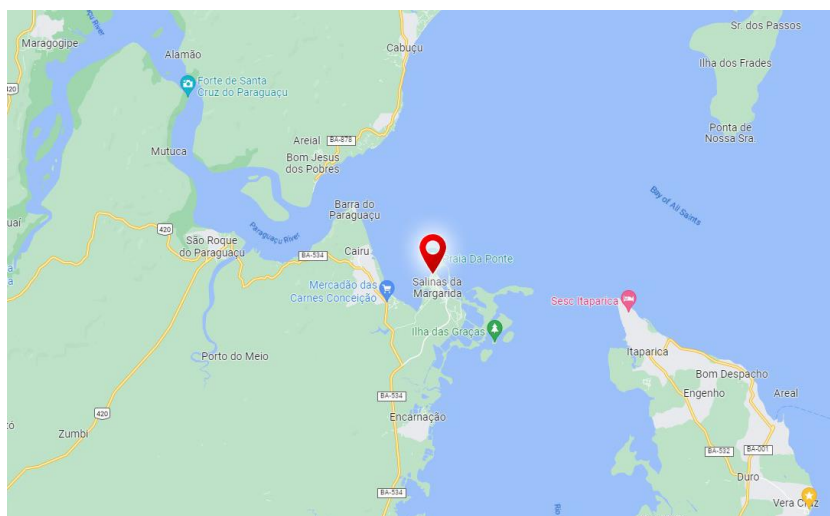
Salinas da Margarida terra mãe querida

Terra de águas tranquilas, cristalinas e mornas.
 Terra de mar aberto, de mangues diversos e rios.
 Terra de mariscos, peixes e camarão.
 Terra do mar, do mangue e da mata.
 Terra de trilhas, de montes, de pedras.
 Terra de pescadores, marisqueiras e agricultores.
 Terra do sol, do sal e dos ventos.
 Terra das conchas, das artes, das danças.
 Terra de fé, de devoção e tradição.
 Terra de brancos, pretos, índios e quilombolas.
 Terra da farinha de mandioca, do bejú e do dendê.
 Terra de gente bonita, gente guerreira, gente da gente.
 Ó Salinas querida, que em tuas terras me abriga,
 Cuida de mim mãe querida, cuida da minha vida!

(Ademilson Barreto, 2020)

A cidade de Salinas da Margarida fica localizada no sul do Recôncavo Baiano, banhada pela Baía de Todos os Santos e tendo o rio Paraguaçu desaguando no seu mar. Faz divisa geograficamente com Itaparica, Vera Cruz, Saubara, Maragogipe e Jaguaripe. Segundo dados do último censo do Instituto Nacional de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2021), em 2010, estima-se que possui, atualmente, cerca de 16.047 habitantes, sendo a maior parte formada por pescadores e marisqueiras. O Município se subdivide entre a sede e mais cinco comunidades: Porto da Telha (Dendê), Encarnação, Conceição de Salinas, Cairu e Barra do Paraguaçu.

Figura 2 - Mapa dos municípios limítrofes a Salinas da Margarida Bahia



Fonte: <https://www.google.com/maps/@-12.8784266,-38.7570862,545m/data=!3m1!1e3>

De acordo com Oliveira (2000), Salinas da Margarida pertencia ao município de Jaguaripe. Por estar geograficamente em uma região praieira localizada no Recôncavo da Baía de Todos os Santos, existem indícios de que, em sua origem, habitavam os índios tupinambás.

No final do século XVIII, são implantadas pelo então comendador Manoel de Souza Campos, com o auxílio do também comendador Horácio Urpia Júnior, as Salinas, ou seja, fábricas para a extração do sal conhecidas como Companhia Salinas (Oliveira, 2000). O sal foi uma potência econômica para a região e todo o estado, dando origem ao primeiro nome da cidade; porém, sem o investimento necessário em manutenção as salinas foram obrigadas a fecharem as portas.

O Sal é responsável por acrescentar sabor aos alimentos. Em Salinas, o sal está na essência do povo, que sofre, mas resiste. O sal sempre foi a marca do povo salinense, dá sentido, sabor de viver e força para continuar exercendo suas atividades pesqueiras.

Para o complemento do nome da cidade, existem pelo menos duas versões. A primeira se refere a uma homenagem do comendador Campos a sua esposa ou filha, porém não existem dados concretos de que tais pessoas se chamavam Margarida. A segunda, e mais aceita, se dá por ter, em seu território, uma ponta cheia de margaridas (malmequeres-amarelos) e este lugar se chamava ponta da margarida. Daí a origem da segunda parte do nome da cidade, ficando conhecida por Salinas da Margarida.

No início do século XX, Salinas da Margarida passa a ser distrito do município de Itaparica, permanecendo assim por sessenta anos até a sua emancipação política, que se deu em

27 de julho de 1962 pela Lei Estadual nº 1775/61, através do então deputado Pe. Luís Soares Palmeira e Manuel Dias de Albuquerque, que, posteriormente, foi eleito o primeiro prefeito da cidade (OLIVEIRA, 2000).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

Aqui, foi feito um breve histórico da educação em Salinas da Margarida, a partir da construção do prédio onde funcionou o Colégio Estadual Juracy Magalhães (CEJM), em 1970, até os dias atuais, demonstrando os avanços nesta temática no município.

Figura 3 - Fachada do Colégio Estadual Juracy Magalhães

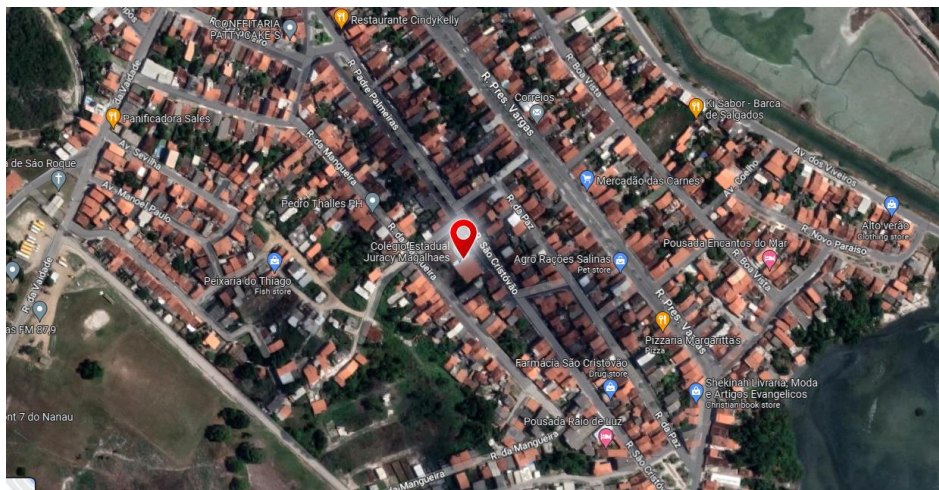


Fonte: Arquivo do Colégio Estadual Juracy Magalhães (2021).

O Colégio Estadual Juracy Magalhães (CEJM), com fachada representada na figura 3, está localizado na sede do município de Salinas da Margarida. Segundo relatos dos moradores antigos e professores que trabalharam neste período, a escola foi construída em 01 de abril de 1970 para ofertar ensino primário, uma necessidade da época. Até o ano de 1972, o município só contemplava o ensino primário e nos povoados eram ofertados apenas de 1ª a 3ª série, sendo necessário o deslocamento de aproximadamente 10 km, a depender do povoado, até a sede do município para dar continuidade aos estudos e concluir o último ano primário.

O percurso até a escola era longo e doloroso, através de caminhada, travessia de canoas ou de carro. Este último em menor escala, pois nem todos os povoados permitiam o acesso de veículos.

Figura 4 - Localização geográfica do Colégio Estadual Juracy Magalhães.



Fonte: <https://www.google.com/maps/@-12.8784266,-38.7570862,545m/data=!3m1!1e3>

Percebendo a necessidade de ampliar a oferta de ensino na cidade, em 1972, um grupo de pessoas, juntamente com o prefeito da época, implantaram o ginásio no município, através de uma parceria entre poder público e a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). No mesmo ano, foi publicado o ato de criação, portaria nº 5508/72, autorizando o seu funcionamento.

O ginásio recebeu o nome de Centro Educacional Salinas da Margarida, funcionando em uma casa cedida na rua principal com a ajuda de voluntários e de sócios que contribuíam com um valor simbólico mensal para custear as despesas com o ensino. Após alguns anos da inauguração, por conta da grande procura e do espaço limitado, foi necessário a transferência para a escola General Juracy Magalhães, depois para o prédio das escolas Rômulo Galvão e 27 de julho, permanecendo lá até a construção do prédio próprio, que se deu em 22 de abril de 1982 e passando a ser de responsabilidade apenas do município e ofertado de forma gratuita. Com a inauguração do novo prédio, a câmara de vereadores mudou o nome da escola, batizando-a de Centro Educacional Permínio de Souza Ferreira, em homenagem ao prefeito da época.

Um grande feito na Educação de Salinas da Margarida foi a implementação do Projeto LOGOS II, através de parceria entre o estado da Bahia e o governo federal, com intuito de formar em nível de segundo grau, via supletivo, e conferir o título de Professor de Primeiro

Grau, com habilitação para lecionar de primeira à quarta série do primeiro grau. Através da Lei nº 5.692/1971, do ato de aprovação Resolução nº 791/81 e parecer nº 091/81, este projeto, possibilitou a dezenas de salinenses uma melhor formação para o exercício do magistério, contribuindo imensamente no desenvolvimento da Educação no município. A primeira turma concluiu, com louvor, em 1982. O LOGOS II foi extinto no ano de 2000, através da portaria nº 5056, publicada no diário oficial.

O Centro Educacional Permínio de Souza Ferreira sediou as duas turmas do Projeto LOGOS II. Em 1988, pelo ato de Autorização/Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 066/88 e resolução do CEE nº 405/88, o município de Salinas da Margarida passou a ofertar aos salinenses o segundo grau em magistério. Uma conquista muito importante que impulsionou a Educação na cidade.

O magistério foi ofertado na cidade até o ano de 1999. Seguindo o que preconiza a LDB de 1996 nos artigos 10 e 11 (BRASIL, 1996), que tratam das obrigações do Estado e dos municípios, foi possível transferir o Ensino Médio para a responsabilidade do governo estadual. O prefeito em exercício solicitou ao governo estadual, no mesmo ato, a municipalização das escolas de ensino fundamental, ficando, a partir de então, o Estado responsável por ofertar e manter o segundo grau em formação geral no município.

Isso ocorreu, primeiramente, com o ato de criação portaria nº 2345, publicado nos dias 11 e 12 de abril de 1981, que criou a Escola General Juracy Magalhães para ofertar o primeiro grau e, mais especificamente, pelo ato de Autorização/Denominação portaria número 2995/1999, que alterou a denominação da Unidade Escolar Estadual (UEE), determinando que a Escola General Juracy Magalhães passasse a denominar-se Colégio Estadual Juracy Magalhães e, no mesmo ato, autorizou a ampliação da oferta de ensino para o Ensino Médio Regular, com duração de três anos e um total de três mil horas/aula ofertadas nos três turnos, sendo mantido pelo governo do Estado da Bahia e administrado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), com o código da escola nº 76467.

O segundo grau, que funcionava na mesma escola de ensino fundamental, no Centro Educacional Permínio de Souza Ferreira, a partir de 2000, passou a funcionar na própria sede do Colégio Juracy Magalhães. Porém, a estrutura não comportou a demanda dos alunos, sendo necessário transferir uma parte dos alunos para o Colégio Sete de Abril, enquanto o prédio da Escola Rômulo Galvão era reformado. O governo do Estado, então, fez a permuta de prédio com a prefeitura municipal e o Colégio Juracy Magalhães. A Portaria nº 9977 de 13/11/2001 homologou o novo endereço da UEE, determinando que o Colégio Estadual Juracy Magalhães

passasse a funcionar na Rua São Cristóvão, município de Salinas da Margarida, no prédio reformado da Escola Rômulo Galvão até a presente data.

O colégio apresenta relevância significativa para o município pelo trabalho desenvolvido, empenho e comprometimento de toda equipe escolar. O CEJM vem, ao longo dos anos, passando por melhorias nas estruturas física, administrativa e pedagógica no intuito de oferecer uma educação de qualidade para a comunidade. Hoje, a escola atende a 899 alunos do município de Salinas da Margarida e da região que corresponde a Pirajuia, Cações e Mutá, pertencentes ao município de Jaguaripe. Estes alunos estão distribuídos nos três turnos - matutino, vespertino e noturno -, num total de 24 turmas. O Juracy conta com 01 gestor, 02 vice-gestores, 01 coordenadora pedagógica, 27 professores licenciados, 01 secretária escolar, 04 auxiliares administrativos, 02 porteiros e 05 colaboradores.

A estrutura física do colégio é antiga, construída para o Ensino Fundamental I e para uma demanda menor de alunos. A sua estrutura está aquém da desejada para atender às expectativas dos 899 adolescentes, jovens e adultos matriculados na modalidade de Ensino Médio regular, sendo um dos grandes desafios apresentados para melhorar a qualidade do ensino, já que, em 2019, o colégio ficou com nota 2,7 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

As dependências físicas são compostas das seguintes partes: 02 pavilhões com 4 salas de aula pequenas cada um; 05 sanitários; 01 cozinha sem dispensa; 01 secretaria; 01 sala dos professores; 01 sala da Direção; 01 Sala da Coordenação; 01 sala para Atividade Complementar (AC); 01 área coberta entre os pavilhões. O Colégio Estadual Juracy Magalhães faz parte do Núcleo Territorial de Educação (NTE) 21, que atende as escolas do Recôncavo com sede em Santo Antônio de Jesus. O Núcleo faz parte do território de Identidade do Recôncavo, formado por 19 municípios, entre eles: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara, Varzedo (SEI, 2015). Segue figura 5, com o mapa do Território de Identidade do Recôncavo.

Figura 5 - Mapa do Território de Identidade do Recôncavo



Fonte: SEI(2015).

O Território de Identidade do Recôncavo tem uma área de extensão territorial de 570 Km² e, em 2021, foi estimado o quantitativo de 549,0 mil habitantes.

O CEJM foi escolhido como uma das escolas piloto para implantação gradual do Novo Ensino Médio (NEM) no Estado da Bahia. Iniciou em 2020, mas, por conta da pandemia, a sua efetivação se deu no ano letivo *continuun* 2020/2021. Com previsão para que, em 2023, toda a rede estadual seja contemplada com essa nova proposta. O NEM conta com uma matriz específica que envolve as mudanças sugeridas pela BNCC. Na Bahia, as mudanças para o NEM estão sendo discutidas através da construção do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), sendo o CEJM uma das escolas piloto para o NEM na Bahia.

Dentro da proposta do NEM, há a inclusão de novos componentes curriculares, como: projeto de vida, produção textual, educação científica e eletivas. As disciplinas eletivas são disciplinas elaboradas a partir da escuta dos estudantes e da área de formação dos professores. As turmas são formadas a partir do interesse dos educandos, possibilitando turmas multiclases.

Tendo em vista a trajetória acadêmica do pesquisador e familiaridade com a temática, bem como a aprovação da BNCC que orienta os sistemas de Ensino do país a incluírem nos currículos conteúdos de Educação Financeira, foi possível propor e organizar plano de curso da disciplina Eletiva de Educação Financeira para as turmas de primeiro ano do Novo Ensino Médio.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa são estudantes pescadores, ou que têm na família pessoas que desenvolvem atividades vinculadas à pesca artesanal, matriculados no primeiro ano do Ensino Médio, em um dos três turnos (matutino, vespertino ou noturno), no Colégio Estadual Juracy Magalhães, que escolheram a disciplina eletiva **I - Rede de Educação Financeira: Pescando Sonhos**.

A escolha dos sujeitos para participar da pesquisa foi realizada, de forma intencional, a partir do número de estudantes por turma ofertada no primeiro ano do EM, totalizando três turmas e cento e vinte alunos matriculados. Os estudantes participantes da pesquisa estão na faixa etária entre 15 a 23 anos e a escolha desta turma e sujeitos se justificam pela possibilidade da oferta da componente eletiva I de Educação Financeira (EF) na matriz do primeiro ano do Novo Ensino Médio (NEM) e integração da comunidade de pescadores.

Os alunos matriculados, em sua maioria, são oriundos de famílias de baixa renda que sobrevivem da maré e participam de programas do governo federal, como o Bolsa Família/Auxílio Brasil. Segundo dados do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) referentes a dezembro de 2022, em Salinas da Margarida estão cadastradas 6.887 famílias no sistema, sendo que, desse total, 4.602 famílias são beneficiárias do auxílio Brasil.

2.4 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, utilizou-se, a princípio, um questionário semiestruturado para a construção do perfil socioeconômico e a avaliação diagnóstica da turma relacionada à gestão dos recursos, em especial os financeiros.

Na sequência, foi utilizada a sala de aula da disciplina eletiva I, ministrada pelo professor/pesquisador, com estratégias pedagógicas e ambiente previamente organizado, a fim de captar discursos, comportamentos, intenções, hábitos, costumes, valores e atitudes que facilitassem a compreensão do objeto estudado. Essa estratégia “possibilita aos participantes da pesquisa expressarem suas percepções e representações, valorizando o conteúdo apresentado pelos sujeitos” (MINAYO, 2010, p. 21).

Os dados analisados, nesta pesquisa, foram extraídos das aulas de Educação Financeira, através dos registros nos diários dos alunos e do professor. Segundo Zabalza (2004, p. 13), “os

diários de aula são os documentos em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas”. Os diários aqui apresentados foram intitulados como “Diários da Maré” e contêm as informações de todo o processo de pesquisa. Dessa forma, os diários “são muito úteis para provocar a reflexão e o melhor conhecimento de nós mesmos e de nossas ações” (ZABALZA, 2004, p. 26), pois, através dos diários da maré, os estudantes relataram de forma autobiográfica as experiências vivenciadas na comunidade de pescadores, demonstrando os desafios, perspectivas e sentimentos na manutenção da profissão. Também foi considerada a participação dos alunos nas discussões durante as aulas da disciplina eletiva I.

As aulas da disciplina Eletiva I foram elaboradas e aplicadas com base nos princípios de Paulo Freire (1979), com metodologia a partir de temas geradores sugeridos e desenvolvidos pelos estudantes, com mediação do professor. Nessa direção, foi utilizado também as *Estações dos Saberes*, organizados pela SEC/BA (2017), com “objetivo de trabalhar assuntos e conteúdos que possam contribuir na formação integral dos estudantes”, propondo, assim, o protagonismo e autonomia dos educandos na construção do próprio conhecimento. Mais especificamente, essa estratégia auxilia no engajamento dos estudantes pois,

As oficinas das Estações dos Saberes envolvem uma ação pedagógica, que engloba a iniciação científica e a intervenção de práticas sociais, constituídas pela parceria entre a Educação Básica e o Ensino Educação Superior, além de envolverem, também, a arte, o esporte e a cultura [...] (SEC/BA, 2017)

Nesse sentido, as aulas foram realizadas com o apoio e parceria da Secretaria Estadual de Educação da Bahia, da comunidade local e das instituições de Ensino Superiores com os grupos de pesquisa RedePub - GEOTEC/UNEB, GEFAM/UFPA e o NEFIBRA; este último reúne pesquisadores de todas as regiões do Brasil na temática de Educação Financeira. O apoio se deu através de orientações, participações em eventos e materiais compartilhados.

Para coleta de dados desta pesquisa, foram pensados 22 tempos de aula, com duração de 50 minutos cada aula, distribuídos em uma unidade letiva, sendo que, nas aulas, abordamos temáticas diferentes e complementares. O primeiro ciclo, de seis tempos de aula, foi no momento inicial das aulas da disciplina eletiva de Educação Financeira e tinha o objetivo de fazer um diagnóstico do que os alunos já conheciam a respeito dessa temática; o segundo ciclo, de oito tempos, buscou compreender as possíveis relações do conteúdo com o cotidiano do pescador; e o último ciclo, contendo oito tempos, aconteceu ao término das aulas de Educação Financeira para avaliar o caminho percorrido e o plano de curso da disciplina a fim de manter,

fazer ajustes ou propor uma nova ementa que esteja de acordo com os anseios dos alunos pescadores e que possa se refletir em prática na comunidade.

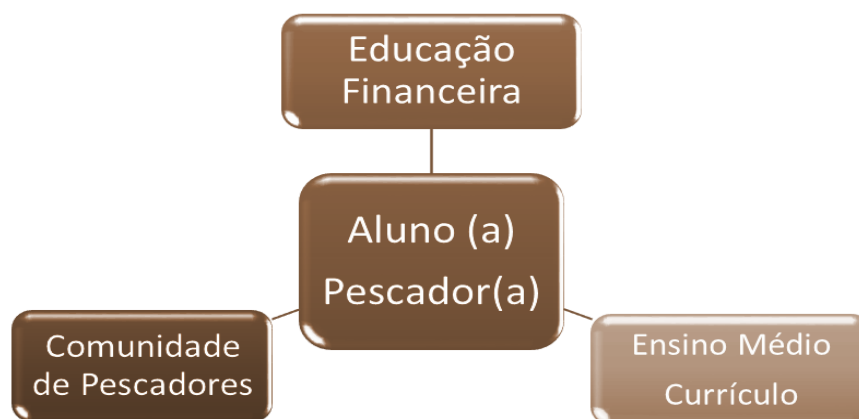
2.5 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Adotamos, como procedimento para a análise dos dados coletados, a análise documental e a análise de conteúdo fundamentada por Bardin (2011), que propõe a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48).

Para tanto, esse método estabelece a análise a partir de três momentos: 1º, a Pré-análise; 2º, a Exploração do material e 3º, o Tratamento dos resultados (BARDIN, 2011). A partir desses três momentos, foi possível refletir melhor os dados da pesquisa, extraindo múltiplos fatores encontrados.

Figura 6 - Categorias de análises



Fonte: Produzido pelos autores (2022)

Para manter a confidencialidade dos sujeitos na análise dos dados, foram escolhidos nomes de peixes, mariscos e crustáceos presentes na região de Salinas da Margarida. Após coleta, tratamento e análise dos dados, foi possível propor estratégias pedagógicas de Educação Financeira que fizessem parte do currículo, atendendo às especificidades da comunidade local.

2.6 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL

Com base no Art. 44 do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2021), que dispõe sobre o formato do Trabalho Final de Conclusão de Curso (TFCC), esta pesquisa foi organizada em formato de coletânea de artigos, sendo estruturada da seguinte maneira:

- Marés Introdutórias: apresenta o contexto, a questão-problema, a justificativa, os objetivos, a trajetória de vida do pesquisador e o formato de apresentação do trabalho final.
- Maré 2: Desenho Metodológico da Pesquisa - aborda a natureza da pesquisa, abordagem, desenho de estudo, procedimentos de acesso às informações, procedimentos de análise e questões éticas.
- Maré 3: Educação Financeira no currículo do Ensino Médio: Na perspectiva da Bahia e Brasil - é o Artigo 1 que apresenta uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a temática de EF, apresentando uma proposta de plano para a disciplina eletiva - Rede de Educação Financeira: Pescando Sonhos.
- Maré 4: O entrelaçamento da maré no currículo: dinâmicas econômicas e culturais das comunidades de pescadores de Salinas da Margarida, Bahia – Parte I. Este capítulo é o artigo 2 que discorre sobre o processo investigativo da pesquisa, apresentando e analisando os dados nas estratégias pedagógicas I, II e III.
- Maré 5: O entrelaçamento da maré no currículo: dinâmicas econômicas e culturais das comunidades de pescadores de Salinas da Margarida, Bahia – Parte II. Este capítulo é o artigo 3 que discorre sobre o processo investigativo da pesquisa, apresentando e analisando os resultados das estratégias pedagógicas IV e V.
- Marés navegáveis, traz os apontamentos e as reflexões sobre o estudo.

Quadro 1 - Resumo do Desenho Metodológico da Pesquisa

TEMA
Educação Financeira no Ensino Médio sob o olhar de um professor pescador de Salinas da Margarida, Bahia.
PROBLEMA
Como desenvolver estratégias pedagógicas para o ensino da Educação Financeira que atendam às necessidades locais/vocacionais e proporcionem mudanças na vida dos estudantes pescadores?

OBJETIVO GERAL	
Apresentar o processo do ensino de Educação Financeira no Ensino Médio a fim de propor estratégias pedagógicas que estejam relacionadas com a realidade dos estudantes pescadores de Salinas da Margarida, Bahia.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
Destacar aspectos do ensino da Educação Financeira no currículo do Ensino Médio, na perspectiva da Bahia e Brasil.	Descrever as dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, Bahia.
Apresentar um plano de curso e estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio a partir das dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, Bahia.	
ARTIGOS	
ARTIGO 01	ARTIGOS 02 E 03
Educação Financeira no currículo do Ensino Médio: Na perspectiva da Bahia e Brasil.	O entrelaçamento da maré no currículo: dinâmicas econômicas e culturais das comunidades de pescadores de Salinas da Margarida, Bahia. (Parte I e II).
QUESTÕES NORTEADORAS	
Qual modelo de currículo contempla as especificidades da Educação Financeira no Ensino Médio?	Como as comunidades de pescadores de Salinas da Margarida se organizam?
DESENHO DO ESTUDO	
Pesquisa Bibliográfica e documental, de natureza exploratória e abordagem qualitativa.	Pesquisa de Campo, de natureza exploratória e descritiva e abordagem qualitativa.
PROCEDIMENTO DE ANÁLISE	
Análise documental	Análise de conteúdo de Bardin

Fonte: Adaptado pelos autores (2020).

2.7 QUESTÕES ÉTICAS

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), órgão de controle social em pesquisa que tem por objetivo avaliar e acompanhar a eticidade dos projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, contribuindo para a dignidade dos participantes, conforme Resolução CNS/MS, nº 196/1996. O Parecer Consubstanciado do CEP, nº 5.181.225, sob o CAAE: 53613421.5.0000.0057, aprovou a realização da pesquisa em 21 de dezembro de 2021.

Dessa maneira, os procedimentos e a aplicação do estudo observam as disposições da Resoluções nº 466/2012 (MS, 2012), que apresenta as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos; e nº 510/2016 2012 (MS, 2016), que, conforme Artigo 1º, dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os

participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

Portanto, no decorrer do estudo, foi observado a garantia de anonimato, segurança, preservação da integridade e dignidade dos participantes, com previsão de riscos e benefícios da pesquisa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A).

3 MARÉ 3 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: NA PERSPECTIVA DA BAHIA E BRASIL E SUAS PRINCIPAIS BASES LEGAIS

Ademilson da Cruz Barreto¹
Marcius de Almeida Gomes²

RESUMO

A Educação Financeira, no Ensino Médio, pode contribuir de forma positiva na vida dos estudantes, tendo em vista que, nesta etapa de ensino, o público-alvo são adolescentes e jovens que, em grande parte, já praticam alguma atividade remunerada ou recebem valores da família. Com a pandemia do COVID 19, as desigualdades sociais ficaram mais evidentes, revelando um número recorde de desempregados e desalentados no Brasil. Dessa forma, mais do que nunca, se faz necessário repensar a forma como lidamos com os recursos e quais impactos isso pode causar no planeta. O presente artigo tem como objetivo destacar aspectos do ensino da Educação Financeira no currículo do Ensino Médio, na perspectiva da Bahia e Brasil, partindo da indagação *como a Educação Financeira trabalhada no Ensino Médio pode colaborar na melhoria da qualidade de vida dos pescadores de Salinas da Margarida/BA?* O estudo é uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, através de estratégias de pesquisa bibliográfica e documental. Para a análise dos dados, foi escolhida a análise documental. O produto deste trabalho foi um Plano de Curso da disciplina Eletiva I – Rede de Educação Financeira: Pescando Sonhos. A pesquisa aponta que a inserção de conteúdos de Educação Financeira no currículo, através da disciplina eletiva, poderá auxiliar os alunos pescadores na otimização do ofício de pescador, melhorando, assim, a qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Médio. BNCC.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do Serasa Experian (2022), em setembro, 68,39 milhões de brasileiros estavam inadimplentes e, na Bahia, 39% da população adulta encontrava-se nesta situação. Na mesma direção, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgada neste

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); Professor do Colégio Estadual Juracy Magalhães (CEJM). E-mail: ademilson.barreto@hotmail.com.

² Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); E-mail: magomes@uneb.br.

mesmo período, mostrou que 79,3% das famílias pesquisadas relataram estarem endividadas com alguma dívida a vencer, a exemplo da fatura do cartão de crédito, carnês, cheque especial, empréstimos, contas bancárias (água, energia, telefone, internet e gás), entre outras.

A mesma pesquisa também apontou que, entre os consumidores de menor poder aquisitivo, a taxa de endividados chegou a 80,3%, sendo a primeira vez, desde o início da pesquisa PEIC, em 2010, que essa margem ultrapassou os 80%. Segundo os dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), quatro em cada dez pessoas estavam, em setembro de 2022, com o nome no cadastro de negativados e 30% das pessoas estavam com dívidas atrasadas.

De acordo com a SPC (2022), percebemos uma crescente elevação nas taxas de endividados relacionadas aos consumidores mais jovens de 18 a 24, chegando a 19% desse público endividados. Já sobre os inadimplentes mais jovens, a pesquisa aponta que 46% dos brasileiros, de 25 a 29 anos, estão nessa situação. Na Bahia, de acordo com Serasa Experian (2022), o número de endividados jovens de até 25 anos de idade e idosos a partir de 60 anos de idade chegou a aproximadamente 4,2 milhões de pessoas em maio deste ano.

Todos esses dados são reflexos da pandemia, da alta na inflação, das elevadas taxas de juros, da facilidade do crédito e da dificuldade que as pessoas têm de se controlar diante das propagandas publicitárias, promoções em lojas e empréstimos fáceis. Tudo isso colabora para o consumo exagerado, ou seja, consumir sem levar em consideração os impactos materiais, financeiros e sociais que esta atitude pode ocasionar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998 e 1999, não trazem o termo Educação Financeira explícito, pois, neste período, a discussão acerca dessa expressão estava em caráter inicial aqui no Brasil. Porém, já havia indícios que apontavam para a necessidade de ser ensinada nas escolas, dentro dos temas transversais sobre questões sociais, trabalho e consumo (PCN, 1998, 1999).

Em 2010, o Brasil criou, através do Decreto nº 7.397 de 22/12/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem como objetivo:

Promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, a ENEF vem, ao longo desse período, desenvolvendo ações de disseminação da Educação Financeira por todo o país, levando em consideração as diretrizes estabelecidas no Art. 2º do decreto de criação:

- I - Atuação permanente e em âmbito nacional;
- II - Gratuidade das ações de educação financeira;
- III - Prevalência do interesse público;
- IV - Atuação por meio de informação, formação e orientação;
- V - Centralização da gestão e descentralização da execução das atividades;
- VI - Formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e
- VII - Avaliação e revisão periódicas e permanentes. (BRASIL, 2010).

Nesse mesmo decreto, no Art. 3º, cria o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) com o intuito de definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF, programa que tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente. Essas iniciativas instauram um período de amplo debate relacionado a essa temática, possibilitando ouvir os variados públicos envolvidos e organizar materiais de estudo e divulgação (BRASIL, 2010).

Em 2011, a ENEF cria o Programa de Educação Financeira nas Escolas, inicialmente para o Ensino Médio, e é considerado um programa de conhecimento que possibilita ao indivíduo gerenciar seus próprios recursos financeiros, contribuindo para formação de cidadãos mais conscientes de seus gastos. Para tanto, foi escolhido algumas escolas piloto das diversas regiões do país.

A Educação Financeira como um processo, não se resume apenas ao conhecimento de cálculos matemáticos, como constatou também o Instituto Axxus (2017) que, em pesquisa com pais e alunos, 78% dos entrevistados tinham uma visão errônea a respeito da Educação Financeira ao acreditar que se tratava de uma ciência exata. O objetivo era uma visão ampla da realidade, bem como o planejamento de vida para o sucesso individual e coletivo, pois, ao contrário do que muitos pensam, a EF é um conjunto de habilidades e competências que auxiliam na tomada de decisão, devendo ser trabalhada de forma processual, transversal e interdisciplinar, dialogando com as diversas áreas do conhecimento.

O Programa de Educação Financeira nas Escolas iniciado em 2011, é um projeto pedagógico que possibilita um diálogo entre as distintas áreas do conhecimento, permitindo que as questões relacionadas a esse tema sejam utilizadas pelos professores independentemente de sua área de formação. Esse projeto oferece materiais para a formação de professores e gestores escolares, além de cursos que são oferecidos on-line. Todos os materiais, inclusive, são disponibilizados de forma gratuita, para download, pelo site da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2021).

Reforçando essa ideia, Kiyosaki e Lechter (2000) relatam que:

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões mais depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não prosperam. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo — o que fazer com ele depois de tê-lo ganhado. É o que se chama aptidão financeira — o que você faz com o dinheiro depois que o ganhou, como evitar que as pessoas lhe tirem o dinheiro, quanto tempo você o conserva e o quanto esse dinheiro trabalha para você. A maioria das pessoas não descobre o motivo de suas dificuldades financeiras porque não entende os fluxos de caixa. (KIYOSAKI; LECHTER 2000, p. 56).

Nessa perspectiva, acreditamos que os conhecimentos acerca desse programa podem orientar as escolas na implementação da Educação Financeira em seus currículos, entendendo esse conteúdo como necessário e urgente e com a finalidade de educar financeiramente os estudantes de maneira criativa, significativa e prazerosa, podendo, assim, ajudar os pais no gerenciamento dos recursos materiais e financeiros da família.

Segundo a ENEF (2021), o programa tem os objetivos gerais divididos em duas dimensões, a saber, espacial e temporal, pois, através da relação entre as ações individuais, sobre um contexto social, os quatro primeiros objetivos contemplam a dimensão espacial e, ao articular o passado, presente e futuro, os três últimos objetivos formam a dimensão temporal, são eles: Formar para a cidadania; educar para consumir e poupar de modo ético, consciente e responsável; oferecer conceitos e ferramentas baseada em mudança de atitude; formar disseminador; ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos; desenvolver a cultura da prevenção; possibilitar a mudança da condição atual.

O programa conta com módulos contendo conteúdos financeiros e comportamentais para todos os níveis da Educação Básica, com cadernos para alunos e professores. A implementação do programa nas escolas de Ensino Fundamental e Médio pode contribuir para a mudança do pensar e agir de todos envolvidos, possibilitando a realização de sonhos individuais e coletivos, bem como na construção de capacidades necessárias para que os educandos possam enfrentar os desafios sociais e econômicos presentes em nosso meio, como também no exercício da cidadania.

Em 2013, foi criada a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-BRASIL), com a responsabilidade de coordenar iniciativas de EF no Brasil, sendo uma instituição sem fins lucrativos qualificada pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), tinha como meta gerar o desenvolvimento social e econômico através de incentivo da Educação Financeira.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o analfabetismo financeiro pode causar grandes impactos na vida dos indivíduos e famílias na administração diária de seus recursos materiais e financeiros, reduzindo, por exemplo, sua capacidade de investir em situações importantes a longo prazo, citando, por exemplo o ensino superior, financiamento de imóveis, aposentadoria, ou se expondo a graves problemas econômicos, o que é mais sério ainda (OCDE, 2005).

Com a aprovação, em 2018, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) do Ensino Médio, que define um conjunto de competências e habilidades a serem consideradas na construção dos currículos das escolas do Brasil, são estabelecidas aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas para todos os alunos ao longo do processo de escolarização. Este movimento marca uma nova era para a Educação Básica e, em especial, para a Educação Financeira, que ganha espaço na Base com proposta de integrar os currículos das escolas a partir de 2020.

A BNCC orienta aos sistemas de ensino das respectivas esferas, municipal, estadual e federal, que incorporem às propostas pedagógicas e aos currículos abordagem de temas contemporâneos que afetem a vida humana em escala: local, regional e global; de preferência, que seja trabalhada de forma transversal e integradora (BNCC, 2018).

Na direção de universalizar a Educação Financeira, com a deliberação do CONEF nº 19 de 16/02/2018, em seu Art. 3º, resolve:

Estabelecer, como objetivo para a execução do Programa, a integração, até 2024, do tema "educação financeira" na cultura escolar brasileira, de modo que professores, alunos e gestores desenvolvam e vivenciem projetos e atividades sobre a temática, no cotidiano nas escolas. (CONEF, 2018).

O CONEF também propõe redimensionamento estratégico com o Programa de Educação Financeira para estar de acordo com o que preconiza a BNCC. Para tanto, fica como objetivo:

Tornar o Programa Educação Financeira nas Escolas uma política pública apoiada na referência curricular brasileira (Base Nacional Comum Curricular - BNCC), inserindo a temática na cultura escolar ainda na vigência do atual Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. (CONEF, 2018).

A partir das reflexões trazidas, na BNCC, de que a Educação Financeira e Educação para o consumo devem ser, portanto, incluídas enquanto habilidades necessárias na matriz curricular, devendo as escolas trabalharem de forma transversal e interdisciplinar, pois pode

contribuir muito para a formação plena dos educandos, Pessoa, Muniz Jr. e Kistemann Jr. (2018), afirmam que:

A Educação Financeira constitui-se como um dos pilares para a inclusão social dos cidadãos de um país. Nesse sentido, a inserção de temáticas de cunho financeiro nos contextos escolares com propostas interdisciplinares, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil, poderá promover cenários para investigação em ambientes de aprendizagens. (PESSOA; MUNIZ JR; KISTEMANN JR, 2018, p. 24).

A Educação Financeira tem se mostrado uma ferramenta importante para auxiliar os estudantes na construção da capacidade crítica para analisar as muitas opções oferecidas pelo mercado e agir de acordo com seus objetivos. Vários especialistas destacam que, mesmo os alunos não entendendo ainda conceitos mais complexos (por exemplo, juros compostos, inflação, investimentos, entre outros), os conteúdos relacionados a comportamento, mudança de mentalidade e tomada de decisão podem colaborar para um consumo mais equilibrado e consciente.

Para tanto, Muniz Júnior (2013) corrobora apresentando um cenário desafiador, mas que confirma a importância da Educação Financeira na vida dos brasileiros.

A população brasileira tem lidado com o dinheiro de maneira desastrosa, sendo a falta de informação matemática, principalmente desassociada da tomada de decisões, um dos principais motivos dessa realidade. Assim, um dos desafios atuais é promover a capacitação financeira dos indivíduos, de forma a torná-los aptos a tomar suas decisões com maior fundamentação e segurança, possibilitando uma postura pró-ativa na gestão de suas Finanças Pessoais. (MUNIZ JÚNIOR, 2013, p. 2).

É o que desejamos, afinal, desenvolver habilidades e competências, nos estudantes, para trabalhar a cidadania, os direitos e responsabilidades individuais, ou mesmo coletivos. Problemas com gastos excessivos, má utilização do cartão de crédito, falta de planejamento financeiro, dificuldade de poupar, são alguns dos obstáculos que a maioria dos alunos devem enfrentar para garantir o equilíbrio financeiro.

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2020), 62% da população brasileira não conseguiu fazer sobrar dinheiro, iniciando 2020 sem qualquer reserva financeira. Zero (2016) reforça a ideia de que o hábito de poupar, economizar e consumir com consciência pode possibilitar muitos benefícios, tanto para a sua vida presente, mas, em especial para o futuro. Conseguir poupar é uma tarefa árdua que exige

mudança de atitudes através de organização, dedicação, conhecimento e planejamento, sendo possível construir uma sociedade economicamente mais equilibrada.

Kistemann Júnior (2011) diz que este conteúdo não deve ser só obrigação da escola, mas deve ser trabalhada em parceria com a família para que se tenha uma adesão melhor nas novas práticas aprendidas, já que “o exemplo na família, juntamente com a instrução escolar pode propiciar a gênese do pensamento financeiro-econômico.” (KISTEMANN JR, 2011, p. 279).

Concordando com Kistemann, Cássia D’Áquino (2016), uma das pioneiras na temática de Educação Financeira no Brasil, afirma que “a Educação Financeira nos países desenvolvidos tradicionalmente cabe às famílias. Às escolas fica reservada a função de reforçar a formação que o aluno adquire em casa”. (D’AQUINO, 2016). Entretanto, aqui, no Brasil, percebemos que a maioria das famílias têm pouco conhecimento sobre a temática, permanecendo ainda como um tabu na maioria dos lares.

A autora acrescenta que, “Como não aprendemos, precisamos agora esforçar-nos em dobro para ensiná-la a nossos filhos” (D’AQUINO, 2008, p. 9), o que ressalta a importância da família em buscar conhecer mais sobre esse assunto para que possa trabalhar, de maneira conjunta com a escola, no intuito de desenvolver as competências financeiras previstas na BNCC.

O mais importante nas aulas, portanto, é promover o debate acerca das situações apresentadas, tendo em mente que as aulas se tornam mais produtivas, com espaço para criação, reflexão, debates etc. Compreender o funcionamento das finanças, selecionando informações, tomando decisões com base em conhecimentos que nos capacitam a identificar os desejos daquilo que realmente necessitamos, é algo primordial para atingirmos os objetivos de forma mais eficiente.

A Educação Financeira é um conteúdo presente no cotidiano dos alunos, embora muitos não se deem conta de como são recorrentes nos programas de televisão, nos jornais e revistas. Os alunos têm familiaridade com o dinheiro por ser algo palpável, mas, às vezes, não têm uma boa relação com situações que envolvam tomada de decisão, resultando nos grandes índices de inadimplência atualmente no Brasil. A questão é ajudá-los a potencializar este conhecimento com práticas pedagógicas eficientes.

Entre as experiências vivenciadas em sala de aula com Educação Financeira, destacam-se o uso de aplicativos e jogos; visitas às instituições como o Banco Central, museus do dinheiro, colônia de pescadores ou associações; rodas de conversa; exibição de vídeos, ou

mesmo leituras de reportagens de revistas sobre essa temática; e discussões sobre pagamento de contas, compras em supermercado e feira livre, uso de cartão de crédito, da economia que se quer fazer com relação ao consumo de energia elétrica, despesas e receitas no orçamento familiar. Além disso, era objetivo, também, trabalhar com projetos interdisciplinares que favoreçam a colaboração, o consumo consciente, a economia solidária e a sustentabilidade, principalmente quando se trabalha em comunidades tradicionais.

Numa sociedade em constante transformação, onde os meios de comunicação têm o poder de influenciar as pessoas a serem impulsionadas a comprar, a Educação Financeira deve começar a ser trabalhada desde as séries iniciais e até o Ensino Médio, permitindo que os alunos desenvolvam capacidades estratégicas para controlar seus impulsos, buscando relacionar o esforço que se faz para ganhar o dinheiro e a rapidez de se gastar quando não se tem controle.

Em 2020, foi criada a Nova ENEF, tendo como primeira modificação a extinção do CONEF e a criação do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), com presidência rotativa a cada dois anos e ficando o Banco Central responsável por presidir os primeiros anos. Com essa medida, restringiu a participação da sociedade civil nas discussões referentes a esta temática.

No nosso entender, esta nova composição é retrógrada, pois as iniciativas propostas estão voltadas ao mercado, consumo de serviços e produtos financeiros. Como afirma Melo et al (2021, p. 5), ao compararmos o período de 2010 até o presente momento, é notório que, no início, percebemos um crescente espaço para a inserção de temáticas ligadas à "[...] cidadania, consumo consciente e tomada de decisão". Porém, na Nova ENEF, observamos o contrário, defendendo "[...] veementemente a educação financeira securitária, previdenciária e fiscal". Esta proposta vai de encontro ao que acreditamos e defendemos sobre a dimensão que a EF pode proporcionar na vida das pessoas.

Somos favoráveis a uma EF que vá além das questões mercadológicas, e que seja pautada em um trabalho de formação cultural, social, política, econômica, ambiental e ética, por meio de um processo educativo, que favorece que estudantes sejam introduzidos no universo do dinheiro, mas que desenvolva uma consciência crítica e reflexiva e saibam tomar decisões frente às mais diversas questões financeiras, que tenham consciência das armadilhas do marketing, que consigam distinguir um desejo de uma necessidade, e que tenham consciência de que o consumo gera consequências não apenas financeiras, mas de impacto no meio ambiente. (MELO et al, 2021, p. 6)

Com as mudanças apresentadas, a AEF-Brasil perdeu espaço na condução de ações pela EF, encerrando suas atividades neste período. Para marcar os quase dez anos de história, foi

elaborado um livro com as principais iniciativas de Educação Financeira no Brasil, disponibilizado na versão digital em PDF e alguns exemplares físicos.

Como parte da indagação de como a Educação Financeira trabalhada no Ensino Médio pode colaborar na melhoria da qualidade de vida dos pescadores de Salinas da Margarida/BA, o presente artigo tem como objetivo destacar aspectos do ensino da Educação Financeira no currículo do Ensino Médio, na perspectiva da Bahia e Brasil. O estudo é uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, através de estratégia de pesquisa bibliográfica e documental.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BAHIA E EM SALINAS DA MARGARIDA: UM MAR DE AVENTURAS E DESCOBERTAS

Na Bahia, as discussões acerca desta temática estão, ainda, iniciando. A Secretaria de Educação do Estado, na coordenação de projetos estratégicos, tem um setor responsável pelas ações de EF a nível da rede estadual de ensino. Porém, as ações desse setor estão voltadas para as temáticas previdenciárias e fiscais, contrariando as reflexões até aqui apresentadas e fundamentadas acima.

Observamos, também, que, em 2022, foi amplamente divulgado, no estado da Bahia, o projeto coordenado pelo Banco Central de nome **Aprender Valor**, que oferece, de forma gratuita, às escolas de ensino fundamental, material pedagógico interdisciplinar, formação para professores e gestores e acompanhamento dos estudantes no intuito de introduzir/ampliar a EF nas escolas do Brasil. Entretanto, este projeto só contempla os alunos do Ensino Fundamental, que, em sua maior parte, é de responsabilidade dos municípios.

Com a implantação do Novo Ensino Médio, seguindo a BNCC, percebemos mudanças significativas. A começar pela carga horária mínima que os alunos ficarão no ambiente escolar, que será ampliada de 800h para 1000h anuais por série/ano, totalizando, no final do ciclo de três anos, a carga horária de 3000h. Dessa carga horária total, orienta-se que sejam 1800 horas para a parte comum do currículo e 1200 para a parte diversificada, que inclui os itinerários formativos.

A Base Nacional também propõe alteração nas componentes curriculares, sendo acrescidas novas componentes na parte diversificada, entre elas: projeto de vida, iniciação científica, produção textual e eletivas/componentes eletivos. Além disso, o currículo comum do NEM é formado por Itinerários Formativos que são escolhidos pelos próprios estudantes

levando em consideração a formação dos professores, o contexto e preferências dos alunos. Esses arranjos que os itinerários permitem devem estar vinculados a alguma das áreas do conhecimento, a saber: Matemática e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias, Ciências humanas e suas tecnologias e, por fim, Formação técnica e profissional e suas tecnologias. (BRASIL, 2019b)

Com o NEM, o estado da Bahia organizou vários itinerários formativos com arranjos curriculares interdisciplinares. Na composição desses arranjos, em especial na área do conhecimento de Matemática e suas tecnologias, percebemos a inclusão, na parte diversificada do currículo, de disciplinas que tratam de temáticas relacionadas à Educação Financeira. Esta iniciativa é um grande passo para ampliação da EF no estado e uma forma de atender ao que preconiza a BNCC.

Seguindo o plano de implementação do NEM, a Bahia, em 2020, iniciou as atividades educativas em algumas escolas piloto que passaram a ofertar um novo currículo com mudanças gradativas, começando do primeiro ano do Ensino Médio. Porém, com a pandemia, não foi possível dar continuidade a implantação do NEM, pois as aulas foram suspensas por boa parte do ano, sendo realizadas por atividades de forma remota.

Em 2021, foi retomado o projeto de implementação do NEM nas escolas estaduais de ensino, começando pelas turmas de primeiro ano, de forma gradual, incorporando as demais séries. Ainda na pandemia, mas, de certa forma, controlada pelos órgãos de saúde e os governos federal, estadual e municipal, foi possível organizar um plano de retomada às aulas que correspondia ao ano letivo contínuo 2020/2021, com três etapas de execução: 1º período, com aulas 100% remotas que eram realizadas através de videoconferência, plataformas digitais, entrega de atividades e materiais de estudo impressos; 2º período, com o ensino híbrido, em um esquema de revezamento onde os alunos se alternavam em dois grupos - um dia presencialmente, no colégio, e outro com aula on-line; por fim, o 3º período, com aulas 100% presenciais.

Mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, foi possível oferecer aos alunos oportunidades de construir conhecimentos de várias maneiras diferentes. No final do ano letivo, foi possível concluir a primeira parte da implementação do NEM nas turmas de primeiros anos nas escolas piloto.

Em 2022, as escolas piloto expandiram o currículo do NEM para as turmas do segundo ano, modificando assim, as componentes curriculares. As turmas dos segundos anos passaram

a ter aulas de projeto de vida, iniciação científica, produção textual, Para Além dos Números e uma eletiva. A seguir, um quadro com a matriz de transição do NEM.

Quadro 2: Matriz Curricular de Transição do Novo Ensino Médio

MATRIZ CURRICULAR DE TRANSIÇÃO									
2020-2022									
Dias Letivos: 200	Semanas Letivas: 40		Dias Semanais: 05		Módulo/aula: 50 minutos		Nº de H/ aula/dia		
BASE NACIONAL COMUM	Área de Conhecimento	Componente Curricular	1ª. série		2ª. série		3ª. série		CH Total
			Nº h/a	CH Anual	Nº h/a	CH Anual	Nº h/a	CH Anual	
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	02	80	02	80	02	80	240
		Educação Física	01	40	01	40	-	-	80
		Arte	01	40	01	40	-	-	80
		Inglês	02	80	01	40	-	-	120
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	02	80	02	80	02	80	240
	Ciências da Natureza	Química	01	40	01	40	02	80	160
		Física	01	40	01	40	02	80	160
		Biologia	01	40	02	80	01	40	160
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	01	40	01	40	02	80	160	
	Geografia	01	40	01	40	02	80	160	
	Filosofia	01	40	01	40	01	40	120	
	Sociologia	01	40	01	40	01	40	120	
PARTE DIVERSIFICADA/ FLEXÍVEL	Projeto de vida e Cidadania		01	80	01	80	01	80	80
	Iniciação Científica		02	80	02	80	02	80	240
	Produção e Interpretação Textual		02	80	02	80	02	80	240
	Eletiva I		02	80	02	80	02	80	240
	Eletiva II		02	80	-	-	-	-	80
	Para além dos números		-	-	02	80	02	80	160
TOTAL			25	400	25	400	25	400	3.000

Fonte: Plano de Implementação do Novo Ensino Médio da Bahia, <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/PLIBA.pdf>.

A matriz curricular, apresentada acima, foi implantada nas escolas piloto do NEM no ano de 2021. Houve redução na carga horária das componentes da base nacional comum em detrimento da inclusão de novos componentes na parte diversificada do currículo.

Nesse sentido, Bondía (2002), afirma que “[...] na escola, o currículo se organiza em pacotes cada vez mais numerosos e cada vez mais curtos. Com isso, também em educação, estamos sempre acelerando e nada nos acontece”. (BONDÍA, 2002, p. 23). O autor, assim, expõe as dificuldades encontradas, em especial pelos educadores, para atuarem nas escolas com currículos cada vez mais cheios, sendo constantemente modificados, o que sobrecarrega os professores na contínua adaptação a necessidades de assumir um número maior de turmas e novos componentes, já que a carga horária das disciplinas básicas foi reduzida. Também é

sentido, pelos alunos, o aumento de disciplinas nesta modalidade, passando de 12 para 17 componentes curriculares no NEM.

Com o NEM, os alunos têm a possibilidade de escolher em qual área pretendem aprofundar seus conhecimentos, pois, a eles, são ofertadas uma diversidade de arranjos nas componentes curriculares presentes nos itinerários formativos. Também observamos uma crescente oferta de educação integral e/ou profissional. A ampliação das escolas que oferecem o ensino em tempo integral é mais uma forma de transformar os índices deficitários que o antigo Ensino Médio deixou, pois pretende educar os alunos na sua plenitude, ou seja, na sua integralidade, baseando-se nos princípios de Anísio Teixeira, pioneiro nesta temática.

O NEM pretende colocar o estudante no centro das discussões, possibilitando uma formação crítica, libertadora e emancipatória como preconiza Paulo Freire (1996), tornando os alunos protagonistas de suas histórias e oportunizando-os a fazerem escolhas coerentes e fundamentadas, pensando no seu futuro, a partir de habilidades e preferências conhecidas. Além disso, oferece uma variedade de itinerários formativos, com uma diversidade de possibilidades e arranjos. Contudo, existem, na parte comum, componentes que são obrigatórias nos três anos do NEM; o que é o caso da disciplina de Matemática, Português e Língua Inglesa (BRASIL, 2019b)

Dentro das novidades do NEM, destacamos as disciplinas eletivas, que são componentes que fazem parte da base diversificada do currículo. As eletivas, em sua composição, devem levar em consideração os anseios dos alunos e a formação profissional do professor. Partem da necessidade de trabalhar um conhecimento novo, ou que as demais componentes não dão conta, além de ser uma temática que aguce a curiosidade dos estudantes e incentivem a exercitarem o que propõe os eixos transversais: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.

Aproveitando que o Colégio Estadual Juracy Magalhães, em Salinas da Margarida/Ba, é uma das escolas piloto do NEM, foi possível incluir, no currículo do primeiro ano, na Eletiva I, a disciplina **Rede de Educação Financeira: Pescando Sonhos**. Esta disciplina foi pensada e elaborada, pelo professor pesquisador, a partir do seu engajamento sobre a temática e a necessidade percebida entre os alunos. Faz parte, também, da pesquisa de mestrado desenvolvida em parceria com a UNEB e o CEJM. Abaixo, é apresentado o plano da disciplina.

DISCIPLINA ELETIVA I - REDE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PESCANDO SONHOS

Quadro 3 – Novo Plano de Curso da Disciplina Eletiva

					
PLANO DE CURSO					
COLÉGIO ESTADUAL JURACY MAGALHÃES			ANO: 2022		
COMPONENTE CURRICULAR - ELETIVA I: REDE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PESCANDO SONHOS			CARGA HORÁRIA TOTAL: 80H		
ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS; CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.		SÉRIE: 1º ANO	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2H		
AUTOR: ADEMILSON DA CRUZ BARRETO					
JUSTIFICATIVA					
<p>A presente disciplina de Educação Financeira (EF), atrelada à realidade das comunidades tradicionais, se justifica pela possibilidade de contribuir na formação de adolescentes, jovens e adultos com organização, planejamento e gestão dos recursos, de forma consciente e equilibrada, para a construção do projeto de vida. Além disso, é importante trabalhar questões relacionadas à valorização e manutenção do ofício de pescador artesanal, propondo um consumo consciente e saudável para a redução das altas taxas de inadimplência e endividamento, no Brasil, ao longo dos últimos anos, em especial quando relacionado aos jovens que são facilmente seduzidos por propagandas e reportagens na tv e redes sociais, o que incentiva o consumo exagerado. Desta forma, a disciplina de EF pode auxiliar os estudantes a fazerem melhores escolhas, planejarem os seus projetos de vida, cuidar do planeta e otimizar o ofício de pescador (a).</p>					
OBJETIVOS					
Geral					
Educar os estudantes a tomarem decisões financeiras de forma responsável e consciente, de modo que tenham autonomia para realizarem seus projetos de vida.					
Específicos					
<ul style="list-style-type: none"> -Valorizar o ofício de pescador; -Proporcionar aos alunos entendimento, de forma inicial, a respeito do universo financeiro; -Idealizar e realizar projetos individuais ou coletivos, visando à utilização dos recursos de forma consciente e saudável; -Elaborar planejamento financeiro; -Tomar decisões financeira, social e ambiental, responsáveis; -Ler criticamente textos publicitários; -Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas; -Distinguir desejos de necessidades; - Auxiliar no planejamento financeiro do projeto de vida; -Tomar decisões autônomas de acordo com suas reais necessidades. -Formar alunos multiplicadores dos conhecimentos de EF; -Criar uma rede de colaboração e cooperação entre escola, família, comunidade e poder público municipal para a propagação e fortalecimento das temáticas de EF 					

TEMAS INTEGRADORES E TRANSVERSAIS DA ELETIVA
<ul style="list-style-type: none"> - Economia; - Empreendedorismo;
EIXOS ESTRUTURANTES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Investigação Científica; - Processos Criativos; - Mediação e Intervenção Sociocultural; - Empreendedorismo.
HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES
<p>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>Área de Matemática e suas Tecnologias (EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema, identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação; (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema, elaborando modelos com a linguagem matemática para analisar e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização; (EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p> <p>Formação Técnica e Profissional (EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição; (EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica; (EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.), em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
<p>PROCESSOS CRIATIVOS</p> <p>Área de Matemática e suas Tecnologias (EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos; (EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais; (EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e</p>

relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

Formação Técnica e Profissional

(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação;

(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação;

(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Área de Matemática e suas Tecnologias

(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado;

(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais;

(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.

Formação Técnica e Profissional

(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente;

(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental;

(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.

EMPREENDEDORISMO

Área de Matemática e suas Tecnologias

(EMIFMAT10) Avaliar, como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática que podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais;

(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo;

(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Formação Técnica e Profissional

(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional;

(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios;

(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.

HABILIDADES GERAIS – BNCC

Área de Matemática e suas Tecnologias

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais;

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números;

(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões;

(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.

(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão);

(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do imposto de Renda, contas de luz, água, gás, etc.), em suas representações algébricas e gráfica, identificando domínio de validade, imagem, crescimento e decréscimo, e converter essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias;

Área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica;

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais;

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica;

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Comunidades tradicionais de pescadores; manutenção e valorização da profissão de pescador; território/identidade; Conceito de Educação Financeira; a história do dinheiro; sistema monetário nacional e mundial; conceitos de finanças pessoais; receitas e despesas; orçamento familiar; poupança/economia; reserva de emergência; desejos/necessidades; endividamento e inadimplência; consumismo e suas consequências; consumo consciente; juros; impostos; inflação; noções de

investimentos; perfil do investidor; empreendedorismo e empreendedorismo sustentável; sustentabilidade ambiental; linhas de crédito; precificação de produtos.
1ª UNIDADE
Comunidades tradicionais de pescadores; manutenção e valorização da profissão de pescador; território/identidade; conceito de Educação Financeira; a história do dinheiro; sistema monetário nacional e mundial; conceitos de finanças pessoais; receitas e despesas; orçamento familiar.
2ª UNIDADE
Poupança/economia; reserva de emergência; desejos/necessidades; endividamento e inadimplência; consumismo e suas consequências; consumo consciente; juros simples e compostos; impostos; inflação.
3ª UNIDADE
Noções de investimentos; perfil do investidor; empreendedorismo e empreendedorismo sustentável; sustentabilidade ambiental; linhas de crédito; precificação de produtos.
METODOLOGIA
Utilizar roda de conversas; leitura e produção de diversos textos literários e científicos; elaboração e produção de expressões culturais diversas (dança, música, teatro...); construir raciocínios lógicos através de estudo de casos; aula expositiva; seminários.
PRODUTOS/PRODUÇÕES/ ENTREGAS
Confecção de folders sobre a importância da educação financeira; produção audiovisual; criação de um balcão de conselhos financeiros; balcão da honestidade e feira de economia solidária com elementos das comunidades pesqueiras e um aplicativo/protótipo.
PROPOSTAS PARA SOCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS
- Apresentação nas associações de pescadores; - Seminários.
PROCESSOS AVALIATIVOS
A avaliação será processual e contínua, através do acompanhamento das atividades desenvolvidas na classe e extraclasse, com culminância dos projetos ao fim de cada unidade letiva.
MATERIAIS, TECNOLOGIAS E RECURSOS
Notebook; aparelho de áudio com entrada USB; gravador de voz; máquina fotográfica; data show; tela de projeção; impressora; internet; folhas de papel ofício (branco e colorido); canetas coloridas; pranchetas; borrachas; cadernos; hidrocor; rolo de barbante; marcador; apagador, blocos de anotações; papel metro; cartolina, fita adesiva, cola branca.
REFERÊNCIAS
AEF-BRASIL - ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. [Portal]. Disponível em: http://www.aefbrasil.org.br/ . Acesso em: 10 dez. 2020.
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf . Acesso em 10 out. 2022.
BAUMAN, Z. Vida para o consumo : a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Vida a crédito**. Ed. 1ª, Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) Parte I - Bases Legais Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos**. Brasília, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília, 2019b.

CLASON, George Samuel. **O Homem Mais Rico da Babilônia**. Ed. 18ª, Ediouro, Rio de Janeiro, 2005.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENEF - ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. [Portal]. 2021. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/> Acesso em: 01 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: Duas formas de pensar**. Ed. 1ª, Objetiva, Rio de Janeiro, 2012.

KIYOSAKI, Roberto T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, Pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 36. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Este Plano de Curso da **Componente Curricular Eletivo I - Rede de Educação Financeira: Pescando Sonhos** foi construído a partir das discussões, em sala de aula, com os alunos do 1º ano do ensino médio dos três turnos do CEJM, no ano de 2022. Os estudantes envolvidos neste processo são, em sua maioria, pescadores ou filhos de pescadores que têm, em sua prática, relação direta com a comunidade pesqueira de Salinas da Margarida.

O nome da disciplina reflete os objetivos que desejamos, pois a palavra “rede” faz alusão ao instrumento utilizado na pescaria, bem como o entrelaçamento entre os indivíduos na busca por parcerias, cooperação na missão de propagar a EF, de forma séria e gratuita, colaborando na construção de projetos individuais ou coletivos e, conseqüentemente, na realização de sonhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Salinas da Margarida, com os alunos pescadores, observamos desafios enfrentados no exercício da profissão, como, por exemplo, dificuldades para determinar o que ganha no fim do mês, para precificar e para escoar os pescados, além de não fazerem um planejamento financeiro efetivo que incluam dias trabalhados, entradas e saídas da pescaria e uma reserva financeira para a manutenção das embarcações e redes. Estes são alguns dos percalços identificados em conversa com os sujeitos no decorrer da pesquisa.

A partir das aulas de Educação Financeira, levando em consideração o contexto do município de Salinas da Margarida, foi possível construir uma disciplina que ajudasse os alunos pescadores na otimização do seu ofício através de conteúdos e estratégias pedagógicas ligadas às comunidades tradicionais, manutenção e valorização da profissão, território/identidade e à Educação Financeira de uma forma não mercadológica, priorizando as ações voltadas à sustentabilidade, consumo consciente e ao cuidado com a natureza.

O plano de curso apresentado pode ser aplicado no NEM tanto para o ensino parcial de 4h, como para o ensino integral em tempo integral ou parcial de 7h a 9h. É possível incluí-lo como disciplina eletiva ou como uma componente nos itinerários formativos. A sua execução teve como base os princípios de Paulo Freire (1979) e as Estações dos Saberes, construídas pela SEC/BA, para as escolas de tempo integral, através de temas geradores sugeridos e altamente discutidos pelos alunos, com mediação do professor. Usou-se, também, rodas de conversa, oficinas, mostra cultural, apresentações, vídeos, entre outros meios que permitiram uma maior interação entre os estudantes e um protagonismo na construção do conhecimento.

Com o advento da BNCC, as escolas começaram a implementar temáticas relacionadas à EF nos currículos e sistemas de ensino, sendo também possível implementar a componente curricular eletiva de Educação Financeira no NEM. Esta pesquisa seguiu as orientações da BNCC, propondo o ensino de Educação Financeira de forma transversal e interdisciplinar.

Portanto, o presente plano de curso se configura como um produto do mestrado, pois ele foi elaborado levando em consideração as necessidades apresentadas pelos alunos pescadores em sala de aula. Nesse sentido, apresentamos como um modelo possível de ser aplicado em outros contextos envolvendo comunidades tradicionais, em especial, a de pescadores.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL - ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. [Portal]. Disponível em: <http://www.aefbrasil.org.br/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ANBIMA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Pesquisa mostra que brasileiros economizaram mais no ano passado, mas a maioria entrou em 2020 sem reserva financeira.** 2020. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/pesquisa-mostra-que-brasileiros-economizaram-mais-no-ano-passado-mas-a-maioria-entrou-em-2020-sem-reserva-financeira-8A2AB2B1732BCCEE017334E54FA25EF5.htm. Acesso em: 10 dez. 2020.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Plano de Implementação do Novo Ensino Médio.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/PLIBA.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022

BAHIA. Secretaria de Educação. Complexos Integrados de Educação implantam Estações dos Saberes. 2017. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/complexos-integrados-de-educacao-implantam-estacoes-dos-saberes>. Acesso em: 08 de out. 2022.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Aprender Valor.** 2022. Disponível em: <https://aprendervalor.bcb.gov.br/site/aprendervalor>. Acessado em: 15 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.** Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Comunicado FBEF nº 1/2021, de 20 de maio de 2021. Divulga princípios e diretrizes para a implementação da Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Diário Oficial da União**, Brasília, ed. 95, seção 3, p.44, 25 maio 2021. Disponível em: https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/anexos/2021/20210524_comunicado_FBEF.pdf Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 221, de 28 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-221-28-fevereiro-1967-375913-norma-actualizada-pe.html>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

BRASIL. **Instrução normativa nº 14, de 14 de outubro de 2004. Período do defeso de camarão.** **Diário Oficial da União.** Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=76&data=15/10/2004>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003. Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.779.htm. Acesso em: 10 de out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11959.htm. Acesso em: 10 de out. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos.** Brasília, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos.** Brasília, 2019b.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) Parte I - Bases Legais Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias.** Brasília, 1999.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) Parte I - Bases Legais Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias.** Brasília, 1999.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm Acesso em: 16 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm Acesso em: 10 jan. 2021.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi, no I Seminário Internacional de Educação de Campinas, em julho de 2001. Revista Brasileira de Educação, nº 19, 2002.

CONEF - COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Decreto nº 7.397 de 22/12/2010**. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-7397-2010_59970.html. Acesso em: 10 dez. 2020.

CONEF - COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Deliberação CONEF nº 19 de 16/02/2018**. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/deliberacao-19-2018_357094.html. Acesso em: 11 dez. 2020.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo CNC. **Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. Pesquisa. 2022. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-agosto-de-2022/439801>. Acesso em 10 nov. 2022

D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática e educação. *In*: KNIJNIK, Gelsa. WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Claudio Jose. **Etnomatemática: currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul: Edunic, 2006.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação Financeira**. 2016. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>. Acesso em: 13 jan. 2021.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENEF - ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. [Portal]. 2021. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/> Acesso em: 01 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisões de indivíduos-consumidores**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

KIYOSAKI, Roberto T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, Pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 36. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

MELO, Danilo Pontual; VIEIRA, Glauciane da Silva; AZEVEDO, Suedy Santos de; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Diálogos entre a Educação Financeira Escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental. **Revista: Em Teia**, v. 12, n. 2, 2021.

MUNIZ JUNIOR, Ivail. Finanças no Ensino Médio: atividades na perspectiva da educação econômico-financeira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013. Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: SBEM, 2013.

OECD. **Improving financial literacy**: analysis of issues and policies. 2005. Disponível em: <http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos; MUNIZ JUNIOR, Ivail; KISTEMANN JR, Marco Aurélio. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática. **Revista: Em Teia**, v. 9, n. 1. 2018.

SERASA - Serviço de Proteção ao Crédito. **Pesquisas**. 2022. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisas/filtro/tema/perfil-do-inadimplente>. Acesso em: 20 de nov. 2022

SERASA EXPERIAN. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. Disponível em: https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/?gclid=Cj0KCQiAx6ugBhCcARIsAGNmMbjzNdbSpFrG1Tug8w1f3t42PpTkLRUrZy87gtvA1nnUzEn8stgSIEaAtB3EALw_wcB. Acesso em: 20 out. 2022.

ZERO, Arethuza. **Educa financeira**: Ensino Fundamental - 9º ano. São Paulo: Cereja. 2016.

4 MARÉ 4 - O ENTRELAÇAMENTO DA MARÉ NO CURRÍCULO: DINÂMICAS ECONÔMICAS E CULTURAIS DAS COMUNIDADES DE PESCADORES DE SALINAS DA MARGARIDA, BAHIA- PARTE I

Ademilson da Cruz Barreto³
Marcius de Almeida Gomes⁴

RESUMO

Neste artigo, apresentamos as características das comunidades de pescadores de Salinas da Margarida, com seus atrativos naturais, sua cultura, economia e modo de vida, além de discorrer sobre os dados coletados, procedimentos de análises e estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas da disciplina eletiva *I- Rede de Educação Financeira: Pescando Sonho*, e refletir sobre currículo na perspectiva de aproximar a escola da comunidade. O objetivo deste trabalho é apresentar estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio a partir das dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, Bahia.

Palavras-chave: Comunidade de pescadores. Educação Financeira. Currículo.

INTRODUÇÃO

Para compreender o currículo, é preciso entender a qual público ele vai atender, pois só assim poderemos elaborar um instrumento que seja capaz de expressar os valores e a proposta da instituição, sendo a “porta de entrada” da escola no sentido de traduzir os conteúdos formais e os conhecimentos oriundos da prática cotidiana. Para tanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs), de 2013, concebem a juventude com condição sócio-histórico-cultural, devendo ser respeitada na sua multiculturalidade e singularidade, orientando para a necessidade de:

Entender o jovem do Ensino Médio dessa forma significa superar uma noção homogeneizante e naturalizada desse estudante, passando a percebê-lo como sujeito com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares destacando sua ansiedade em relação ao futuro, sua necessidade de se fazer ouvir e sua valorização da sociabilidade. Além das vivências próprias da juventude, o jovem está inserido em processos que

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); Professor do Colégio Estadual Juracy Magalhães (CEJM). E-mail: ademilson.barreto@hotmail.com.

⁴ Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); E-mail: magomes@uneb.br.

questionam e promovem sua preparação para assumir o papel de adulto, tanto no plano profissional quanto no social e no familiar (MEC, 2013).

Entretanto, a criação de um currículo que possa propiciar aos educandos uma reflexão crítica acerca da realidade que os rodeia deve ser construído por pessoas preparadas, tendo em vista que a escola assume o papel de educar não apenas para o mundo do trabalho, mas para a vida.

De acordo com Skovsmose (2001, p. 30), na elaboração do currículo escolar, observa-se que muitas escolas priorizam conteúdos que visam beneficiar interesses econômicos e políticos das classes dominantes. O autor acrescenta que, na construção do currículo, são consideradas duas proposições; a primeira diz que “os conteúdos do currículo são determinados não primariamente por causas reais que tenham a ver com a estrutura lógica do currículo, mas com forças econômicas e políticas ligadas à relação de poder na sociedade”. Nesse sentido, percebemos uma distância entre os conteúdos propostos e a realidade em que estão inseridos os educandos.

O currículo fortalece essa questão porque ainda é concebido na dinâmica do patriarcado, e é preciso romper com esse sistema homogêneo que leva em consideração somente as classes dominantes na construção do currículo. O currículo precisa incluir culturas diferentes, com reflexões significativas acerca dos aspectos culturais e das experiências de povos e grupos marginalizados. Nesse sentido, percebemos a possibilidade de inserção dos estudantes que exercem atividades remuneradas - em especial, os pescadores - na construção de um currículo que leve em conta as especificidades, o multiculturalismo e a diversidade, desenvolvendo a autonomia, a participação, o respeito, a comunicação, a partilha e o cuidado, para que seja possível, através dessas ações, mudar a situação, muitas vezes, de submissão.

Para Sacristán (2000):

Currículo é um projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada. (SACRISTÁN, 2000, p.36)

A despeito disso, Skovsmose (2001, p. 38) afirma que “ambos, os estudantes e professor, devem estabelecer uma distância crítica do conteúdo da educação: os princípios aparentemente objetivos e neutros para a estruturação do currículo devem ser investigados e avaliados.” Nessa perspectiva, compreendemos que a estruturação do currículo escolar deve

conter aspectos científicos, sociais e culturais a fim de desenvolver as diversas potencialidades para uma aprendizagem sólida e eficaz.

Complementando, Veiga-Neto (2002) expõe o que está por trás do currículo, informando que:

De certa forma, então, um currículo guarda estreita correspondência com a cultura na qual ele se organizou, de modo que ao analisarmos um determinado currículo, poderemos inferir não só os conteúdos que, explícita ou implicitamente, são vistos como importantes naquela cultura, como, também, de que maneira aquela cultura prioriza alguns conteúdos em detrimento de outros, isso é, podemos inferir quais foram os critérios de escolha que guiaram os professores, administradores, curriculistas etc. que montaram aquele currículo. Esse é o motivo pelo qual o currículo se situa no cruzamento entre a escola e a cultura. (VEIGA-NETO, 2002, p. 4)

Nesse sentido, observamos a constituição do currículo e entendemos que a discussão sobre como deve ser construído e o que deve ser incorporado trata de uma ação necessária e urgente que deve oportunizar todos os envolvidos a participarem ativamente para que se torne um instrumento de inclusão, acolhimento e libertação.

Do mesmo modo, Paulo Freire (1979, p. 16) afirma que, “quanto mais conscientes nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos”. Portanto, quando, de fato, a escola assumir o papel de desenvolver, nos educandos, a autonomia e criticidade, criará meios dos alunos se libertarem dos conceitos opressores que os permeiam e tornarem protagonistas na construção do seu próprio conhecimento.

Para pensar o currículo escolar e a educação financeira, então, é necessário apresentar como as comunidades de pescadores são organizadas em Salinas da Margarida/Ba. Segundo o IBGE, em 2021, a estimativa da população salinense era de 16.047 habitantes. Em 2020, o mesmo instituto informou que apenas 6,7% da população de Salinas da Margarida está em empregos formais, isso equivale a 1.062 pessoas recebendo uma média de 1,7 salários mínimos.

Esse é um dado preocupante, pois mais de 90% das famílias salinenses vivem na informalidade por exercerem a atividade de pesca que, mesmo tendo a carteira de pescador (a) artesanal, não é considerada emprego formal. Quando se trata de moradores que recebem até meio salário mínimo por pessoa, esse percentual é de 53,1%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) oferecido pelo IBGE não é atualizado desde o ano de 2010; neste último, Salinas da Margarida aparece com 0,617.

Os pescadores estão organizados em associações e colônias, instituições que representam os interesses, acompanham e atestam a veracidade no momento de cadastro do pescador no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP).

O RGP foi criado, em 1967, através do Decreto-Lei Nº 221. Dentre outras providências, tratava da proteção e estímulo à atividade pesqueira. Em 2009, foi confirmado e atualizado o Registro Geral da Atividade Pesqueira pela Lei Nº 11.959, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, especificando os tipos de pescas existentes; em especial, no seu artigo 8º, classifica a pesca como comercial e não comercial, considerando as seguintes características:

I – comercial:

a) artesanal: quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte;

b) industrial: quando praticada por pessoa física ou jurídica e envolver pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte, com finalidade comercial;

II – não comercial:

a) científica: quando praticada por pessoa física ou jurídica, com a finalidade de pesquisa científica;

b) amadora: quando praticada por brasileiro ou estrangeiro, com equipamentos ou petrechos previstos em legislação específica, tendo por finalidade o lazer ou o desporto;

c) de subsistência: quando praticada com fins de consumo doméstico ou escambo sem fins de lucro e utilizando petrechos previstos em legislação específica. (BRASIL, 2009)

No município de Salinas da Margarida, predomina a pesca comercial artesanal, não tendo registros de atividade de pesca industrial em seu território. Na região, também é notada a pesca não comercial de forma amadora e para a subsistência.

Sulzart et al (2021) nos apresenta, portanto, um resumo de como a vida nesta cidade está completamente entrelaçada ao mar e à natureza.

A vida em Salinas da Margarida está ligada diretamente ao mar, ainda que muitas pessoas não o reconheçam como vetor importante para a sustentabilidade, economia e desenvolvimento local. O mar centraliza as atividades de lazer, as atividades sociais e as cerimônias espirituais de diferentes religiões. (SULZART ET AL, 2021, p.32)

Após apresentar as comunidades de pescadores artesanais de Salinas da Margarida, discutimos o currículo escolar na perspectiva de relacionar os saberes e experiências vivenciados na prática com os ensinamentos aprendidos na escola. Utilizamos, nas reflexões sobre currículo, a perspectiva de Skovsmose (2001); Sacristán (2000); Veiga-Neto (2002); e Freire (1979).

Pensando nesse currículo voltado aos jovens e adultos do Ensino Médio pertencentes a comunidades de pescadores de Salinas da Margarida/Ba, o professor Skovsmose (2001) defende e reafirma que o currículo escolar deve contemplar conteúdos que possam fazer relações entre realidade e escola, dando sentido e significado a sua formação.

Logo, o objetivo deste trabalho é apresentar estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio a partir das dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, Bahia.

ANDANÇAS E PESCARIAS: O DESENVOLVER DA PESQUISA PARTE I

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, metodologia participante e utilizou, como instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado para construção do perfil socioeconômico e de sondagem sobre os conhecimentos acerca de algumas temáticas da EF e os registros dos estudantes e do professor nos diários da maré. Como “o foco essencial desses estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas [...]” (TRIVINOS, 2012, p. 111). Os diários da maré permitiram conhecer mais a fundo as impressões, os sentimentos e as realidades das comunidades de pescadores sob o olhar e narração dos próprios estudantes e do professor, que relataram as experiências vividas nestes ambiente a partir das reflexões propostas em sala de aula. Os diários são os cadernos utilizados pelos alunos durante as aulas de EF e do professor, no percurso da pesquisa. (ZABALZA, 2014)

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Juracy Magalhães, na cidade de Salinas da Margarida/Ba, durante as aulas da disciplina eletiva **I- Rede de Educação Financeira: Pescando Sonhos**, em três turmas do primeiro ano do NEM. Os alunos selecionados são pescadores/marisqueiras, filhos de pescadores/marisqueiras ou que desenvolvem alguma atividade relacionada à pesca artesanal. A coleta dos dados ocorreu durante o primeiro semestre do ano letivo de 2022, avaliando a implantação e a adesão da componente curricular eletiva nas diversas atividades propostas.

Na primeira semana de aula, em fevereiro, foi oportunizado aos alunos conhecer as disciplinas eletivas ofertadas pela escola, para posterior escolha. O colégio ofertou seis eletivas, sendo que cada aluno pôde escolher apenas duas delas para completar a carga horária necessária. No processo de escolha, observou-se que os estudantes demonstraram grande interesse pela disciplina de Educação Financeira, pois foi a disciplina mais procurada e a primeira a encerrar a matrícula. Foram disponibilizadas 120 vagas distribuídas nos três turnos da escola.

Para apresentar as estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio a partir das dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, descrevemos os seguintes tópicos:

1. Estratégia Pedagógica I: Perfil socioeconômico e atividade de sondagem da turma.
2. Estratégia Pedagógica II - Primeiros conceitos de Educação Financeira.
3. Estratégia Pedagógica III - Resgate, valorização e dinâmicas econômicas das comunidades pesqueiras de Salinas da Margarida, Bahia.
4. Estratégia Pedagógica IV - Organização, planejamento e reserva financeira.
5. Estratégia Pedagógica V - Criação do protótipo do aplicativo: E-Pescados.

Para apresentação de resultados deste texto, evidenciamos as estratégias pedagógicas I, II e III.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA I: PERFIL SOCIOECONÔMICO E ATIVIDADE DE SONDAÇÃO DA TURMA

Para compreender o perfil socioeconômico da turma, foi aplicado um questionário impresso, no início do ano letivo de 2022, aos alunos do 1º ano do Ensino Médio das três turmas que escolheram a disciplina eletiva de Educação Financeira, sendo uma turma por turno, do Colégio estadual Juracy Magalhães, no município de Salinas da Margarida/Ba. No total, tivemos noventa e sete alunos que responderam ao questionário. A série escolhida se justifica por ter, em sua matriz, espaço para propor a componente curricular eletiva de Educação Financeira. A seguir, apresentamos os dados mais relevantes obtidos através dos questionários.

A maioria dos estudantes pesquisados residiam em Salinas da Margarida, cerca de 81,6% e apenas 18,4% moravam no município de Jaguaripe. Dos alunos respondentes, 51% eram do sexo feminino e 49% do sexo masculino.

Segundo a LDB (1996), a idade regular dos alunos, no EM, varia de 15 a 17 anos. Para o aluno do primeiro ano, espera-se que tenha idade igual a 15 anos, para que possa concluir o EM na idade regular. Porém, nos dados obtidos, encontramos alunos com idades que variam entre 15 e 23 anos, pois a pesquisa também foi respondida pelos alunos do turno noturno, que, geralmente, apresentam alguma defasagem relacionada à idade/série.

Os alunos com 15 anos foram maioria, totalizando um percentual de 34%; seguidos dos de 16 anos, com um total de 25%. Os de 17 anos foram 16%; com 18 anos 20%; com 19 anos 3% e, por último, com 20 e 23 anos, 1% cada. Com os dados apresentados, percebemos que apenas um terço da turma se encontra na idade regular para a primeira série do ensino médio e isso se dá pela distorção idade/série apresentada, especialmente pelos alunos nos turnos vespertinos e noturnos. Para tanto, faz-se necessário propor alternativas para mitigar esses índices, possibilitar o acesso e, principalmente, a permanência dos estudantes nesses espaços.

Com relação à cor da pele, 50% dos alunos declararam ser da cor parda e 41% disseram ser pretos. Seguindo os critérios do IBGE, percebemos que, em sua grande maioria, totalizando mais de 90% dos participantes da pesquisa são considerados negros, levando em consideração os autodeclarados pretos e pardos.

Quando perguntado sobre a quantidade de pessoas que residem na mesma casa, notamos que a maioria dos estudantes fazem parte de famílias numerosas, compostas por 4 pessoas ou mais, totalizando 70,4% dos lares. Já sobre o somatório das rendas de todos que moram na mesma casa, observamos que 20% das famílias declararam renda de até meio salário mínimo; de meio salário até um salário, foi de 30%; a partir de um salário mínimo, até dois salários foi um percentual de 33% das famílias; de três a quatro salários foram 10%, acima de cinco salários foram 5% e 2% que não souberam responder. Neste quesito, percebemos que 50% dos estudantes relataram que vivem com uma renda total de até um salário mínimo. Se agruparmos as famílias que vivem com até dois salários mínimos, esse percentual chega a mais de 80% dos lares.

Perguntamos se os alunos exerciam a atividade de pescador ou marisqueira e obtivemos um resultado de 59,8% que disseram que não e 40,2% disseram que sim. Isso ocorre porque muitos alunos estudam no turno matutino e ficam impossibilitados de exercerem a atividade pesqueira; porém, no contraturno, auxiliam, de alguma forma, os familiares que sobrevivem da pesca.

Isso fica evidente quando perguntamos sobre ter, na família, pessoas que são pescadores e/ou marisqueiras. Percebemos que 91,2% declararam que têm, na família, uma pessoa que

pesca, podendo ser a mãe, pai, irmão, avós ou tios. Apenas 9,8% disseram não ter parente pescador. Esse dado reforça o que está visível na comunidade salinense, que é uma cidade predominantemente de pessoas que sobrevivem das atividades pesqueiras, direta ou indiretamente.

Quando perguntamos sobre qual o tipo de pescaria que exercem, a que apareceu com maior destaque foi mariscagem, seguida da pescaria de peixe e siri e, por último, a pescaria de camarão.

As comunidades de Salinas da Margarida são próximas e com características semelhantes, porém, muitas também distintas. A forma de ser e as artes de pescas que predominam em cada comunidade variam muito. Nas comunidades de Cairu e Barra do Paraguaçu, destacam-se a pescaria de camarão pistola; já a comunidade de Conceição é conhecida pela pesca de peixes variados, mas é referência na pescaria de xangó e maçambê; o Centro da cidade e no Porto da Telha são procurados pela grande extração do marisco conhecido por chumbinho e por peixes de abalo e pesqueiro; já a comunidade de Encarnação também extrai uma grande quantidade de chumbinho, seguido de peixes grandes, em especial arraia.

Para os alunos que disseram que não eram pescadores, foi perguntado se eles exerciam alguma atividade remunerada e 29,6% disseram que sim, enquanto 70,4% disseram que não. Do total que disseram que sim, especificaram o serviço que desenvolve; entre eles, temos: cuidar de idosos, constru o civil, supermercado da família, vendas diversas, confeitaria, babá, fazendo faxina e fazendo azeite.

Na segunda parte do questionário, foi realizado um levantamento de como os alunos se relacionam com os recursos; em especial, com os recursos financeiros. Nessa pergunta sobre a rela o com o dinheiro, utilizamos, como base para as respostas, a seguinte ideia: os que responderam que a rela o com o dinheiro   péssima são aqueles alunos que estão com d vidas ou com o nome negativado; já os que responderam razoável são os alunos que não têm d vidas, mas também não têm reservas financeiras; e os alunos que responderam que a rela o com o dinheiro   boa são aqueles que não têm d vidas e têm reservas financeiras.

Por fim, os estudantes que relataram ter uma ótima rela o com o dinheiro indicam que não têm d vidas, têm reservas financeiras e também fazem algum tipo de investimento ou empreendimento. Percebemos, nas respostas, que mais da metade da turma, 51,6%, responderam que têm uma rela o razoável com o dinheiro, 28,8% dos alunos responderam que têm uma boa/ótima rela o com o dinheiro e 19,6% relataram terem uma péssima rela o com o dinheiro.

A segunda pergunta do levantamento teve o objetivo de saber se os alunos fazem algum tipo de planejamento financeiro e como eles organizam as finanças. Os dados coletados mostraram que apenas 15,5% dos educandos relataram que fazem sempre o planejamento financeiro. Mais da metade da turma, 56,7%, responderam que às vezes fazem o planejamento. Já para 27,8% mencionaram que não fazem o planejamento financeiro.

A pergunta número 3 apresenta as ferramentas utilizadas para o planejamento e a administração financeira. Neste quesito, uma grande parte da turma, 39,2%, mencionaram que não utilizam ferramentas de planejamento financeiro, 35,1% disseram utilizar cadernos para esse controle e, para 14,4% dos alunos, o bloco de notas é o instrumento utilizado para o planejamento financeiro. Por fim, apenas 1% da turma utiliza as planilhas do excel.

Para a questão 4, que fala sobre a aquisição de dívidas e se em algum momento essas dívidas não foram quitadas, uma parcela significativa de 76,3% da turma relatou nunca ter ficado inadimplente, 12,4% disseram terem ficado uma vez e os que mencionaram ter ficado com duas e três dívidas sem conseguir pagar são 4,1% e 7,2%, respectivamente. Observamos, com esses dados, que 23,7% dos alunos da turma já adquiriram dívidas sem ter como pagar. É um percentual alto considerando que a maioria dos alunos são jovens iniciantes no mundo do trabalho.

A última pergunta buscou conhecer os hábitos dos alunos no tocante a guardar recursos pensando no futuro. Dos educandos respondentes, 43,3% informaram que conseguem guardar dinheiro pensando no futuro, 42,3% relataram que guardam dinheiro às vezes e, por fim, 14,4% disseram não ter o costume de guardar dinheiro.

É importante enfatizar que traçar o perfil socioeconômico da turma faz parte da estratégia pedagógica, tendo em vista que os conhecimentos da temática abordada na pesquisa têm ligação com o cotidiano dos estudantes. Com base nas informações, foi possível ajustar o planejamento e pensar novas possibilidades de aprendizagens, estimulando a abordagem com temas que envolvem a Educação Financeira (mundo do trabalho; modelos econômicos; economia solidária, sustentabilidade, empreendedorismo social e sustentável, entre outros), possibilitando alcançar os objetivos propostos com a componente curricular.

Escolha da disciplina Eletiva I - Rede de Educação Financeira: Pescando Sonhos

Na primeira semana, foi discutido o planejamento para as aulas de Educação Financeira, além de terem sido realizadas as atividades de sondagem que possibilitaram fazer um panorama

dos conhecimentos que os estudantes possuíam acerca dos conteúdos propostos para a eletiva. Na oportunidade, foi perguntado aos alunos “o que os motivou a escolher a disciplina de Educação Financeira?” As respostas para esta pergunta foram divididas em três partes: os que escolheram a disciplina pelas dificuldades enfrentadas no relacionamento com o dinheiro; outros pelo desejo de aprimorar os conhecimentos sobre EF e otimizar os seus recursos, aprendendo novas formas de administrá-los e, por fim, os estudantes que informaram o que gostariam de aprender nas aulas desse novo componente curricular eletivo.

Para manter o sigilo e a confidencialidade dos sujeitos da pesquisa, foi adotado nomes de peixes, crustáceos ou moluscos presentes na região de Salinas da Margarida. A coleta dos dados teve como base as interações dos estudantes durante as aulas da disciplina eletiva de Educação Financeira, a participação nas atividades e, de forma substancial, os diários da maré do professor pesquisador, assim como os registros dos alunos.

Abaixo, seguem as respostas.

O que me motivou a escolher a disciplina Educação Financeira é buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, pois é importante por conta da segurança que ela proporciona. No meu caso, sou muito difícil em controlar o dinheiro, gasto muito e não me contento em ficar sem gastar. Quero muito aprender sobre Educação Financeira, pois tenho muitos sonhos e um deles é viajar pelo mundo, mas para isso é bom aprender um pouco mais sobre a disciplina... (TARIÓBA, 2022)

O que me motivou foi o interesse em aprender a manusear meu dinheiro. A minha relação com o dinheiro não é tão boa, gasto muito rápido e até com muitas coisas que são desnecessárias. (ARATU, 2022)

Eu escolhi Educação Financeira porque eu quero ter uma relação saudável com o dinheiro... Minha relação com o dinheiro é ruim, o pouco que ganho vai para jogos online. (CAMARÃO, 2022)

O que me fez escolher a disciplina de Educação Financeira foi o meu interesse de empreender, investir, por que minha relação com o dinheiro é horrível, porque eu não tenho uma base de como utilizar, apenas gasto com o que vem na frente, meus pais me motivaram a escolher essa disciplina, porque vai me ajudar muito lá na frente. (XANGÓ, 2022)

O que me motivou a escolher essa disciplina foi que eu posso aprender a juntar minhas economias, aprender a ganhar mais dinheiro e ela pode ajudar no futuro na minha casa, família ou amigos... Eu sou uma pessoa que gasto o dinheiro todo e tem dias que eu gasto até o que eu não tenho. (BAGRE, 2022)

Minha relação com o dinheiro é pegar e gastar. (CORVINA, 2022)

Minha relação com o dinheiro é que eu quero gastar mais do que eu tenho. (CARAPEBA, 2022)

E a minha relação com o dinheiro é que eu quando ganho algum dinheiro me dá vontade de comprar tudo. (PAMPO, 2022)

Minha relação com o dinheiro não é muito boa, porque o pouco que eu pego eu gosto de gastar no mesmo dia e não penso no amanhã, por isso que eu escolhi essa matéria, porque eu tenho que aprender a gastar pouco e guardar mais. (LAGOSTA, 2022)

Minha relação com o dinheiro é que não consigo guardar, tento juntar, mas não consigo porque tudo que eu vejo na rua quero comprar. (MERO, 2022)

Minha relação com o dinheiro é horrível, porque eu não tenho uma base de como utilizar, apenas gasto com o que vem na frente. (XANGÓ, 2022)

A Educação Financeira, como política pública, deve ser uma ação contínua, dinâmica e sistemática do poder público para assegurar mudanças na realidade da população brasileira, formando indivíduos financeiramente preparados para lidarem com diversas situações encontradas; em especial, na administração de seus recursos. (CUNHA, 2020)

Nesse sentido, notamos, nas respostas dos alunos, as principais dificuldades enfrentadas no relacionamento com os recursos. A maioria deles falaram que escolheram a disciplina de EF por não terem boa relação com o dinheiro, gastando de forma exagerada e sem pensar no futuro: “[...] o pouco que eu pego eu gosto de gastar no mesmo dia e não penso no amanhã [...]” (LAGOSTA, 2022); “Minha relação com o dinheiro é pegar e gastar.” (CORVINA, 2022); “[...] apenas gasto com o que vem na frente.” (XANGÓ, 2022).

A ideia do imediatismo e do agir por impulso estão muito presentes na vida desses estudantes. Bauman (2008), em seus escritos sobre liquidez, discorre sobre a sociedade atual marcada pelo consumismo e também alerta para os perigos dessa sociedade de consumidores que, em meio a tantos apelos, muitas das vezes ocultos, fazem dos homens, consumidores vorazes, se transformarem em apenas mercadorias. Neste contexto, Bauman (2008, p. 74), expõe que:

O pobre é forçado a uma situação na qual tem de gastar o pouco dinheiro ou os poucos recursos de que dispõe com objetivos de consumo sem sentido, e não com suas necessidades básicas, para evitar a tal humilhação social e evitar a perspectiva de ser provocado e ridicularizado.

É o que vimos nas respostas dos alunos quando relatado sobre os desafios de poupar em virtude do gasto desenfreado e, muitas vezes, com coisas desnecessárias: “[...] é que não consigo guardar, tento juntar, mas não consigo porque tudo que eu vejo na rua quero comprar.” (MERO, 2022), “minha relação com o dinheiro não é tão boa, gasto muito rápido e até com

muitas coisas que são desnecessárias” (ARATU, 2022) e “Minha relação com o dinheiro é ruim, o pouco que ganho vai para jogos online.” (CAMARÃO, 2022).

Muitas das vezes, por terem pouco ou nenhum conhecimento sobre a gestão dos recursos e na tentativa de se enturmar em determinados grupos sociais, os adolescentes e jovens acabam ostentando um padrão de vida diferente do seu, resultando em gastos excessivos que comprometem as suas finanças e, conseqüentemente, as da família: “eu sou uma pessoa que gasto o dinheiro todo e tem dias que eu gasto até o que eu não tenho.” (BAGRE, 2022) e “no meu caso, sou muito difícil em controlar o dinheiro, gasto muito e não me contento em ficar sem gastar.” (TARIÓBA, 2022).

Muitos jovens têm acesso a linhas ou cartões de crédito ainda no ensino médio, antes mesmo de ter o primeiro emprego e, às vezes, sem o conhecimento necessário para lidar com esses meios de pagamento, resultando em um grande índice de jovens endividados e inadimplentes (IPEC, 2022). A EF trabalhada na escola pode auxiliar adolescentes e jovens a utilizarem, de forma saudável, os seus recursos possibilitando “uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro.” (TARIÓBA, 2022). Nesta direção, Melo et al (2021) afirmam que:

Os estudantes devem investigar, discutir e analisar criticamente como o nosso consumo individual faz parte de uma teia bem maior na sociedade capitalista e que estamos, mesmo que indiretamente, contribuindo para os impactos ambientais ao consumir determinados produtos ou ao considerar apenas o valor financeiro atrelado a ele, por exemplo. (MELO ET AL, 2021, p. 5-6)

É necessário e urgente, tendo em vista o contexto apresentado, que a escola inclua, em seus currículos, temáticas de EF que estejam relacionadas ao cuidado do planeta, refletindo sobre os impactos do consumismo na natureza e o consumo consciente, a começar pelas contas básicas de casa, como água, energia e gás, formas variadas de reciclagem, além do planejamento financeiro, que pode ser uma grande ferramenta para evitar desperdícios. Tais práticas irão estimular a investigação, o diálogo e a participação ativa dos alunos nos diversos contextos que envolvem a proteção do bem comum através de ações sustentáveis. (KISTEMANN JR; GIORDANO; DAMASCENO, 2022)

Krenak (2019) entende que não existe homem sem a natureza, pois ele enxerga e sente a natureza em todas as coisas: “eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo que eu consigo pensar é natureza” (KRENAK, 2019, p. 17). Mais do que nunca, é preciso propagar ações e projetos em prol da conservação e sustentabilidade do planeta. A este respeito, Gonçalves e Cescon (2013) afirmam que “a

responsabilidade pelo descarte de produtos e a destinação final de resíduos pressupõem mudanças urgentes nos hábitos de consumo, criando, a partir da escolha de produtos e serviços ecologicamente corretos, uma nova consciência ecológica voltada à sustentabilidade.” (GONÇALVES E CESCUN, 2013, p. 159)

Estas ações, com o intuito de cuidar e proteger a natureza, podem contribuir para a formação de uma sociedade ecologicamente consciente, com atitudes que impactem positivamente na natureza. Por isso, devemos repensar quais as marcas que estamos deixando no planeta, a fim de assumir a responsabilidade de deixar um ambiente melhor para as futuras gerações. (KRENAK, 2020)

Com relação aos alunos que escolheram a disciplina de EF porque reconhecem fazer uma boa gestão dos recursos e gostariam de ampliar os conhecimentos sobre essa temática, temos:

Quando falamos de Educação Financeira não falamos só de dinheiro, mas sim de aprender a viver a vida com os diversos recursos. Outra coisa porque muitos acham que dinheiro é mais que a vida, mas se enganam até demais. (SURURU, 2022)

O que me motivou a escolher a disciplina de Educação Financeira foi a importância de uma matéria que me ajudasse a cuidar da minha saúde financeira, que me ajudasse nas minhas necessidades financeiras. A minha relação com o dinheiro é boa, não ganho muito por isso tento investir para melhorar meus ganhos. (XARÉU, 2022)

O que me motivou a escolher a disciplina de Educação Financeira foi ser uma disciplina que pode me ensinar a melhor forma de administrar o meu dinheiro. A minha relação com o dinheiro é boa, consigo guardar o dinheiro que ganho, lido com o dinheiro como a minha mãe, gasto quando preciso e guardo quando sobra. (BAIACU, 2022)

A disciplina de Educação Financeira, o que me chamou a atenção e me fez escolhê-la foi justamente para aprender não só a economizar e saber investir melhor nas coisas que consumo ao decorrer da minha vida. Onde a relação que tenho com meu dinheiro é regulada, onde consigo manter um controle até um certo ponto, mas acabo gastando em coisas que realmente uso. (MAÇAMBÊ, 2022)

Eu escolhi a eletiva de Educação Financeira para saber como funciona a administração do nosso próprio dinheiro, como controlar mais os meus gastos e saber gastar só com o necessário, é preciso para termos também o autocontrole. O meu relacionamento com o dinheiro é muito bom, tenho algumas influências familiares em relação à administração. (PITITINGA, 2022)

Eu escolhi a disciplina de Educação Financeira para que eu possa gastar o meu dinheiro com mais consciência e possa evitar dívidas. Eu tenho uma boa relação com o dinheiro por causa dos meus pais que sempre dizem que não é

para gastar dinheiro com coisas que não importam ou não possam administrar.... (CAÇONETE, 2022)

A Educação Financeira que defendemos não se resume a falar de dinheiro, mas vai além de fórmulas e equações utilizadas nas aulas de matemática financeira, pois contempla temáticas variadas, de forma transversal e interdisciplinar, a exemplo: sonhos, planejamento, metas, objetivos, comportamentos, tomada de decisão, qualidade de vida entre outros. Além de reflexões sobre “questões como democracia, justiça social, trabalho escravo, exploração de recursos naturais não renováveis e degradação ambiental são temas transversais e relevantes na concepção de uma educação financeira escolar que contribua de fato para a cidadania” (MUNIZ, 2015, p. 3). Nesta direção, o aluno Sururu (2022) descreve bem a EF, afirmando que, “quando falamos de Educação Financeira não falamos só de dinheiro, mas sim de aprender a viver a vida com os diversos recursos”.

A EF é um processo que visa colaborar para a mudança de atitudes e comportamentos; consequentemente, na melhoria da qualidade de vida das pessoas a partir das reflexões e práticas que envolvem o contexto da sociedade brasileira e os conhecimentos financeiros. (CAMPOS; TEIXEIRA; COUTINHO, 2015) Nesta perspectiva, Vieira e Pessoa (2020, p. 668) reafirmam que no, que tange à EF, não deve existir conteúdos estáticos e consolidados, pois é necessário que haja um diálogo constante entre as áreas do conhecimento, no intuito de discutir as problemáticas da sociedade atual, para a formação de indivíduos autônomos e críticos, cientes de seus direitos e cumpridores dos seus deveres.

Observamos, nas respostas dos estudantes, que alguns relataram que a boa administração dos recursos têm influência direta dos pais. Daí a importância de trabalhar as temáticas voltadas à EF envolvendo as famílias para que, no compartilhamento dos conhecimentos e experiências, todos os envolvidos possam aprender, de forma colaborativa, novos meios de gerenciamento dos recursos. Assim, os alunos disseram que escolheram a eletiva por ser “uma matéria que me ajudasse a cuidar da minha saúde financeira, que me ajudasse nas minhas necessidades financeiras.” (XARÉU, 2022) e “[...] para que eu possa gastar o meu dinheiro com mais consciência e possa evitar dívidas.” (CAÇONETE, 2022) e que “[...] é preciso para termos também o autocontrole” (PITITINGA, 2022).

O autocontrole nos gastos, para Perin e Campos (2022, p. 10), é uma das principais atitudes comportamentais, acompanhada da responsabilidade diante dos compromissos; para tanto, é preciso que estas atitudes sejam valorizadas e exercitadas nas aulas de EF. A EF que defendemos possibilita introduzir os alunos no universo financeiro, mas não com o viés

mercadológico, nem bancário propagados pelas instituições financeiras, estimulando simplesmente a “poupar para consumir posteriormente” (VIEIRA; PESSOA, 2020, p. 668). Pelo contrário, consideramos que é “[...] urgente que a educação financeira seja abordada a partir de temáticas que façam sentido para o jovem e que contribuam no desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo” (SILVA; SILVA; SELVA, 2021, p. 20), trabalhando o protagonismo e a reflexão crítica com temas que contribuam para a construção do projeto de vida dos educandos.

Na sequência, os estudantes relataram que gostariam de aprender na disciplina de Educação Financeira diversos assuntos, em especial os voltados para o universo financeiro. Seguem algumas das sugestões dos estudantes:

Gostaria de aprender nessa matéria como poupar mais o meu dinheiro, eliminar mais as dívidas e saber administrar o dinheiro que eu ganho, como fazer o meu dinheiro render e saber gastar só o necessário. (PITITINGA, 2022)

Eu escolhi a disciplina de Educação Financeira para aprender a organizar, administrar, investir e economizar meu dinheiro. (SOROROCA, 2022)

Eu gostaria de aprender a lidar com as emoções e não comprar coisas desnecessárias. (CARANGUEJO, 2022)

O que eu gostaria de aprender é planejamento financeiro, finanças pessoais, qualidade de vida, aprender investir de forma simples e segura. (SACARAUNA, 2022)

Meu maior sonho é investir e ter um bom lucro, eu gostaria de aprender como investir. (XANGÓ, 2022)

Acredito que essa disciplina fala um pouco sobre economizar e investir meus recursos. (TARIÓBA, 2022)

Gostaria de aprender a lidar melhor com meu dinheiro para conseguir conquistar meus sonhos. (TAINHA, 2022)

O meu interesse em Educação Financeira é aprender a administrar meu dinheiro e investir em algo que realmente seja importante para controlar minha vida financeira. (PESCADA, 2022)

Gostaria de aprender mais sobre investimentos, deixar minha vida financeira organizada, aprender mais sobre o uso do dinheiro para grandes investimentos. (ARATU, 2022)

Nessa disciplina, eu gostaria de aprender a gastar o meu dinheiro da forma certa e ter consciência das minhas decisões para que eu não me arrependa no futuro. (CAÇONETE, 2022)

Gostaria de aprender a controlar meu dinheiro para ter uma renda melhor. (CARAPEBA, 2022)

Gostaria de aprender a multiplicar o meu dinheiro. (LULA, 2022)

Os alunos sinalizaram muitos temas práticos da EF; em especial, eles externaram o desejo de aprender a “como poupar”, “gastar com consciência”, “lidar melhor com o dinheiro”, “planejar minha vida financeira”, “organizar as finanças”, entre outros. Estes conhecimentos são basilares para começar a trabalhar sobre o universo financeiro e, neste aspecto, Kistemann Jr e Giordano e Damasceno (2022, p. 270) expõem que a EF é uma grande ferramenta para ajudar os estudantes na planejamento financeiro, a “começar pelo orçamento doméstico, bem como tomar decisões éticas e sustentáveis de forma crítica e autônomas”.

Nesta direção, os autores acrescentam que o planejamento e a organização financeira devem estar alinhados aos projetos de vida dos alunos, destacando a necessidade de refletir, com criticidade, temas voltados à sustentabilidade do planeta, a evitar compras por impulso, refletir sobre formas de pagamento à vista ou parcelado, juros, os impactos da pandemia na economia global, os custos para sustentar variadas composições de família, entre outros (KISTEMANN JR; GIORDANO; DAMASCENO, 2022).

Em Salinas da Margarida, observamos que as questões dessa temática versavam sobre a rotina do pescador; na captura, precificação, compra e venda de pescados, lucros e prejuízos, além de investimentos em manutenção e aquisição de novos equipamentos de pesca. Os alunos descreveram o que desejavam aprender na disciplina eletiva, a começar por “deixar minha vida financeira organizada” (ARATU, 2022), “Gostaria de aprender a controlar meu dinheiro para ter uma renda melhor” (CARAPEBA, 2022), “Gostaria de aprender a multiplicar o meu dinheiro.” (LULA, 2022).

Organizar a vida financeira, controlar os gastos e investir de forma segura para multiplicar os recursos foram as temáticas mais destacadas pelos estudantes. Trabalhar estas questões que permeiam o cotidiano da comunidade, na administração dos recursos, permite “a integração disciplinar à vida em sociedade numa perspectiva de ampliar para além dos muros da escola a alfabetização financeira do cidadão.” (DAMASCENO; DAMASCENO; NUNES, 2017, p. 49)

A partir das discussões em sala de aula, os alunos se tornam multiplicadores, compartilhando com a comunidade os conhecimentos relacionados às temáticas financeiras. Dessa forma, várias famílias se beneficiam, podendo influenciar na melhoria da qualidade de vida. Muitos estudantes, de certa forma, já tiveram experiências com algum tipo de investimento envolvendo a pesca ou não, com conhecimentos diversos na condução desses investimentos. Kistemann Jr; Giordano e Damasceno (2022) reforçam que é essencial, para quem quer empreender, fazer um bom planejamento financeiro, ter organização e conhecimento

das vantagens e dos riscos, tomando, como princípio, a honestidade, as decisões éticas e sustentáveis, que sejam considerados os objetivos e desejos de todos os envolvidos, respeitando a legislação trabalhista para a concretização do empreendimento idealizado.

Outro ponto de vista apresentado pelos estudantes tem a ver com as emoções, quando citam: “eu gostaria de aprender a lidar com as emoções e não comprar coisas desnecessárias.” (CARANGUEJO, 2022). Uma temática muito relevante na EF é trabalhar a razão e a emoção diante de situações que envolvem a tomada de decisão. Por um lado, “as emoções são indispensáveis para nossa vida racional, pois são as emoções que nos fazem únicos, é o nosso comportamento emocional que nos diferencia uns dos outros.” (TOMAZ; GIULIANO, 1997, p. 407). Por outro lado, boa parte das pessoas são tomadas pela emoção na hora de comprar e acabam comprometendo o orçamento comprando coisas desnecessárias. Deste modo, a EF pode colaborar para:

[...]que desenvolvam uma consciência crítica e reflexiva e saibam tomar decisões frente às mais diversas questões financeiras, que tenham consciência das armadilhas do marketing, que consigam distinguir um desejo de uma necessidade e que tenham consciência de que o consumismo gera consequências não apenas financeiras, mas de impacto no meio ambiente. (VIEIRA; PESSOA, 2020, p. 684)

Daniel Kahneman (2012), autor do livro *Rápido e Devagar: Duas formas de pensar*, aborda essa temática de como a razão e a emoção influenciam as pessoas na tomada de decisão. O autor descreve o funcionamento do cérebro de forma abstrata com os dois sistemas. O Sistema 1 é voltado às emoções e associações, agindo de forma rápida, automática, inconsciente. Já o sistema 2 é responsável pelas nossas decisões conscientes, formadas por cálculos e regras, operando de forma lenta, pensada, ordenada.

Daí a necessidade de buscar equilibrar os dois sistemas, nos diversos momentos da vida, a fim de fazer escolhas conscientes e acertadas, evitando o arrependimento e os desperdícios.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA II - PRIMEIROS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Na continuidade das atividades, a fim de introduzir conceitos e ideias do que acreditamos ser a Educação Financeira, foi proposta aos alunos uma atividade baseada no livro *O homem mais rico da babilônia*. A atividade consistiu, no primeiro momento, em apresentar o livro, o autor, o contexto histórico em que o livro foi escrito e as temáticas presentes nele.

Após as primeiras considerações do livro, os alunos foram direcionados à leitura. Após uma breve leitura, foi realizada uma roda de conversa sobre as primeiras impressões sobre o livro. Na continuidade, foi solicitado que os alunos formassem grupos de seis a oito pessoas. Em seguida, houve o sorteio de um capítulo do livro por grupo. Cada grupo ficou responsável por abordar a temática a partir das interpretações dos integrantes do grupo e, no final, os alunos produziram vídeos curtos de no máximo cinco minutos.

Na culminância da atividade, observamos o quanto os alunos se interessaram com a proposta pedagógica, pois tivemos uma variedade de vídeos. Alguns utilizaram animações, imagens e paisagens antigas, outros fizeram uma releitura da história, aplicando os conhecimentos aprendidos no cotidiano, todos com dublagem e edições realizadas pelos próprios estudantes.

Após a atividade do livro *O homem mais rico da babilônia*, percebemos que os alunos aprenderam alguns conceitos da EF, a exemplo: planejamento e administração financeira, orçamento, poupança, investimentos, entre outros. Aprofundamos os conceitos de EF baseados em Pessoa (2015); Muniz (2015), Kistemann Jr. (2020), pois entendemos que a EF vai além de operações matemáticas.

Ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e transversal, auxiliando os alunos na tomada de decisões conscientes, na construção do pensamento crítico e reflexivo diante dos vários cenários, especialmente os voltados ao consumo imediato e desnecessário, que compreendam que as ações tomadas no presente podem influenciar no futuro pessoal, mas também no futuro do planeta. Por isso, é importante ressaltar a necessidade de cuidar do bem comum, do universo, dos nossos recursos, entendendo que são recursos finitos.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA III - RESGATE, VALORIZAÇÃO E DINÂMICAS ECONÔMICAS DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS DE SALINAS DA MARGARIDA, BAHIA.

Foi proposta, aos alunos, uma atividade sobre a realidade do pescador e a relação com o meio ambiente; em especial, com o ambiente pesqueiro. O projeto teve como tema central **Resgate, valorização e dinâmicas econômicas das comunidades pesqueiras de Salinas da Margarida, Bahia**. Cada turma ficou responsável por escolher um subtema, pesquisar e apresentar como culminância no final do projeto. Foram escolhidos três subtemas:

Histórias de pescadores: Remontando a pescaria no passado;

- Ouvir os pescadores antigos;
- Descrever a pescaria no passado;
- Procurar petrechos antigos usados na pesca;
- Pesquisar fotografias e filmagens antigas de pescadores/marisqueiras;
- Retratar, em forma de poesias, músicas ou poemas a pescaria antigamente;

A pescaria hoje: Retrutando as variadas atividades de pesca em Salinas da Margarida;

- Descrever as atividades de pesca na atualidade;
- Registrar, em fotografias e vídeos, pescadores e marisqueiras em sua atividade profissional, mediante autorização prévia para utilização de imagens.
- Pesquisar novos petrechos e embarcações de pesca
- Retratar em forma de desenho, música e poemas a pescaria nos dias de hoje.

Da maré à mesa dos baianos: Discutindo as dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores/marisqueiras em Salinas da Margarida.

- Descrever as dinâmicas econômicas das marisqueiras e pescadores, atrelando à Educação Financeira;
- Percurso da maré até a casa;
- Beneficiamento (tratamento e armazenamento);
- Comercialização (Média de tempo mariscando ou pescando; valor do pescado/marisco em média; quem são as ganhadeiras, comerciantes, atravessadores? Como eles transportam os pescados? Qual é o destino final dos pescados? Os pescadores fazem planejamento financeiro anotando os dias que pescam? Quantos quilos pegam por dia? De quanto vendem o pescado? Quais são os gastos? Qual a renda média mensal dos pescadores/marisqueiras? Entre outros questionamentos).

METODOLOGIA PARA DESENVOLVIMENTO DA COMPONENTE CURRICULAR

A atividade utilizou, num primeiro momento, a escolha dos três subtemas. Após esse momento, cada equipe fez um planejamento de trabalho, apontando as etapas que seriam desenvolvidas na pesquisa. O acompanhamento/orientação foi feito através de grupo de WhatsApp e pessoalmente, nas aulas de Educação Financeira, a fim de sanar dúvidas remanescentes e direcionar os trabalhos. A partir das orientações, cada grupo elaborou um roteiro e foi coletar material e informações a respeito de cada temática.

Os estudantes tiveram a oportunidade de interagir com diversas comunidades pesqueiras de Salinas da Margarida. Encontraram fotos antigas de pescadores, petrechos e embarcações, entrevistaram pessoas da comunidade, tiraram fotos, produziram vídeos atuais dos pescadores/marisqueiras exercendo suas atividades, construíram poemas e poesias sobre as vivências nas comunidades pesqueiras, além de registrarem, nos diários da maré, as experiências narradas pelos pescadores, desde os “causos” contados por eles aos relatos das dores e amores do ofício.

A culminância do projeto foi realizada na sede do colégio. Cada sala foi arrumada seguindo o tema escolhido. O material produzido foi apresentado de várias maneiras: através de exposição de fotos antigas e atuais de pescaria; contos e “causos” com histórias de pescadores; declamação de poemas e poesias; slides descrevendo a rotina do pescador com suas variadas artes de pescas; além de vídeos com depoimentos de pescadores contando as suas experiências e as dinâmicas econômicas dessas comunidades. Por fim, tivemos a presença de pescadores antigos que puderam contar suas histórias na sala de aula, valorizando os saberes populares e aproximando a escola da comunidade.

PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação foi realizada de forma processual e contínua, levando em consideração as etapas da pesquisa, a construção, apresentação do material produzido e roda de conversa no dia da culminância.

A partir dessa atividade, foi perguntado aos alunos sobre como eles definiriam a profissão de pescador/marisqueira. Segue abaixo algumas impressões positivas apresentadas pelos estudantes sobre a atividade de pesca e mariscagem:

Acho uma profissão que devemos ter muito orgulho, eu tenho orgulho de ser neto de uma marisqueira, e também é uma profissão muito cansativa, mas eles lutam todos os dias para trazer o sustento para dentro de casa. (ROBALO, 2022)

É uma profissão muito humilde, meu pai é pescador e eu tenho muito orgulho dele por ele conseguir sustentar a nossa casa. (BEIJUPIRÁ, 2022)

Uma profissão bacana, legal, pois as marisqueiras mostram ser muito batalhadoras. (CARANGUEJO, 2022)

Uma profissão honesta e ajuda muitas famílias a sobreviverem. (XANGÓ, 2022)

Uma profissão legal que garante o pão de cada dia. (PESCADA, 2022)

É uma profissão muito gratificante, porque sem a pesca muitas famílias não teriam como sobreviver. (TAINHA, 2022)

Uma ótima profissão, já que onde eu moro não tem muitas alternativas de emprego. (MAÇAMBÊ, 2022)

Uma profissão digna que merece muito respeito. (SOROROCA, 2022)

Uma profissão digna, embora não ganhe muito, é possível viver bem. (SACARAUNA, 2022)

É uma boa profissão pois você se distrai pescando e tem como você aprender muitas coisas sobre a maré. Aprendo muito sobre o mar nas pescarias. (VERMELHO, 2022)

Uma profissão responsável por utilizar isca, rede, barco para conseguir os pescados que servirão de alimento para a própria família ou para a comercialização. (BAGRE, 2022)

Nas respostas acima, é possível destacar o apreço que os estudantes têm pelo ofício de pescador, pois é apresentada como uma profissão digna, humilde, responsável, gratificante, honesta, boa, ótima, entre outros. Também percebemos a sensação de pertencimento nas falas dos alunos quando eles colocam a família como referência: “...eu tenho orgulho de ser neto de uma marisqueira” (ROBALO, 2022) e “...meu pai é pescador e eu tenho muito orgulho dele por ele conseguir sustentar a nossa casa.” (BEIJUPIRÁ, 2022).

Reconhecer que é descendente de pessoas do mar, sendo filho, neto e bisneto de pescadores, é um motivo de muito orgulho, pois eles assumem que é da “mãe maré” que é retirado o sustento da maioria das famílias salinenses, “...porque sem a pesca muitas famílias não teriam como sobreviver.” (TAINHA, 2022) e “...lutam todos os dias para trazer o sustento para dentro de casa.” (ROBALO, 2022).

Os estudantes também caracterizaram a pesca/mariscagem como sendo uma profissão de pessoas guerreiras, batalhadoras, fortes, já que “as marisqueiras mostram ser muito

batalhadoras” (CARANGUEJO, 2022), enfrentam às intempéries da vida na busca pela sobrevivência, resistindo aos ataques do capital para a manutenção do seu modo de vida e tradição.

Os alunos também expuseram algumas dificuldades acerca da atividade pesqueira. Nas respostas abaixo, notamos as dores enfrentadas pelos pescadores e marisqueiras para a manutenção do seu ofício:

É uma profissão dura, requer bastante persistência, por isso eu respeito muito aqueles que trabalham com isso. (PEGUARI, 2022)

É uma vida dura, mas ficaria pior sem a maré. (MAÇAMBÊ, 2022)

É uma profissão muito desgastante e cansativa. Resultando em muitas dores no corpo. (ARRAIA, 2022)

Muito sofrimento porque você só lucra, ganha dinheiro se consegue vender os pescados. (OSTRA, 2022)

Profissão digna, porém, pouco valorizada. Por ser muito cansativa e oferece alguns riscos à saúde. (PAMPO, 2022)

Uma profissão muito digna, porém, muito cansativa e muitas vezes os pescadores não conseguem peixes para vender. (PESCADA, 2022)

Uma profissão muito difícil que requer esforço físico, mas é de onde muitas famílias conseguem tirar o seu sustento. (MACHADINHO, 2022)

Um trabalho digno e honesto, mas com pouca renda. (LULA, 2022)

Percebemos, nas falas dos alunos, que os pescadores enfrentam inúmeras dificuldades, a começar pela valorização. Por um lado, expõem a grandiosidade da profissão; por outro, apontam para as dores sofridas, afirmando que é "pouco valorizada" (PAMPO, 2022). Nesse sentido, eles reconhecem que “é uma profissão muito desgastante e cansativa” (ARRAIA, 2022); “...muito difícil que requer esforço físico” (MACHADINHO, 2022) e que “é uma profissão dura, requer bastante persistência” (PEGUARI, 2022).

Como referido nas respostas dos alunos, a atividade pesqueira é uma atividade que requer muito esforço físico e dedicação; dedicação esta que varia de quatro a dez horas por dia, entre a captura, transporte, beneficiamento e a comercialização dos pescados. Eles também mencionaram que é uma atividade que “...oferece alguns riscos à saúde.” (PAMPO, 2022), “resultando em muitas dores no corpo.” (ARRAIA, 2022).

Além de problemas nas articulações e coluna, Vannucci (2002, p. 118) afirma que, no exercício da atividade pesqueira, é possível “desenvolver problemas renais e doenças de pele,

devido a micoses e viroses, favorecidas pela umidade constantemente elevada". Sobre este assunto, o Hospital das Clínicas, em Salvador, promoveu um estudo sobre a saúde das marisqueiras no Serviço de Saúde Ocupacional (SESAO), ao perceber que a posição, o contato com a lama e a exposição ao sol sem os cuidados necessários poderiam resultar em doenças ocupacionais. Porém, de acordo com Rios et al (2011), são poucos os estudos voltados à saúde dos pescadores; em especial, aos impactos e riscos no exercício da profissão. Para tanto, faz-se necessário maior incentivo e investimentos em pesquisas que possam encontrar alternativas para o tratamento e/ou prevenção de patologias relacionadas à atividade pesqueira.

Na sequência, os alunos foram questionados sobre “como é conciliar pesca/mariscagem e escola?”. Nesta temática, eles responderam:

É muito difícil, pois quando é maré cedera temos que acordar muito cedo e quando chega a noite bate um cansaço intenso, pois o sol acaba com as pessoas. (SACARAÚNA, 2022)

Já que trabalham embaixo de sol e chuva e tem que pegar lenha para esquentar o marisco quando chega, além de outras dificuldades. (CARANGUEJO, 2022)

É muito cansativo, mas preciso continuar estudando. (LULA, 2022)

Pesco na madrugada, as vezes chego muito tarde do trabalho e isso atrapalha as vezes nos estudos. (XARÉU, 2022)

Vou para a maré pela manhã e para a escola à tarde. Por conta de ser jovem não me sinto cansada ainda. (ARRAIA, 2022)

Quando eu vou para a maré, fico olhando o relógio para não perder a hora de pegar o ônibus. (VERMELHO, 2022)

Ajudo minha mãe na maré e chego no horário de tomar banho, almoçar e ir para o ponto pegar o ônibus. (TAINHA, 2022)

Nesta perspectiva, observamos o quanto um currículo construído a partir da realidade dos educandos pode fazer toda a diferença. Os estudantes relataram o quanto é difícil conciliar as atividades pesqueiras com a escola, pois “trabalham embaixo de sol e chuva e tem que pegar lenha para esquentar o marisco quando chega, além de outras dificuldades” (CARANGUEJO). Outros relataram que “pesco na madrugada, às vezes chego muito tarde do trabalho e isso atrapalha as vezes nos estudos” (XARÉU, 2022). E alguns disseram que “...quando é maré cedera temos que acordar muito cedo e quando chega a noite bate um cansaço intenso, pois o sol acaba com as pessoas.” (SACARAÚNA, 2022). A escola não pode e não deve ser omissa

diante de uma realidade como essa. É preciso repensar o currículo, possibilitando alternativas que valorizem, considerem e respeitem o contexto dos educandos.

Os pescadores de Salinas da Margarida não seguem simplesmente o horário cronológico, mas, na maior parte do tempo, é a maré que dita o seu ritmo. São os horários das marés que estabelecem as prioridades do dia. Nesse sentido, Pinho (2012, p. 52) afirma que “o modo fechado como a escola atua, e sua aparente separação, entre tempo e espaço, do que acontece em locais circunjacentes, inibe o controle que advém do seu exterior, como se ela constituísse um mundo à parte.”

Dessa forma, é urgente que a escola construa estratégias pedagógicas e metodologias diferenciadas que levem em consideração estes momentos e as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Do contrário, continuará registrando altos índices de evasão escolar durante o ano letivo, principalmente dos alunos do noturno. Para tanto, é imprescindível que a escola compreenda a multiplicidade de tempos que os sujeitos estão inseridos, percebendo que estes conceitos perpassam a ideia de dominação e que devem conviver de forma respeitosa e harmoniosa com interação. (PINHO, 2012)

Nas discussões durante as aulas sobre o ofício de pescador, foi solicitado que os alunos dissessem ou escrevessem palavras que resumiam essa atividade milenar. Para tanto, utilizamos o site eletrônico www.wordart.com, que possibilita criar nuvens de palavras com formatos variados. Segue abaixo a nuvem de palavras a partir da visão dos alunos sobre o que é ser pescador/marisqueira:

Figura 7 – Nuvem de palavra sobre o que é ser pescador



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A construção da nuvem de palavras foi um momento muito significativo, oportunizando, aos alunos, expressarem suas opiniões sobre o ser pescador.

Das palavras mais citadas, se destaca *digna*, seguida das palavras *boa* e *honest*, que resumem a forma como os alunos compreendem esta profissão. Também foram destacadas as palavras *cansativa*, *difícil* e *dura*, reforçando as dificuldades enfrentadas para a continuidade desse ofício em tempos tão difíceis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação Financeira (EF), atrelada à realidade das comunidades tradicionais, possibilita uma ampla reflexão e auxilia na formação de adolescentes, jovens e adultos sobre organização, planejamento e gestão dos recursos de forma consciente e equilibrada para a construção do projeto de vida.

Além disso, é importante trabalhar questões relacionadas à valorização e manutenção do ofício de pescador artesanal, propondo um consumo consciente e saudável para a redução das altas taxas de inadimplência e endividamento, no Brasil, ao longo dos últimos anos; em especial, quando relacionado aos jovens que são facilmente seduzidos por propagandas e reportagens na tv e redes sociais, incentivando o consumo exagerado. Dessa forma, a disciplina de EF pode auxiliar os estudantes a fazerem melhores escolhas, planejarem os seus projetos de vida, cuidar do planeta e otimizar o ofício de pescador(a).

Este artigo buscou apresentar as estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio a partir das dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida. As estratégias pedagógicas construídas e aplicadas, nas aulas de EF, se mostraram uma metodologia eficiente. Tendo em vista os progressos realizados pelos estudantes nas temáticas relacionadas a EF, através da disciplina eletiva, foi possível refletir sobre temas relevantes das comunidades de pescadores, bem como sobre questões ligadas ao universo financeiro. Esse cruzamento de ideias, através das atividades propostas, possibilitou um maior engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 221, de 28 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-221-28-fevereiro-1967-375913-normaatualizada-pe.html>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11959.htm. Acesso em: 10 de out. de 2021.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. Q. S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 3. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/25671/pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2022.

CUNHA, M. P. **O mercado financeiro chega à sala de aula: Educação Financeira como Política Pública no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e218463, 2020.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo CNC. **Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. Pesquisa. 2022. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-agosto-de-2022/439801>. Acesso em 10 nov. 2022

DAMASCENO, A. V. C.; DAMASCENO, C. B.; NUNES, J. M. V. **Razão de ser da educação financeira na Escola Básica**. Belém: SBEM-PA, 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

GONÇALVES, Marco; CESCÓN, Everaldo. Ética e consumo: o consumo como estratégia ético-política. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 18, n. 3, p. 155-165, set./dez. 2013.

IBGE - INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. [Portal]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 20 nov. 2022.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: Duas formas de pensar**. Ed. 1ª, Objetiva, Rio de Janeiro, 2012.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio; GIORDANO, Cassio Cristiano; DAMASCENO, Alexandre Vinícius Campos. Cenários para entender o Novo Ensino Médio no contexto da Matemática e da Educação Financeira Escolar. **Revista: Em Teia**, v. 13, n. 3, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

MELO, Danilo Pontual; VIEIRA, Glauciane da Silva; AZEVEDO, Suedy Santos de; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Diálogos entre a Educação Financeira Escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental. **Revista: Em Teia**, v. 12, n. 2, 2021.

MUNIZ, I. Situações Financeiras e Ambientes de Aprendizagem: Perspectivas para o Ensino Médio. **Boletim do LABEM**, ano 6, n. 10, jan/jun de 2015.

PERIN, André Pavan. CAMPOS, Celso Ribeiro. Uma investigação sobre concepções acerca da educação financeira de alunos do ensino médio. **Revista: Em Teia**, v. 13, n. 3, 2022.

PINHO, Ana Sueli Teixeira de. **O tempo escolar e o encontro com o outro: do ritmo à simultaneidade**. Tese de doutorado. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2012.

RIOS, Antoniel de Oliveira; REGO, Rita de Cássia Franco; PENA, Paulo Gilvane Lopes. **Doenças em trabalhadoras da pesca**. Revista Baiana de Saúde Pública/Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – v. 35, nº 1, jan/mar. Salvador-BA, 2011.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Ingrid Teixeira; SILVA, Maria Manuela Fiquerêdo; SELVA, Ana Coêlho Vieira. Temáticas de Educação Financeira abordadas nos livros do Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos. **Revista: Em Teia**, v. 12, n. 2, 2021.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SULZART, Silvano; SANTOS, Diana Bomfim; SANTOS, Francisco Barbosa dos; SOUZA, Luciene de Jesus Santos. Salinas da Margarida: vozes ancestrais, tradicionalidade e saberes do mar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 07. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/saberes-do-mar>. Acesso em: 10 de set. 2022.

TOMAZ, C.; GIULIANO, L. G. **A razão das emoções: um ensaio sobre “O erro de Descartes”**. Estudos de Psicologia, 2(2), 1997.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. 21. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

VANNUCCI, Marta. **Os manguezais e nós**: uma síntese de percepções: versão em Português de Denise Navas-Pereira. 2^a ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

VEIGA-NETO, A. Cultura e Currículo: um passo adiante. In GARCIA, Regina L. **Currículo: Pensar, sentir, diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

VIEIRA, Glauciane. PESSOA, Cristiane. Educação Financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais? **EMP – Educação Matemática Pesquisa**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 658-688, 2020.

ZABALZA, Miguel Angel. **Didática de aula** – Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5 MARÉ 5 - O ENTRELAÇAMENTO DA MARÉ NO CURRÍCULO: DINÂMICAS ECONÔMICAS E CULTURAIS DAS COMUNIDADES DE PESCADORES DE SALINAS DA MARGARIDA, BAHIA- PARTE II.

Ademilson da Cruz Barreto⁵
Marcius de Almeida Gomes⁶

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos a discussão dos resultados das estratégias pedagógicas IV e V, decorrente da pesquisa de mestrado intitulada *Educação Financeira no Ensino Médio sob o olhar de um professor pescador de Salinas da Margarida Bahia*. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa participante, aplicada, de natureza qualitativa. Os dados foram coletados através dos relatos e vivências dos alunos pescadores, nas aulas da componente eletiva *I- Rede de Educação Financeira: Pescando Sonho*, registrados nos diários da maré e, como procedimento de análise, utilizou-se a análise de conteúdo. O objetivo deste trabalho é apresentar estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Financeira, no Ensino Médio, a partir das dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, Bahia.

Palavras-chave: Comunidade de pescadores. Educação Financeira. Currículo.

INTRODUÇÃO

Salinas da Margarida dispõe de excelentes belezas naturais, quitutes diversos, manifestações religiosas, culturais e artísticas. Mas, sem dúvida, neste território o povo simples, acolhedor e hospitaleiro é a sua maior riqueza.

Do sal, deriva-se o primeiro nome da cidade e este é responsável por dar sabor aos alimentos. Na cidade, o sal está na essência do povo, que sofre, mas resiste, que encontra na maré seu sustento diário, independentemente de sol ou chuva, pois é de lá que vem o alimento.

Os pescadores e marisqueiras saem às madrugadas para a labuta, sem ter hora de voltar, voltam sem ter hora para descansar, descansam na continuidade do ofício, pois começa mais uma etapa: tratar os pescados, escaldar e catar os mariscos, além de irem para o mato arrancar

⁵ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); Professor do Colégio Estadual Juracy Magalhães (CEJM). E-mail: ademilson.barreto@hotmail.com.

⁶ Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); E-mail: magomes@uneb.br.

lenha. Esta cidade traz a marca das mulheres fortes, mulheres guerreiras, mulheres chefes de famílias que sustentam seus lares.

Para Sulzart et al (2021, p. 32), “todos em Salinas da Margarida estão envolvidos na maritimidade, até o ar da cidade, úmido e carregado de salinidade, dita o viver e a saúde.” O sal sempre foi a marca do povo salinense, dá sabor, sentido e força para continuar exercendo a atividade milenar de resistência e subsistência.

É notório que a rotina em Salinas da Margarida tem, no mar, a sua essência, pois tudo vem dele ou converge para o seu encontro. As atividades humanas desenvolvidas no município, em sua maioria, têm centralidade no mar, na praia e no mangue, porque são desses espaços que grande parte das famílias retiram o sustento. Assim como também o mar é o território sagrado para a manutenção da religiosidade do povo salinense, bem como para os momentos de encontros e despedidas. Configura-se, portanto, um espaço de resistência, ancestralidade e tradição.

Pensando nesse currículo voltado aos jovens e adultos do Ensino Médio pertencentes a comunidades de pescadores de Salinas da Margarida/Ba, o professor Skovsmose (2001) defende que o currículo escolar deve contemplar conteúdos que possam fazer relações entre realidade e escola, dando sentido e significado.

ANDANÇAS E PESCARIAS: O DESENVOLVER DA PESQUISA PARTE II

Esse texto é uma continuidade do trabalho de pesquisa apresentado com o título *O Entrelaçamento da maré no currículo: Dinâmicas econômicas e culturais das comunidades de pescadores de Salinas da Margarida, Bahia*. Para apresentação de resultados, aqui, iremos evidenciar as estratégias pedagógicas IV e V.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e metodologia participante. Utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, os registros dos estudantes e do professor nos diários da maré. Como “o foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas [...]” (TRIVINOS, 2012, p. 111), os diários da maré permitiram conhecer mais a fundo as impressões, os sentimentos e as realidades das comunidades de pescadores, sob o olhar e narração dos próprios estudantes e do professor, que relataram as experiências vividas neste ambiente a partir das reflexões propostas em sala de aula.

Os diários da maré mencionados são os cadernos utilizados pelos alunos durante as aulas de EF e do professor no percurso da pesquisa (ZABALZA, 2014). A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Juracy Magalhães, na cidade de Salinas da Margarida/Ba, durante as aulas da disciplina eletiva **I- Rede de Educação Financeira: Pescando Sonhos**, em três turmas do primeiro ano do NEM. Os alunos selecionados são pescadores/marisqueiras, filhos de pescadores/marisqueiras ou que desenvolvem alguma atividade relacionada à pesca artesanal. A coleta dos dados ocorreu durante o primeiro semestre do ano letivo de 2022, avaliando a implantação e a adesão da componente curricular eletiva nas diversas atividades propostas.

Na primeira semana de aula, em fevereiro, foi oportunizado aos alunos conhecer as disciplinas eletivas ofertadas pela escola, para posterior escolha. O colégio ofertou seis eletivas, sendo que cada aluno pôde escolher apenas duas delas para completar a carga horária necessária. No processo de escolha, observou-se que os estudantes demonstraram grande interesse pela disciplina de Educação Financeira, pois foi a disciplina mais procurada e a primeira a encerrar a matrícula. Foram disponibilizadas 120 vagas distribuídas nos três turnos da escola.

Para apresentar estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio a partir das dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, elaboramos cinco estratégias que descrevemos na sequência:

1. Estratégia Pedagógica I: Perfil socioeconômico e atividade de sondagem da turma
2. Estratégia Pedagógica II - Primeiros conceitos de Educação Financeira
3. Estratégia Pedagógica III - Resgate, valorização e dinâmicas econômicas das comunidades pesqueiras de Salinas da Margarida, Bahia.
4. Estratégia Pedagógica IV - Organização, planejamento e reserva financeira
5. Estratégia Pedagógica V - Criação do protótipo do aplicativo: E-Pescados

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA IV - ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E RESERVA FINANCEIRA

Para trabalharmos a importância do planejamento, poupança e reserva, refletimos sobre duas situações vivenciadas pelos alunos. A primeira foi em setembro de 2019 e tratava do aparecimento de manchas de óleo nas praias de todos os estados do Nordeste, mais Espírito Santo e Rio de Janeiro. Um dos maiores desastres ambientais já registrados no Brasil, com mais de 1.000 comunidades afetadas, do qual, segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e

dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), foi retirada uma quantidade superior a 5.000 toneladas de óleo até o início de 2020.

O vazamento do óleo foi ainda mais sentido pelas diversas comunidades de pescadores que tiveram a sua rotina e dinâmica prejudicadas. A comercialização dos pescados foi comprometida, tendo em vista que a população estava com receio de consumir os produtos por conta dos perigos causados pelo contato com o óleo. O IBAMA, inclusive, em nota, informou que, segundo as autoridades sanitárias, o manuseio inadequado com o petróleo cru poderia causar riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Além disso, o contato direto com o óleo poderia causar grandes prejuízos aos animais e plantas. Já nas pessoas, era possível causar irritação na pele e nos olhos.

Nesse contexto, os pescadores ficaram impedidos de escoar seus produtos, pois não tinham a quem vender, o que acabou restringindo a atividade de pesca apenas para o próprio consumo, mesmo se expondo ao risco de contaminação pela necessidade de sobrevivência. Esta realidade ocasionou muitos problemas sociais, ambientais, emocionais e econômicos nessas comunidades que têm, na pesca artesanal, a única fonte de renda.

O segundo episódio refletido e discutido, em sala de aula, foi a pandemia da COVID-19, com o surgimento na China, em 2019, porém, no Brasil o primeiro caso de infecção ocorreu em fevereiro de 2020, atingindo a todos de forma inesperada e se espalhando rapidamente. Nem bem as comunidades pesqueiras se recuperaram dos problemas causados pelas manchas do óleo nas praias, já tiveram que passar pela exposição ao vírus, isolamento social, dificuldades financeiras e precariedade na assistência à saúde.

Com o coronavírus, a recomendação de isolamento social e as barreiras sanitárias impostas em muitos municípios, observou-se uma limitação na comercialização dos pescados e na cadeia de produção alimentar. Estes acontecimentos tiveram impactos diretamente nas finanças dos pescadores, pois, sem conseguir escoar seus produtos, foi necessário consumir, em maiores proporções, os pescados da região, devido à dificuldade de adquirir outros alimentos.

Os pescadores ficaram reféns do poder público que, de forma tardia e a partir de muitas lutas e negociações, fizeram a inclusão da categoria da pesca artesanal na lista de profissões com direito ao benefício do Auxílio Emergencial; a princípio de R\$ 600,00, depois, variando de acordo com os critérios estabelecidos pelo governo federal, além de campanhas de doações de cestas básicas, produtos de higiene pessoal, máscaras, etc.

Sobre essa ótica, discutimos a necessidade de organizar a vida financeira desenvolvendo um planejamento financeiro que esteja de acordo com a realidade de cada aluno, exercitando o

hábito de poupar, mesmo que seja uma pequena quantia no início, mas que seja o começo para a criação de uma reserva financeira que possa, no futuro, possibilitar conquistas e auxiliar em eventual emergência.

A partir das reflexões realizadas nas atividades anteriores, foi abordado, na sala de aula, questões relacionadas à prática do pescador/marisqueira que envolvem a administração de recursos. Os alunos sinalizaram as dificuldades de fazer um planejamento financeiro que incluísse os valores investidos, os gastos e os lucros. Na pesca embarcada, que acontece em alto mar, na região de Salinas, os pescadores são classificados como moço ou mestre. Durante a atividade de pesca, o moço fica responsável por auxiliar o mestre, ajudando em diversas tarefas, entre elas: guiar a canoa, lançar e colher as redes, transportar os pescados e organizar os petrechos de pesca. Já o mestre é o pescador mais experiente ou o dono da canoa. O mestre é quem analisa os ventos, a maré, as fases da lua, o melhor momento para navegarem, define os rumos, o lugar para lançar as redes, a hora de colher e ir embora. (DIEGUES, 2004) Geralmente, a maioria das atividades da pesca embarcada são realizadas com apenas dois pescadores dividindo as tarefas entre eles.

Ao chegar da pescaria, os pescadores separaram o que pescaram. Uma parte para a comercialização e a outra é repartida entre eles. Geralmente, são divididos em três quinhões semelhantes: um para o dono da canoa e um para cada pescador. Na parte de controle, grande parte dos pescadores anota, em um bloquinho de papel ou caderno, as entradas e, no final do período da pescaria, este valor é repartido entre os pescadores envolvidos. A divisão costuma acontecer da seguinte maneira:

Quadro 4 - Distribuição dos valores da pescaria

Divisão	Valor %
Pescador 1 (Mestre)	25%
Pescador 2 (moço)	25%
Parte da Canoa	25%
Parte da Rede	25%
Total	100%

Fonte: Produzido pelos autores (2022)

Se um dos pescadores for também o dono da canoa e rede, ficará com um total de 75% e o moço com apenas 25% de todo o valor do pescado comercializado. Já os pescadores, em especial as marisqueiras, que exercem suas atividades na costa marítima costumam administrar individualmente as suas finanças a partir do que produzem todos os dias.

Foi informado, pelos alunos, que, durante a pescaria, às vezes, não conseguiam fazer o controle do que ganhavam, pois não tinham o costume de anotar as despesas. Assim, todo valor arrecadado era considerado lucro e gasto, sem levar em conta que era preciso destinar uma quantia para a manutenção da embarcação, rede e outras despesas. Alguns alunos relataram que já ficaram um período sem exercer suas atividades por não terem condições de fazer o serviço necessário na canoa, rede ou motor, pois não haviam sido destinados recursos para esta finalidade; comprometendo, assim, o sustento de todos da família.

As famílias estão vinculadas às associações de pescadores que assumem função relevante nas comunidades, pois são através delas que os pescadores requerem o seguro defeso e outros benefícios junto ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Cada povoado tem uma ou mais associações de pescadores e, entre elas, temos: A 34 - Associação dos Produtores Rurais e Pescadores de Encarnação de Salinas; A 89 - Associação de Pescadores e Aquicultores de Salinas da Margarida; A 117 - Associação dos Pescadores e Marisqueiras de Cairu de Salinas; A 97 - Associação dos Pescadores e Marisqueiras de Conceição de Salinas; A 99 - Associação de Pescadores e Marisqueiros Cavalão Marinho; A 109 - Associação de Pescadores Artesanais de Conceição de Salinas; Associação de pescadores/as Artesanais e Quilombolas de Conceição de Salinas; A228 - Associação de Pescadores Força da Verdade Salinas; Associação de Moradores, Pescadores e Marisqueiras da Barra do Paraguaçu e Z 13 - Colônia de pesca de Salinas da Margarida.

O período de defeso é estabelecido e fiscalizado pelo IBAMA e se refere ao período necessário para a reprodução, com o objetivo de preservar a espécie. Em Salinas da Margarida, os pescadores solicitam o seguro defeso de camarão duas vezes ao ano. Segundo Instrução Normativa nº 14 (2004), no seu artigo primeiro, estabelece:

Proibir, anualmente, o exercício da pesca de camarão rosa (*Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus brasiliensis*), camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) e camarão branco (*Litopenaeus schmitti*), com quaisquer artes de pesca, nas áreas e períodos abaixo discriminados:

II - na área compreendida entre a divisa dos Municípios de Mata de São João e Camaçari no Estado da Bahia e a divisa dos Estados da Bahia e Espírito Santo, nos períodos de 1º de abril a 15 de maio e de 15 de setembro a 31 de outubro. (BRASIL, 2004)

Uma outra situação exposta na aula EF foi que, no período de reprodução do camarão, conhecido por *período defeso*, os pescadores ficam impedidos de exercer sua atividade profissional e requerem ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) o auxílio, que é correspondente a dois salários mínimos, pelo período de reprodução do camarão, que dura 45 dias no primeiro e segundo semestre do ano. (BRASIL, 2004)

Geralmente, o tempo médio para o pescador receber o valor do auxílio é de sessenta dias, ou seja, a maioria das pessoas acabam passando dificuldades nesse período, sem poder pescar, pois, quando o valor é debitado em conta, a pesca já se encontra liberada. Durante essa fase, muitos pescadores que não têm uma reserva financeira e nem outras artes de pesca passam por situações delicadas, sendo necessário buscar outras fontes de renda para o sustento da família.

A partir das discussões, com base nas informações fornecidas pelos alunos, construímos algumas tabelas para melhorar o controle da pescaria. O objetivo das tabelas a seguir foi chamar a atenção dos pescadores, a partir dos registros de todas as entradas e saídas, e perceber o que realmente é investimento, despesa e, finalmente, o lucro.

Quadro 5- Entradas da pescaria

Data	Arte de pesca	Pescadores	Local da pescaria	Quantidade (KG)	Valor Vendido R\$
Total					

Fonte: Produzido pelos autores (2022)

Esta tabela de controle da pescaria foi construída de forma conjunta com os alunos e, a partir das discussões em sala de aula, colocada em prática pelos próprios alunos ou familiares.

Além do quadro com o controle financeiro, foi construído também o quadro com as possíveis despesas no exercício da atividade pesqueira.

Quadro 6 - Despesas com a pescaria

Itens	Data	Valor R\$
Alimentação		
Vestuário		
Óleo diesel		
Manutenção da canoa		
Manutenção da rede		
Aquisição de rede		
Petrechos de pesca		
Outras		
Total		

Fonte: Produzido pelos autores (2022)

Nesta atividade, envolvemos noções da EF com a rotina do pescador. Percebemos um engajamento dos alunos em todo o processo. Discutimos sobre planejamento financeiro, orçamento pessoal e familiar, investimento em artes de pesca, precificação dos pescados, entre outros. Na ocasião, os estudantes utilizaram mecanismos que auxiliam na administração e organização dos recursos.

De acordo com Santo et al (2022), são ferramentas tecnológicas úteis para as aulas de EF *softwares*, como Calculadora do cidadão do Banco Central, o *Excel* ou *Google Planilhas* e aplicativos de organização e gestão financeira, tais como: *Organizze*, *Money Lover*, *Mobills*, *Toshl*, *Meu orçamento*, *Guiabolso*, *Minhas Economias*, *Orçamento Diário*. Estes apps estão disponíveis na *PlayStore* e em outras plataformas, podendo auxiliar na formação de indivíduos autônomos e protagonistas do próprio conhecimento, como preconiza a BNCC. (BRASIL, 2018)

Para a atividade seguinte, nos baseamos na habilidade EM13MAT203, que orienta a:

Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões. (BRASIL, 2018, p. 534)

A tarefa consistiu em explorar essas ferramentas tecnológicas, a começar pelos softwares, manipulando as planilhas e calculadora do cidadão, situações de juros e depois os aplicativos. Os alunos foram divididos em grupos de cinco pessoas. Em seguida, sorteamos um

app para cada equipe; na continuidade, os estudantes desenvolveram um tutorial explicativo do aplicativo que ficou responsável.

Para a construção do tutorial, os educandos baixaram o app, pesquisaram sobre ele, criaram uma conta fictícia e fizeram a simulação. O tutorial foi organizado em formato de vídeo com duração máxima de cinco minutos, contendo as características, o passo a passo de como utilizar, as vantagens e desvantagens do app. No final, os tutoriais foram apresentados em sala de aula e disponibilizados para os demais estudantes do colégio.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA V - CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO DO APLICATIVO: *E-PESCADOS - FASE I*

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida cotidiana das pessoas, em especial dos adolescentes e jovens, que as utilizam com criatividade e habilidade. Nos últimos anos, percebemos um aumento significativo de acesso a esses meios de informação e comunicação. Nesta perspectiva, a BNCC expõe que:

[...] Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. (BRASIL, 2018, p. 61).

É notório que os jovens apresentam facilidade para manusearem as novas tecnologias digitais, sendo importante que a escola possa utilizar-se dessas habilidades para envolver os estudantes nas atividades propostas, incentivando o protagonismo estudantil e a autonomia necessária para construção dos conhecimentos. Que a utilização dessas tecnologias seja feita com reflexão e criticidade para evitar excessos, tanto na interação quanto no consumo de equipamentos.

Nesse aspecto, ao entender a importância das novas tecnologias, Ferreira (2014), afirma que:

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de

aprendizagem dos seus alunos. Estar informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (FERREIRA, 2014, p.15).

Diante do exposto, observamos o quanto a utilização das novas tecnologias pode ser benéfica para a aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que se pode explorar diversas competências e habilidades por meio do compartilhamento dos saberes. As tecnologias digitais permitem acessar uma gama de conteúdos e ferramentas que podem colaborar na aprendizagem significativa dos educandos. Para tanto, é necessário a mediação consciente do educador no processo de desenvolvimento do conhecimento. Nessa direção, Boff (2005) descreve que:

Somos criativos quando vamos além das fórmulas convencionais e inventamos maneiras surpreendentes de expressar a nós mesmos [...]; quando estabelecemos conexões novas, introduzimos diferenças sutis, identificamos potencialidades da realidade e propomos inovações e alternativas consistentes. (BOFF, 2005, p.9)

O aplicativo *e-Pescados* é um aplicativo que visa a divulgação e o aquecimento da economia local, possibilitando a comercialização dos pescados no município e região, além de proporcionar uma maior arrecadação de recursos entre os pescadores.

Ele surgiu a partir da discussão sobre a realidade do pescador, em sala de aula, na turma de primeiro ano do NEM, no Colégio Estadual Juracy Magalhães, em Salinas da Margarida-BA, no ano de 2022. Os estudantes relataram que uma das dificuldades vivenciadas por eles era escoar os pescados: “muito sofrimento porque você só lucra, ganha dinheiro se consegue vender os pescados.” (OSTRA, 2022)

Também expõem que, ultimamente, estão percebendo uma redução na quantidade de pescados: “uma profissão muito digna, porém, muito cansativa e muitas vezes os pescadores não conseguem peixes para vender.” (PESCADA, 2022). Dessa forma, os pescados capturados “servirão de alimento para a própria família ou para a comercialização.” (BAGRE, 2022).

A parte retirada para a comercialização, em sua maioria, é repassada de forma mais em conta aos atravessadores e, às vezes, os produtos ficavam armazenados em casa por longos períodos, sem ter a quem vender, o que acarreta perdas no valor do produto, necessidade de deixar os equipamentos de refrigeração por mais tempo ligados, aumentando o consumo de energia elétrica.

Os pescadores costumam vender o que pegam na praia, ao chegar da pescaria, ou na própria residência, divulgando os pescados pelas redes sociais, sendo o *WhatsApp* a mais

utilizada para este propósito. Essa divulgação acaba sendo limitada, pois só quem tem acesso às informações são as pessoas mais próximas, que têm o contato do pescador.

As vendas aos atravessadores (negociantes) são sempre com preço de atacado, muito mais barato que para as pessoas da comunidade, que compram para o próprio consumo a preço de varejo, porém em menor quantidade. Os produtos oriundos do mar de Salinas da Margarida são comercializados, em sua maioria, em Salvador, na ilha de Itaparica, em Nazaré, Santo Antônio de Jesus e em Bom Jesus dos Pobres.

Tendo em vista a questão apresentada e as atividades realizadas em sala de aula, e observando Freire (1996, p. 19) quando diz que “quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la”, os próprios estudantes, a fim de melhorar a situação apresentada, sugeriram a criação de um aplicativo que pudesse auxiliar os pescadores na divulgação e comercialização dos pescados, já que “os aplicativos foram um meio muito legal que trouxe facilidade para a organização financeira” (SOROROCA, 2022).

O aplicativo *e-Pescado* pode contribuir com a economia da comunidade local, uma vez que pretende divulgar os pescados no município de Salinas da Margarida e região, auxiliando os pescadores na comercialização dos produtos. Além de “[...] promover o empoderamento dos alunos, por meio da apropriação de ferramentas tecnológicas que propiciam personalização e engajamento ativo discente.” (SANTO ET AL, 2022, p. 172)

Diante do contexto, observamos que a utilização de tecnologias digitais, nas aulas de EF, favoreceu a participação assídua dos estudantes durante todo o processo, pois os incentivou na busca por soluções que possam intervir e melhorar a difícil realidade enfrentada pelas comunidades de pescadores.

OBJETIVOS DO APLICATIVO *E-PESCADO*

- Divulgar os produtos pescados pelos pescadores e marisqueiras no município e região;
- Auxiliar na comercialização dos pescados;
- Aquecer a economia local e regional;
- Descentralizar a venda de pescados no município e região

METODOLOGIA PARA CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO DO APLICATIVO

Através das discussões em sala de aula, foi possível criar um grupo de trabalho para a construção do aplicativo, com alunos, professores e a gestão do Colégio Estadual Juracy Magalhães. Após a criação do grupo, foi realizada uma reunião para conversar sobre o que é um aplicativo e um protótipo, a importância da tecnologia, a viabilidade do app, como desenvolver um aplicativo e/ou protótipo e como gostaríamos que o aplicativo funcionasse. Esse momento proporcionou uma interação com várias disciplinas, exercitando a interdisciplinaridade.

O professor de Biologia ajudou nas explicações sobre o ambiente pesqueiro e as espécies marinhas; em especial, as presentes nesta região. O professor de Artes auxiliou na construção visual do app e logomarca. A professora de Sociologia refletiu sobre a relação de trabalho e emprego. O professor de Matemática colaborou na precificação dos pescados, agregando valor e considerando o tempo, esforço e os investimentos. Por fim, a professora de Geografia colaborou explicando sobre o território e ajudando no mapeamento dos pontos de comercialização, através dos conceitos de geolocalização.

No segundo momento, fomos descrevendo o que gostaríamos que o app possuísse. Dentre os aspectos discutidos, nome do aplicativo; logomarca; as cores da logomarca e do app; layout do aplicativo/protótipo com as interfaces; a utilização do *Google Maps* para a geolocalização dos locais de comercialização de pescados; ficha de cadastro e fotografias dos locais de comercialização de pescados; formas de pagamento (*pix*, espécie, cartão de crédito ou débito); filtros de pesquisa (proximidade, mais barato e/ou por tipo de pescado). Para isso, foi discutido a forma como *Uber*, *OLX* e *Facebook* utilizariam esses filtros.

Em seguida, organizamos uma comissão para planejamento geral e algumas equipes ficaram com tarefas específicas. Foi realizada a divisão das tarefas da seguinte forma:

Equipe 01- Coordenação e organização do projeto;

Equipe 02 – Pesquisa de campo e mapeamento dos locais de venda de pescados;

Equipe 03- Construção do mapa de Salinas da Margarida com os pontos de geolocalização dos locais de venda de pescados no *Google Maps*;

Equipe 04- Construção da parte visual do app (Artes e logo);

Equipe 05- Organização das funcionalidades do app (Layout e Interfaces).

A partir de então, os grupos se reuniram e começaram os trabalhos. O grupo que ficou responsável pela parte visual do app, construiu e disponibilizou dois modelos de logomarca para o aplicativo, ficando à disposição dos demais para a escolha.

Figura 8 - Modelos da logomarca



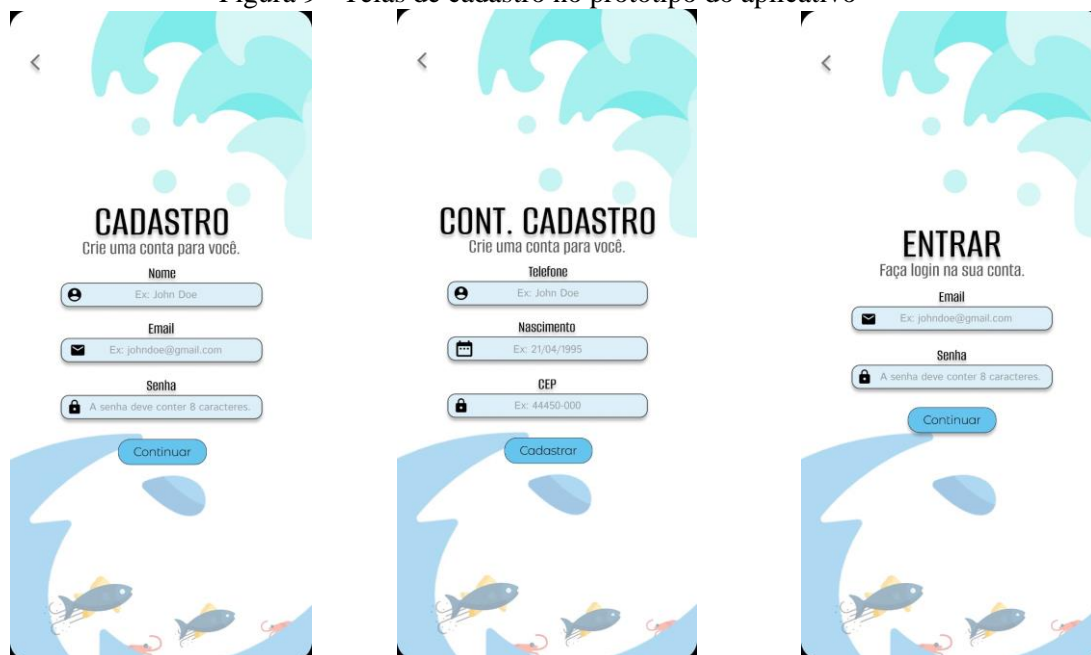
Fonte: Arquivo dos autores (2022)

Para a utilização de programação em sala de aula, não é condição essencial ser programador, mas basta ter a vontade e o desejo de criar e aprender coisas novas, pois existem materiais e ferramentas disponíveis gratuitamente na internet que auxiliam, de forma prática e fácil, adolescentes e jovens a criarem jogos e apps diversos. (GAROFALO, 2018)

Dessa forma, iniciamos a construção do protótipo do app utilizando alguns sites que os educandos já tinham familiaridade. Após algumas tentativas, foi escolhido pelos estudantes responsáveis pela criação do protótipo o *sítio* eletrônico <https://www.figma.com>, alegando ser um ambiente gratuito, com mais opções e facilidade de acesso.

O protótipo foi pensado e construído pelos estudantes utilizando o espaço físico e equipamentos tecnológicos do colégio, sob a orientação do professor pesquisador e supervisão da gestão. Segue abaixo imagens da tela de cadastro do aplicativo.

Figura 9 - Telas de cadastro no protótipo do aplicativo

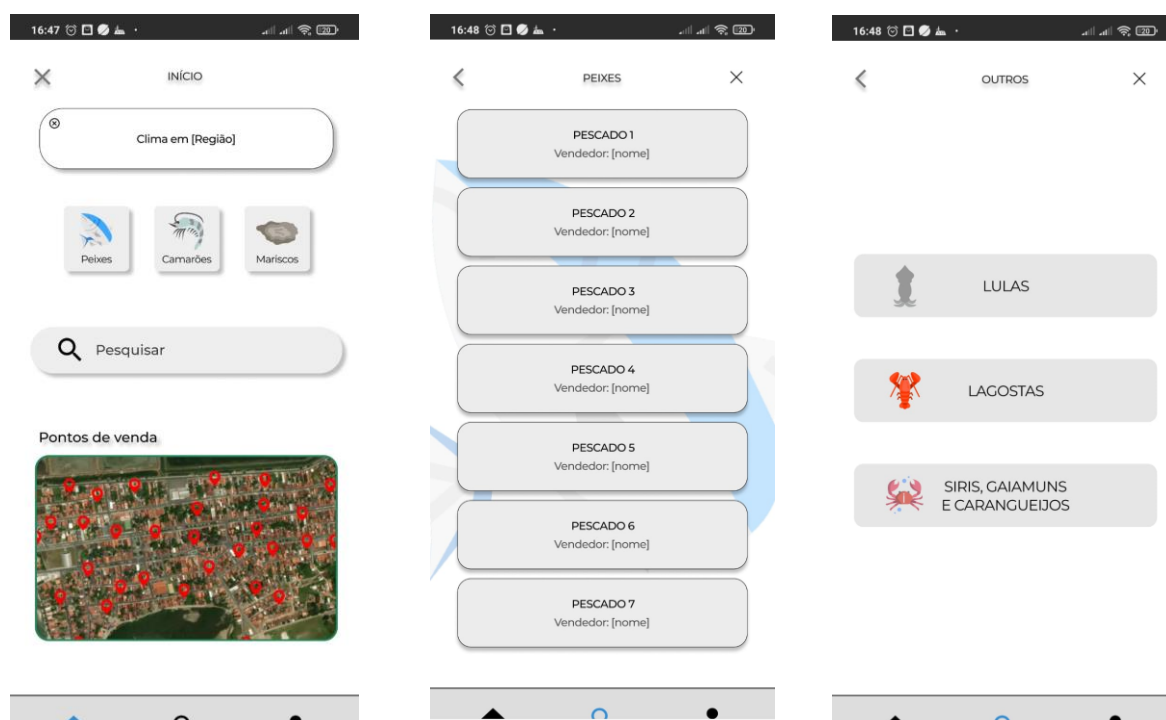


Fonte: arquivo dos autores (2022)

As telas iniciais são para criação da conta de acesso, com a respectiva senha, e o cadastro dos dados dos pescadores e marisqueiras. Na oportunidade, após fazer o login, os pescadores e marisqueiras podem registrar os produtos que comercializam com os devidos valores. Esses pescados serão divulgados no app na cidade de Salinas da Margarida e região.

Foi pensada, também, numa área para o pescador cadastrar e negociar a venda dos pescados e outra para o cliente encontrar o pescado que deseja, de forma rápida, próxima e com possibilidade de comparar preço e qualidade do produto.

Figura 10 - Telas iniciais do protótipo do aplicativo



Fonte: Arquivo dos autores (2022)

Para a tela de início, na parte superior do app, foi sugerido uma área com informações sobre o clima, temperatura, horários da maré e curiosidades da região. Em seguida, tem-se a opção de clicar no desenho com os pescados mais procurados nas localidades. Também é possível fazer buscas com o nome do pescado diretamente na lupa de pesquisa ou pesquisar na opção outros.

Na tela inicial, será disponibilizado um mapa de Salinas da Margarida com os pontos de geolocalização dos lugares de comercialização de pescados. Dessa forma, os interessados pelos produtos da maré poderão encontrar os pontos de venda mais próximos da sua residência e comparar os preços e produtos. O app direcionará o interessado ao pescador responsável pelos pescados para finalizar a compra.

CRIAÇÃO DE UMA FASE *BETA-TESTER*

Após a criação do aplicativo, será necessário uma fase *beta-tester* que será utilizada para definir o momento que o aplicativo está se preparando para ser lançado ao público comum e estará em análise para possíveis mudanças, antes de ser divulgado amplamente. Consiste, portanto, nas seguintes ações:

- Testar o aplicativo com um pequeno grupo de pescadores, através das associações;
- Analisar as informações de possíveis erros, coletando e transformando informações em dados para ajustes e melhorias no aplicativo;
- Sugerir opções a serem adicionadas/removidas no aplicativo.

Nesta fase, os alunos farão o cadastro e treinamento dos pescadores nas casas de pescadores, com a parceria e apoio das associações e do poder público municipal, criando uma rede de colaboração e cooperação entre escola, família, comunidade e poder público.

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO *E-PESCADOS* - FASE II

O projeto proposto está de acordo com a Lei nº 11.959/2009, que estabelece a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, apoiando as iniciativas que valorizem os pescadores e marisqueiras no exercício do seu ofício, assim como promovam ações que ajudem a fortalecer a cadeia produtiva de captura e comercialização, auxiliando no escoamento dos pescados, com inovação tecnológica, instrução e formação e desenvolvendo atividades que facilitem a divulgação e o escoamento dos produtos do mar, sem intervenção de intermediários na comercialização dos pescados.

Nesse sentido, para o desenvolvimento e manutenção do aplicativo *e-Pescado*, foi orçado aproximadamente R\$ 5.000,00, anualmente e com prazo mínimo necessário de três meses para a criação. Por conta dos prazos limitados para conclusão desta pesquisa e pensando na viabilidade de disponibilizar o app à comunidade de forma gratuita e com auto gestão, não foi possível desenvolver o referido app.

Nesse sentido, percebemos a necessidade de buscar parcerias com instituições de ensino superior que ofereçam cursos voltados ao desenvolvimento de sistemas para criação do app e qualificação dos pescadores, no intuito de favorecer o manuseio e a manutenção, além de criar redes de apoio com os diversos setores: públicos, privados ou ONGs que possam tornar esse

aplicativo uma ferramenta acessível às comunidades de pescadores na divulgação e comercialização dos seus produtos.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Aprendemos sobre hábitos financeiros, investimentos, planejamento financeiro e etc. Os hábitos e planejamento financeiro foram os que mais me marcaram e os que mais me auxiliaram na dinâmica do controle dos meus recursos. Fazendo assim, que eu poupasse minhas economias e gastasse somente o necessário. Os aplicativos foram um meio muito legal que trouxe facilidade para a organização financeira. (SOROROCA, 2022)

Apreendi diversas coisas sobre o lado financeiro, coisas essas que podem me prejudicar e outras que podem me ajudar. Com as apresentações aprendi sobre aplicativos que ajudam a administrar o meu dinheiro e também com as dicas do professor, aprendi que devo guardar meu dinheiro pensando no futuro e para alguma situação de dificuldade que possa vir ou também para investir sem acumular dívidas. (CAMARÃO, 2022)

Ao longo desta disciplina, aprendi que não adianta ter dinheiro e não saber administrar ele, ser estável financeiramente não é só ter pilhas de dinheiro, é saber investir para que não acabe a sua fonte de lucro e você acabe sem nenhum dinheiro de reserva. (LAGOSTA, 2022)

A importância da administração, independentemente da quantidade de dinheiro que eu tenha, se eu souber realmente como administrar meu dinheiro, isso vai definir se ele vai multiplicar ou diminuir. Também aprendi que devo ser paciente e sempre refletir na hora de consumir. (SACARAÚNA, 2022)

No começo da primeira unidade, fomos introduzidos o que é a Educação Financeira e como cada um investia seu dinheiro. O foco principal foi falar sobre metas, planejamentos, orçamentos e sonhos. Aprender a conhecer melhor as oportunidades que a vida oferece e quais são possíveis de serem conquistadas. (MAÇAMBÊ, 2022)

Aprendemos o assunto de planejamento e eu aprendi que planejamento exige objetivos, metas. Com planejamento você pode conseguir alguns objetivos e metas que você está buscando há algum tempo. Um bom planejamento é iniciado com a organização de tudo que é preciso ser feito é importante planejar e investir. (ARRAIA, 2022)

Eu aprendi que para se começar um investimento é preciso fazer planos, planejamentos financeiros, escolher no que vai investir, ver se vale realmente fazer esse investimento. (CHUMBINHO, 2022)

Apreendi como ter uma vida financeira mesmo com o pouco que ganho anotando meus gastos, economizando mais dinheiro, sabendo pesquisar em lojas produtos com menor preço, criar sempre uma reserva de emergência para se um dia eu precisar, surgir um imprevisto que complica sempre nossa vida financeira como problemas de saúde, condições de casa e etc. Além de definir

minhas metas e organizar meus planos com recursos, sabendo administrar o pouco que ganho. (PITITINGA, 2022)

Aprendemos a administrar, economizar e a investir aquilo que recebemos, esses pontos principais foram trabalhados através de livros, vídeos e aplicativos que nos ajudaram a ter uma visão diferente sobre o que é educação financeira. (PESCADA, 2022)

Apreendi a administrar meu próprio dinheiro, economizar e gastar menos, só com coisas necessárias. (MACHADINHO, 2022)

A avaliação da disciplina ocorreu no final da unidade letiva, momento em que os educandos puderam se expressar de forma escrita ou oralmente. Percebemos um avanço significativo nos conhecimentos relacionados às temáticas de EF. Inicialmente, falamos sobre o que era EF, sendo que a maioria dos educandos pensavam que essa disciplina abordaria apenas a temática dinheiro; porém, no decorrer das aulas, eles foram ampliando os conhecimentos e notando que a EF vai além de falar sobre dinheiro, como nos mostra o estudante quando descreve o que refletimos no começo das aulas: “fomos introduzidos o que é a Educação Financeira e como cada um investia seu dinheiro. O foco principal foi falar sobre metas, planejamentos, orçamentos e sonhos.” (MAÇAMBÊ, 2022).

Iniciar falando e incentivando os alunos a sonharem faz toda diferença. Eles começam a acreditar que é possível tornar os sonhos realidade, criando objetivos com metas bem definidas e factíveis. Dessa forma, percebemos que a disciplina eletiva possibilitou “aprender a conhecer melhor as oportunidades que a vida oferece e quais são possíveis de serem conquistadas. (MAÇAMBÊ, 2022), “além de definir minhas metas e organizar meus planos com recursos, sabendo administrar o pouco que ganho.” (PITITINGA, 2022) Também colaborou para o planejamento dos projetos de vida dos estudantes, afinal “um bom planejamento é iniciado com a organização de tudo que é preciso ser feito é importante planejar e investir.” (ARRAIA, 2022)

Planejar é a chave para ter uma vida financeira saudável. Desse modo, trabalhamos com os alunos a necessidade de criar novos e bons hábitos para que o planejamento financeiro aconteça de forma eficiente, uma vez que “os hábitos e planejamento financeiro foram os que mais me marcaram e os que mais me auxiliaram na dinâmica do controle dos meus recursos” (SOROROCA, 2022).

A partir de então, foi discutido sobre como gerenciar os recursos, em especial os financeiros, através de várias estratégias e ferramentas. Os alunos expuseram sobre essa questão dizendo: “aprendi que não adianta ter dinheiro e não saber administrar ele” (LAGOSTA, 2022);

“a importância da administração, independentemente da quantidade de dinheiro que eu tenha” (SACARAÚNA, 2022) e “aprendi a administrar meu próprio dinheiro, economizar e gastar menos, só com coisas necessárias” (MACHADINHO, 2022).

Observamos que os estudantes conseguiram assimilar os conhecimentos e a importância da administração dos recursos, planejando as suas despesas e evitando contrair dívidas desnecessárias. Assim se expressou o aluno Pititinga (2022): “aprendi como ter uma vida financeira mesmo com o pouco que ganho anotando meus gastos, economizando mais dinheiro, sabendo pesquisar em lojas produtos com menor preço [...]”.

Refletimos sobre como os meios de comunicação interferem na tomada de decisão, incentivando ao consumo por impulso, sem avaliar a real necessidade, além de destacar a relevância do orçamento pessoal e/ou familiar na gestão dos recursos, anotando todos gastos e fazendo a pesquisa de preço dos produtos, buscando o melhor custo benefício. “Também aprendi que devo ser paciente e sempre refletir na hora de consumir.” (SACARAÚNA, 2022)

Prosseguindo, trabalhamos as temáticas de poupança, construção de uma reserva financeira e investimento, pensando no futuro: “aprendi que devo guardar meu dinheiro pensando no futuro e para alguma situação de dificuldade que possa vir ou também para investir sem acumular dívidas.” (CAMARÃO, 2022) e “criar sempre uma reserva de emergência para se um dia eu precisar, surgir um imprevisto que complica sempre nossa vida financeira como problemas de saúde, condições de casa e etc.” (PITITINGA, 2022).

Para terminar, abordamos sobre investimentos: “eu aprendi que para se começar um investimento é preciso fazer planos, planejamentos financeiros, escolher no que vai investir, ver se vale realmente fazer esse investimento.” (CHUMBINHO, 2022). Na oportunidade, refletimos vários tipos de investimentos; a começar pelos investimentos nas artes de pesca que cada um exercia, entendendo as noções básicas dos principais tipos de investimentos disponíveis na atualidade, tanto em renda fixa como renda variável, além de trabalhar sobre o empreendedorismo; em especial o empreendedorismo sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar estratégias pedagógicas para o ensino de Educação Financeira no Ensino Médio a partir das dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, Bahia.

As estratégias pedagógicas IV e V, construídas e aplicadas nas aulas de EF, foram relacionadas ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no planejamento e organização dos recursos. Essas tecnologias revelaram-se importantes ferramentas de aprendizagem, tendo em vista que, ao utilizá-las em sala de aula, nas temáticas relacionadas à EF, observou-se grande interesse e envolvimento por parte dos estudantes. Utilizando do pensamento crítico, pesquisas teóricas, instrumentos tecnológicos e experimentação, foi possível pensar alternativas que fossem viáveis para intervir na realidade vivenciada pelos alunos; a exemplo, criar mecanismos que auxiliassem as comunidades de pescadores na comercialização e divulgação dos pescados, bem como aprimorar os conhecimentos relacionados ao universo financeiro. Esse cruzamento de ideias, através das atividades propostas, possibilitou um maior engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

É notório que muito ainda precisa ser feito para alcançar melhores resultados. Dessa forma, a disciplina eletiva possibilitou um trabalho próximo da comunidade ao abordar temáticas da vivência dos pescadores, através de ações, projetos interdisciplinares, feiras, oficinas, palestras e rodas de conversa, entre outras ações, no intuito de incentivar a participação e o protagonismo dos educandos. A Educação Financeira (EF), atrelada à realidade das comunidades tradicionais, pode agregar valor na formação de jovens e adultos com organização, planejamento e gestão dos recursos, de forma consciente e equilibrada, na preparação para o mundo do trabalho e construção do projeto de vida.

Portanto, observamos que o uso de tecnologias digitais, a exemplo de aplicativos e softwares, facilitou a compreensão dos conteúdos propostos à medida que incentiva com o manuseio a construção de novos conhecimentos. Portanto, consideramos que as aulas da disciplina eletiva **I - Rede de Educação Financeira: Pescando Sonhos** foi de suma importância para a vida dos estudantes pescadores de Salinas da Margarida, pois permitiu discutir a realidade local e propor soluções que melhorassem a qualidade de vida da comunidade, contribuindo na formação de sujeitos autônomos, criativos, decisivos, atuantes e protagonistas na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

BRASIL. **Instrução normativa nº 14, de 14 de outubro de 2004. Período do defeso de camarão. Diário Oficial da União.** Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=76&data=15/10/2004>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11959.htm. Acesso em: 10 de out. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

BOOF, Leonardo. **Virtudes para um mundo possível.** Petrópolis: Vozes, 2005.

DIEGUES, Antônio Carlos. **A pesca construindo sociedades:** leituras em antropologia marítima e pesqueira. São Paulo: NUPAUB; USP, 2004.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula.** 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAROFALO, Débora. **Como usar as ferramentas digitais a favor das competências socioemocionais.** Nova Escola. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/13829/como-usar-as-ferramentas-digitais-a-favor-das-competencias-socioemocionais>. Acesso em: 10 set. 2022.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Manchas de óleo litoral Brasileiro.** 2019. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/manchasdeoleo>. Acesso em: 14 out. 2022.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 10 nov. 2021.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 nov. 2021.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MC - MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Auxílio Brasil**. Salinas da Margarida (BA). 2022. Disponível em: <https://auxilio brasil.cidadania.gov.br/?ibge=292730>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTO, Claudia Fernandes Andrade do Espírito; GIORDANO, Cassio Cristiano; ALMOULOUD, Saddo Ag; NUNES, José Messildo Viana. **Revista: Em Teia**, v. 13, n. 3, 2022.

SULZART, Silvano; SANTOS, Diana Bomfim; SANTOS, Francisco Barbosa dos; SOUZA, Luciene de Jesus Santos. Salinas da Margarida: vozes ancestrais, tradicionalidade e saberes do mar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 07. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/saberes-do-mar>. Acesso em: 10 de set. 2022.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. 21. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

ZABALZA, Miguel Angel. **Didática de aula** – Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

6 MARÉS NAVEGÁVEIS

A Educação Financeira é de suma importância para a vida do cidadão, pois possibilita que os indivíduos melhorem sua visão em relação aos desafios financeiros decorrentes da má utilização do dinheiro. Dessa forma, este conhecimento conduz na tomada de decisões conscientes e acertadas sobre a gestão dos próprios recursos financeiros. Nesse sentido, este artigo buscou investigar como a Educação Financeira, trabalhada no Ensino Médio, pode colaborar na melhoria da qualidade de vida dos pescadores de Salinas da Margarida.

A partir do estudo realizado, percebemos que, com a inclusão de habilidades e competências relacionadas à Educação Financeira na BNCC, houve um movimento crescente das escolas de reformular os currículos, inserindo esta temática e buscando práticas pedagógicas para trabalhar com os alunos, em parceria com as famílias e comunidade.

Observamos várias iniciativas promissoras espalhadas pelo Brasil, com a finalidade de alavancar as discussões e disseminar a Educação financeira de forma séria e consistente. Nessa perspectiva, para o aprendizado da Educação Financeira, propomos a utilização de projetos interdisciplinares e transversais, que desenvolva a criatividade dos discentes, possibilitando-os buscar caminhos que ampliem sua visão da realidade através de conhecimentos de economia solidária e criativa para a otimização do ofício de pescador, no intuito de alcançar e desenvolver as comunidades de pescadores de Salinas da Margarida, auxiliando na melhoria da qualidade de vida destes sujeitos.

Esta pesquisa utilizou-se do método Paulo Freire, com os temas geradores para a elaboração das estratégias pedagógicas, bem como para a construção do plano de curso do componente eletivo de educação financeira. Dessa forma, foi possível promover a autonomia dos educandos na escolha dos temas e no desenvolvimento das aulas, sempre estimulando a criticidade e a liberdade de expressão diante das problemáticas apresentadas.

As estratégias pedagógicas, elaboradas e aplicadas, permitiram refletir a realidade das comunidades tradicionais, abordando temáticas variadas sobre as vivências dos pescadores, valorização do ofício e principais desafios enfrentados, bem como abordou conteúdos de Educação Financeira que pudessem colaborar com o aprimoramento na gestão dos recursos.

Portanto, entendemos que o cenário atual do Brasil poderia ser diferente se esse tema fosse efetivamente trabalhado nas escolas, pois, dessa forma, auxiliaria os alunos e as famílias a fazerem o bom uso dos recursos, possibilitando ensinar os estudantes a distinguirem o que é necessário do que é supérfluo, bem como a reduzir o consumo desenfreado, além de educar adolescentes e jovens para um futuro financeiro mais responsável.

Esta, aplicada no Ensino Médio, propicia grandes benefícios, entre eles, a formação humana dos alunos para enfrentarem os desafios da sociedade e do mundo do trabalho; saber lidar com situações do seu cotidiano que envolvam dinheiro com autonomia, atitude crítica e reflexiva; auxiliar na construção e planejamento do projeto de vida, além de contribuir com a mudança de atitude frente aos apelos do consumo, são alguns dos benefícios que se pode esperar com a implementação efetiva da Educação Financeira nas Escolas.

O produto desta pesquisa consiste na elaboração de um plano de curso e estratégias pedagógicas de Educação Financeira construída com pescadores e para pescadores, a partir das aulas da disciplina Eletiva I - Rede de Educação Financeira: Pescando sonhos apontando novos caminhos.

Por fim, a pesquisa aponta que a inserção de conteúdos de Educação Financeira no currículo, através da disciplina eletiva, poderá auxiliar os alunos pescadores na otimização do ofício de pescador, melhorando assim a qualidade de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro (RJ): ABNT, 2020.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação. Rio de Janeiro, c2003.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação - Sumário. Rio de Janeiro, c2003.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação: citação em documentos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): ABNT, 2002.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): ABNT, 2005.
- AEF-BRASIL - ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. [Portal]. Disponível em: <http://www.aefbrasil.org.br/>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- AMADO, Janaína. **O grande mentiroso**: tradição, veracidade e imaginação em história oral. **História**, São Paulo, n.14, 1995.
- ANBIMA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Pesquisa mostra que brasileiros economizaram mais no ano passado, mas a maioria entrou em 2020 sem reserva financeira**. 2020. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/pesquisa-mostra-que-brasileiros-economizaram-mais-no-ano-passado-mas-a-maioria-entrou-em-2020-sem-reserva-financeira-8A2AB2B1732BCCEE017334E54FA25EF5.htm. Acesso em: 10 dez. 2020.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; PRINCEPE, Lisandra. **O lugar da Pesquisa no Mestrado Profissional em Educação**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.63, p. 103-117, jan-mar., 2017.
- BAHIA. Secretaria de Educação. **Plano de Implementação do Novo Ensino Médio**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/PLIBA.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022
- BAHIA. Secretaria de Educação. Complexos Integrados de Educação implantam Estações dos Saberes. 2017. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/complexos-integrados-de-educacao-implantam-estacoes-dos-saberes>. Acesso em: 08 de out. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Aprender Valor**. 2022. Disponível em: <https://aprendervalor.bcb.gov.br/site/aprendervalor>. Acessado em: 15 out. 2022.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi, no I Seminário Internacional de Educação de Campinas, em julho de 2001. Revista Brasileira de Educação, nº 19, 2002.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Comunicado FBEF nº 1/2021, de 20 de maio de 2021. Divulga princípios e diretrizes para a implementação da Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Diário Oficial da União**, Brasília, ed. 95, seção 3, p.44, 25 maio 2021. Disponível em: https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/anexos/2021/20210524_comunicado_FBEF.pdf Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 221, de 28 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e dá outras providências**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-221-28-fevereiro-1967-375913-norma-actualizada-pe.html>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

BRASIL. **Instrução normativa nº 14, de 14 de outubro de 2004. Período do defeso de camarão. Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=76&data=15/10/2004>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003. Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.779.htm. Acesso em: 10 de out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11959.htm. Acesso em: 10 de out. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos.** Brasília, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos.** Brasília, 2019b.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) Parte I - Bases Legais Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias.** Brasília, 1999.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm Acesso em: 16 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm Acesso em: 10 jan. 2021.

BOOF, Leonardo. **Virtudes para um mundo possível.** Petrópolis: Vozes, 2005.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. Q. S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 3. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/25671/pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2022.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo CNC. **Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC).** Pesquisa. 2022. Disponível em:

<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-agosto-de-2022/439801>. Acesso em 10 nov. 2022

CONEF - COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Decreto nº 7.397 de 22/12/2010**. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-7397-2010_59970.html. Acesso em: 10 dez. 2020.

CONEF - COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Deliberação CONEF nº 19 de 16/02/2018**. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/deliberacao-19-2018_357094.html. Acesso em: 11 dez. 2020.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

CUNHA, M. P. **O mercado financeiro chega à sala de aula: Educação Financeira como Política Pública no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e218463, 2020.

D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática e educação. In: KNIJNIK, Gelsa. WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Claudio Jose. **Etnomatemática: currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul: Edunic, 2006.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação Financeira**. 2016. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>. Acesso em: 13 jan. 2021.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DAMASCENO, A. V. C.; DAMASCENO, C. B.; NUNES, J. M. V. **Razão de ser da educação financeira na Escola Básica**. Belém: SBEM-PA, 2017.

DIEGUES, Antônio Carlos. **A pesca construindo sociedades: leituras em antropologia marítima e pesqueira**. São Paulo: NUPAUB; USP, 2004.

ENEF - ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. [Portal]. 2021. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/> Acesso em: 01 nov. 2021.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRÓES, Paula. Sem trabalho, mulheres voltam a mariscar por R\$ 550 mensais. **Jornal Correio**, Salvador, 30 out. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/sem-trabalho-mulheres-voltam-a-mariscar-por-r-550-mensais/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

GAROFALO, Débora. **Como usar as ferramentas digitais a favor das competências socioemocionais**. Nova Escola. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/13829/como-usar-as-ferramentas-digitais-a-favor-das-competencias-socioemocionais>. Acesso em: 10 set. 2022.

GONÇALVES, Marco; CESCUN, Everaldo. Ética e consumo: o consumo como estratégia ético-política. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 18, n. 3, p. 155-165, set./dez. 2013.

HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados Profissionais em Educação: políticas de implantação e desafios às perspectivas metodológicas. **Revista: Plurais**, Salvador, v. 1, n.1, p. 10-29, 2016.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Manchas de óleo litoral Brasileiro**. 2019. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/manchasdeoleo>. Acesso em: 14 out. 2022.

IBGE - INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. [Portal]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 20 nov. 2022.

INSTITUTO AXXUS. **Pesquisa: a importância da educação financeira nas escolas**. 2017. Disponível em: <https://axxus.institute/web-coach/pesquisa-educacao-financiera.html>. Acesso em: 20 jun. 2021.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: Duas formas de pensar**. Ed. 1ª, Objetiva, Rio de Janeiro, 2012.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisões de indivíduos-consumidores**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio; GIORDANO, Cassio Cristiano; DAMASCENO, Alexandre Vinícius Campos. Cenários para entender o Novo Ensino Médio no contexto da Matemática e da Educação Financeira Escolar. **Revista: Em Teia**, v. 13, n. 3, 2022.

KIYOSAKI, Roberto T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, Pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 36. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MC - MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Auxílio Brasil**. Salinas da Margarida (BA). 2022. Disponível em: <https://auxiliobrasil.cidadania.gov.br/?ibge=292730>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

MELO, Danilo Pontual; VIEIRA, Glauciane da Silva; AZEVEDO, Suedy Santos de; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Diálogos entre a Educação Financeira Escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental. **Revista: Em Teia**, v. 12, n. 2, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 10 nov. 2021.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 nov. 2021.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
Acesso em: 10 nov. 2021.

MUNIZ JUNIOR, Ivail. Finanças no Ensino Médio: atividades na perspectiva da educação econômico-financeira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013. Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: SBEM, 2013.

MUNIZ, I. Situações Financeiras e Ambientes de Aprendizagem: Perspectivas para o Ensino Médio. **Boletim do LABEM**, ano 6, n. 10, jan/jun de 2015.

OECD. **Improving financial literacy: analysis of issues and policies**. 2005. Disponível em: <http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

OLIVEIRA, Almir. **Salinas da Margarida: notícias históricas**. Minas Gerais: Minas Editora, 2000.

PERIN, André Pavan. CAMPOS, Celso Ribeiro. Uma investigação sobre concepções acerca da educação financeira de alunos do ensino médio. **Revista: Em Teia**, v. 13, n. 3, 2022.

PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos; MUNIZ JUNIOR, Ivail; KISTEMANN JR, Marco Aurélio. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática. **Revista: Em Teia**, v. 9, n. 1. 2018.

PINHO, Ana Sueli Teixeira de. **O tempo escolar e o encontro com o outro: do ritmo à simultaneidade**. Tese de doutorado. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2012.

RIOS, Antoniel de Oliveira; REGO, Rita de Cássia Franco; PENA, Paulo Gilvane Lopes. **Doenças em trabalhadoras da pesca**. Revista Baiana de Saúde Pública/Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – v. 35, nº 1, jan/mar. Salvador-BA, 2011.

RIOS, Kássia Aguiar Norberto. **AS COMUNIDADES TRADICIONAIS PESQUEIRAS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: CONTRADIÇÕES, LUTAS E RESISTÊNCIA**. Mares: Revista de Geografia e Etnociências. Volume 1, número 1. 2019. Disponível em: <https://revistamares.com.br/index.php/files/article/view/15>. Acesso em: 10 de out. 2021.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTO, Claudia Fernandes Andrade do Espírito; GIORDANO, Cassio Cristiano; ALMOULOU, Saddo Ag; NUNES, José Messildo Viana. **Revista: Em Teia**, v. 13, n. 3, 2022.

SEI - SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Territórios de identidade**. 2015. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2289&Itemid=265. Acesso em: 10 set. 2021.

SERASA - Serviço de Proteção ao Crédito. **Pesquisas**. 2022. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisas/filtro/tema/perfil-do-inadimplente>. Acesso em: 20 de nov. 2022

SERASA EXPERIAN. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. Disponível em: https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/?gclid=Cj0KCQiAx6ugBhCcARIsAGNmMbjzNdbSpFrG1Tug8w11F3t42PpTkLRUrZy87gtvA1nnUzEn8stgSIEaAtB3EALw_wcB. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVA, Ingrid Teixeira; SILVA, Maria Manuela Fiquerêdo; SELVA, Ana Coêlho Vieira. Temáticas de Educação Financeira abordadas nos livros do Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos. **Revista: Em Teia**, v. 12, n. 2, 2021.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SULZART, Silvano; SANTOS, Diana Bomfim; SANTOS, Francisco Barbosa dos; SOUZA, Luciene de Jesus Santos. Salinas da Margarida: vozes ancestrais, tradicionalidade e saberes do mar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 07. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/saberes-do-mar>. Acesso em: 10 de set. 2022.

THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. *In*: BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 82-103.

TOMAZ, C.; GIULIANO, L. G. **A razão das emoções: um ensaio sobre “O erro de Descartes”**. Estudos de Psicologia, 2(2), 1997.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. 21. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. GESTEC. Regimento do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (Gestec). Disponível em: https://portal.uneb.br/gestec/wp-content/uploads/sites/69/2019/09/REGIMENTO_GESTEC.pdf. Acesso em: 2 out. 2021.

VANNUCCI, Marta. **Os manguezais e nós**: uma síntese de percepções: versão em Português de Denise Navas-Pereira. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

VEIGA-NETO, A. Cultura e Currículo: um passo adiante. In GARCIA, Regina L. **Currículo: Pensar, sentir, diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

VIEIRA, Glauciane. PESSOA, Cristiane. Educação Financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais? **EMP – Educação Matemática Pesquisa**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 658-688, 2020.

ZABALZA, Miguel Angel. **Didática de aula** – Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZERO, Arethusa. **Educafinanceira**: Ensino Fundamental - 9º ano. São Paulo: Cereja. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para a construção do perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa

1. Nome completo: _____
2. Turma: () 1° BM () 1° BV () 1° BN
3. Localidade que mora (bairro/cidade): _____
4. Sexo: () Masculino () Feminino
5. Idade: _____
6. Cor da pele ou raça:
() Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena
7. Nível de escolaridade do pai:
() Fundamental I (1° ao 5° ano)
() Fundamental II (6° ao 9° ano)
() Ensino Médio
() Ensino Superior
() Não sabe responder
8. Nível de escolaridade da mãe:
() Fundamental I (1° ao 5° ano)
() Fundamental II (6° ao 9° ano)
() Ensino Médio
() Ensino Superior
() Não sabe responder
9. Quantas pessoas moram em sua casa? _____
10. Juntando a renda de todos que moram em sua casa, qual a renda média mensal da sua família?
() Até meio salário mínimo;
() De meio a 1 salário mínimo;
() De 1 a 2 salários mínimos;
() De 3 a 4 salários mínimos;
() acima de 5 salários mínimos.
() Não sabe responder
11. Você é pescador ou marisqueira?
() Sim () Não
12. Se você é pescador ou marisqueira, com que tipo de pescaria você trabalha?
() Peixe
() Camarão
() Mariscos

- () Siri
 () Outro: _____
 () Nenhum

13. Quem da sua família é pescador ou marisqueira?

- () Mãe () Pai () Irmãos () Tios () Avós () Ninguém

14. O que você acha da profissão de pescador ou marisqueira?

15. Caso você não seja pescador ou marisqueira, você desenvolve alguma atividade remunerada?

- () Sim () Não

16. Se sua resposta anterior foi sim, qual? _____

17. Quantas horas por dia você trabalha? _____

18. Como é conciliar a maré e a escola?

PARTE II: QUESTÕES SONDAÇÃO SOBRE COMO OS ESTUDANTES LIDAM COM OS RECURSOS

19. Qual a sua relação com o dinheiro?

- () Ótima () Boa () Razoável () Péssima

20. Você faz o planejamento e organização de suas finanças?

- () Sim, faço sempre; () Sim, às vezes; () Não faço

21. Como você faz o planejamento e a organização financeira?

- () Anotações em cadernos;
 () Bloco de notas;
 () Planilha de Excel;
 () Aplicativos específicos;
 () Não faço.

22. Você já adquiriu alguma dívida que não conseguiu pagar?

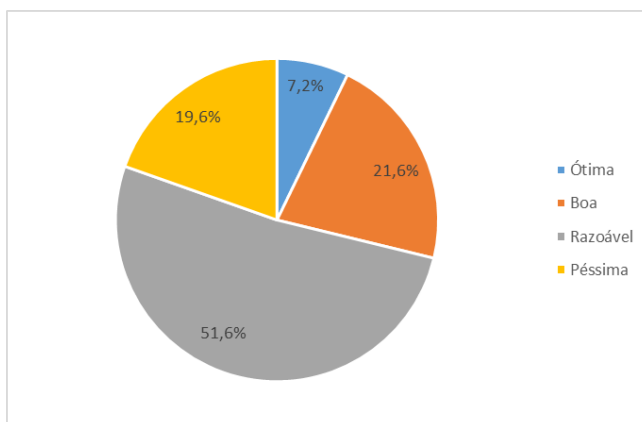
- () Sim, 1 vez;
 () Sim, 2 vezes;
 () Sim, 3 vezes;
 () Não, nunca fiquei.

23. Você consegue guardar dinheiro?

- () Sim () Não () Às vezes

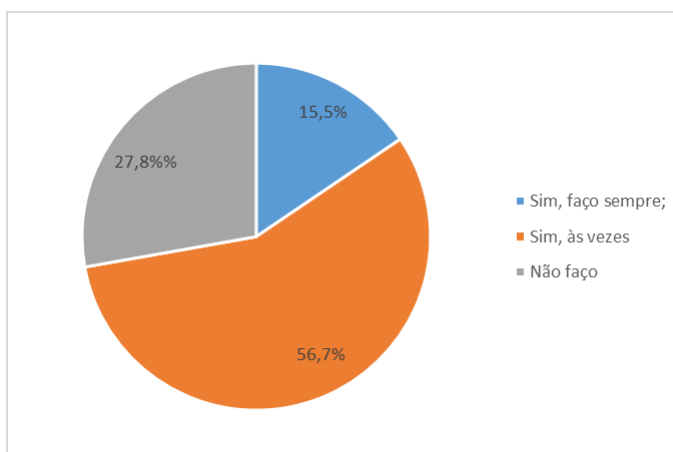
APÊNDICE B - Gráficos das questões diagnósticas

Gráfico 1 - Qual a sua relação com o dinheiro?



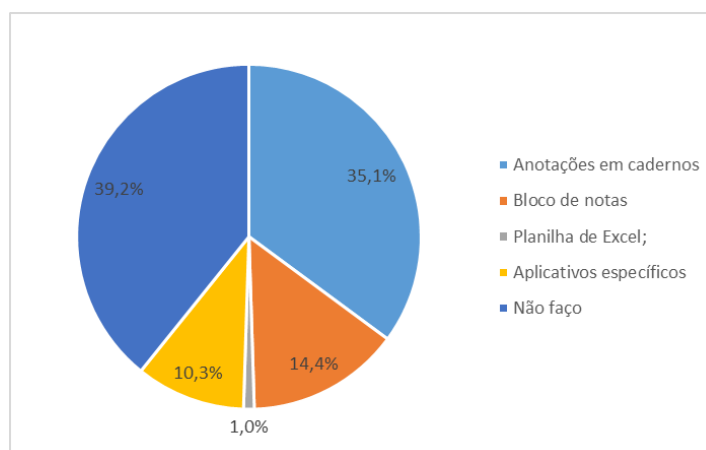
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Gráfico 2 - Você faz o planejamento e organização de suas finanças?



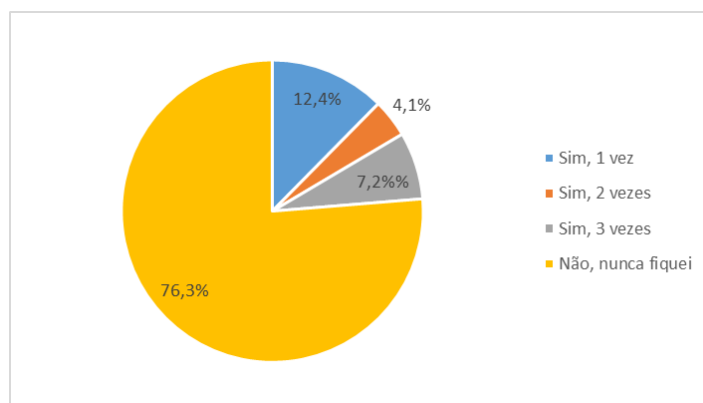
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Gráfico 3 - Como você faz o planejamento e a organização financeira?



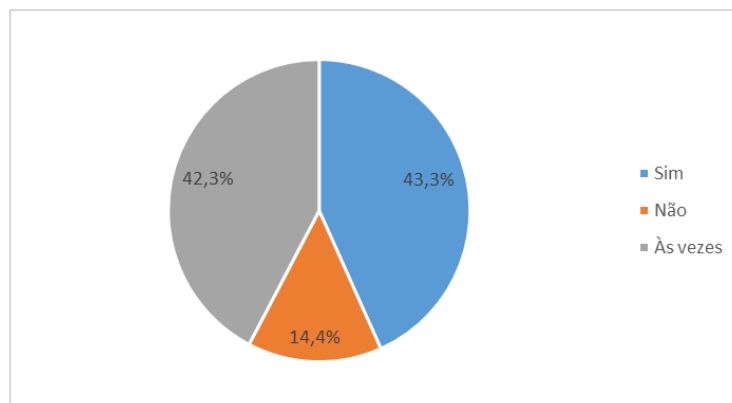
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Gráfico 4 - Você já adquiriu alguma dívida que não conseguiu pagar?



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Gráfico 5 - Você consegue guardar dinheiro?



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

APÊNDICE C - Dados coletados na pesquisa

Quadro I - Os alunos que escolheram a disciplina pelas dificuldades enfrentadas no relacionamento com o dinheiro.

Respostas dos sujeitos da pesquisa
O que me fez escolher a disciplina de Educação Financeira foi o meu interesse de empreender, investir, por que minha relação com o dinheiro é horrível, porque eu não tenho uma base de como utilizar, apenas gasto com o que vem na frente, meus pais me motivaram a escolher essa disciplina, porque vai me ajudar muito lá na frente. (XANGÓ, 2022)
Escolhi essa disciplina por causa das minhas emoções, por causa de comprar coisas desnecessárias, mesmo assim eu sou economista e sempre deixo dinheiro para emergências. Minha família gasta muito, mas isso não acaba me influenciando. Meu maior sonho no momento é me aprofundar muito mais sobre essa matéria. (CARANGUEJO, 2022)
O que me motivou a escolher a disciplina Educação Financeira é buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, pois é importante por conta da segurança que ela proporciona. No meu caso, sou muito difícil em controlar o dinheiro, gasto muito e não me contento em ficar sem gastar. Quero muito aprender sobre Educação Financeira, pois tenho muitos sonhos e um deles é viajar pelo mundo, mas para isso é bom aprender um pouco mais sobre a disciplina... (TARIÓBA, 2022)
Eu fiquei motivado para poder ter um melhor relacionamento com o dinheiro, minha relação com o dinheiro é muito ruim quando chega na minha mão eu já fico agoniado para poder gastá-lo. (PEGUARI, 2022)
O que me motivou a escolher a disciplina foi a possibilidade de aprender a administrar o meu dinheiro porque eu pego o meu dinheiro e gasto logo. (AGULHÃO, 2022)
O que me motivou foi o interesse em aprender a manusear meu dinheiro. A minha relação com o dinheiro não é tão boa, gasto muito rápido e até com muitas coisas que são desnecessárias. (ARATU, 2022)
O que me fez escolher a disciplina foi pelo meu interesse em aprender a lidar com o dinheiro. Não tenho uma boa relação com dinheiro, pois muitas vezes não consigo investir em algo útil. (PESCADA, 2022)
Para aprender a economizar meu dinheiro e não gastar meu dinheiro sem controle. Minha relação com o dinheiro não é muito boa, pois gasto grande parte. (SIRI, 2022)
O que me motivou a escolher essa disciplina foi que eu posso aprender a juntar minhas economias, aprender a ganhar mais dinheiro e ela pode ajudar no futuro na minha casa, família ou amigos, a minha relação com o dinheiro é que eu consigo e não consigo juntar as minhas economias. Eu sou uma pessoa que gasto o dinheiro todo e tem dias que eu gasto até o que eu não tenho. (BAGRE, 2022)
O que me motivou a escolher a disciplina Eletiva de Educação Financeira foi que via meus colegas e amigos falarem que era uma disciplina muito boa de trabalhar. Minha relação com o dinheiro é que não consigo guardar, tento juntar, mas não consigo porque tudo que eu vejo na rua quero comprar. (MERO, 2022)
Aprender a gastar pouco e guardar para o futuro o pouco que eu guardei e saber mais como gastar pouco. Achei muito importante ter essa matéria, ainda mais que a gente é jovem e aprender a economizar mais o pouco que nós temos. Minha relação com o dinheiro não é muito boa, porque o pouco que eu pego eu gosto de gastar no mesmo dia e não penso no amanhã, por isso que eu escolhi essa matéria, porque eu tenho que aprender a gastar pouco e guardar mais. Eu gosto de gastar, porque gosto de muitas coisas mas, como eu fico sem dinheiro não tem mais como gastar, aí quando eu pego qualquer dinheirinho eu gasto tudo. (LAGOSTA, 2022)
Escolhi essa disciplina porque eu preciso muito saber como gastar meu dinheiro. E a minha relação com o dinheiro é que eu quando ganho algum dinheiro me dá vontade de comprar tudo. (PAMPO, 2022)
Eu escolhi Educação Financeira porque eu quero ter uma relação saudável com o dinheiro, entender mais sobre esse ramo para não gastar com besteiras o dinheiro que vou ganhar futuramente e quando

eu começar a trabalhar. Minha relação com o dinheiro é ruim, o pouco que ganho vai para jogos online. (CAMARÃO, 2022)
Eu escolhi a disciplina Educação Financeira porque pretendo aprender a lidar com o dinheiro para quando eu começar a trabalhar eu saiba lidar com o dinheiro até que um dia eu possa ter minha própria empresa. Eu me relaciono com o dinheiro de diversas formas, tem horas que eu tento guardar por um tempo, tipo 1 mês ou mais e tem vezes que eu gasto logo. (LULA, 2022)
Eu escolhi a matéria de Educação Financeira porque eu quero aprender a controlar o meu dinheiro. Minha relação com o dinheiro é que eu quero gastar mais do que eu tenho. (CARAPEBA, 2022)
Educação Financeira, eu escolhi a disciplina para aprender a saber poupar meu dinheiro daqui para frente. E a disciplina de Educação Financeira vai me ajudar com isso. Na minha vida não entra a preocupação do dinheiro. Porque raramente eu estou com algum dinheiro na mão, eu tento guardar, mas não consigo e acabo gastando tudo. Minha relação com o dinheiro é pegar e gastar. Nessa disciplina, eu gostaria de aprender a utilizar o dinheiro que eu ganho, de uma forma positiva, sempre sabendo gastar o que eu posso e o que eu não posso. E a disciplina de Educação Financeira vai me ajudar com isso. (CORVINA, 2022)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quadro II - Os alunos que escolheram a disciplina pelo desejo de aprimorar os conhecimentos e otimizar os seus recursos aprendendo novas formas de administrá-los.

Respostas dos sujeitos da pesquisa
A disciplina Educação Financeira para mim é como uma chave para o sucesso, pois eu me relaciono com dinheiro de forma economista, ou seja, gosto de economizar e juntar dinheiro. Espero que essa matéria me ajude a realizar os meus objetivos e sonhos por meio dessa educação. (ARRAIA, 2022)
Eu escolhi a matéria de educação financeira, porque eu queria saber como utilizar o meu dinheiro, eu não gosto de gastar dinheiro quanto menos eu gasto melhor. (OSTRA, 2022)
Quando falamos de Educação Financeira não falamos só de dinheiro, mas sim de aprender a viver a vida com os diversos recursos. Outra coisa porque muitos acham que dinheiro é mais que a vida, mas se enganam até demais. (SURURU, 2022)
O que me motivou a escolher a disciplina Educação Financeira foi aprender sobre Educação Financeira e ter um conhecimento para administrar o meu dinheiro. Ter uma vida financeira melhor, me planejar para os meus objetivos. Minha relação com dinheiro é que eu gosto de gastar com coisas que eu gosto. A forma como me dou com o dinheiro é que eu sei gastar o dinheiro tenho ideia de que eu vou fazer porque a minha influência é o meu pai. Meus maiores sonhos é dá uma vida melhor para minha mãe e para meu pai, e que eu possa conquistar todos os meus objetivos. (SACARAUNA, 2022)
O que me motivou a escolher esse tema foi que irá me ajudar bastante, e também achei muito interessante a matéria da Educação Financeira e é a base para sermos capazes de construir um bem-estar financeiro durante toda a vida. Basicamente tenho uma boa relação com o dinheiro porque é o instrumento que atende às necessidades das pessoas. (MACHADINHO, 2022)
Eu escolhi fazer a eletiva da educação financeira porque eu quero aprender a movimentar meu dinheiro melhor, quero guardar mais porque das necessidades futuras, minha relação com o dinheiro é boa, eu ganho um dinheirinho gasto pouco se eu ganhar 100 eu gasto 50, e guardo os outros 50. (VERMELHO, 2022)
Me motivou em conhecer mais a matéria, ter mais conhecimento em economizar, ter mais investimentos, ter uma relação boa com o dinheiro e aprender a fazer contas e aprender cada vez mais a ter uma boa vida, uma vida saudável. Uma relação de lucro e gastos da economia e muito trabalho. (BEIJUPIRÁ, 2022)
Como escolhi a matéria de educação financeira, eu me motivei em aprender a raciocinar sobre o dinheiro, como guardar e como gastar. Minha relação com o dinheiro não é muito boa, por causa que não consigo guardar dinheiro e gasto com merendas. (ROBALO, 2022)
Eu escolhi a disciplina de educação financeira por que eu quero aprender a lidar com o dinheiro, para guardar para meu futuro e por que achei interessante. A minha relação com o dinheiro é muito

boa, porque eu só gasto dinheiro se eu realmente precisar, apesar de eu não ganhar dinheiro sempre. (TAINHA, 2022)
O que me motivou a escolher a disciplina de Educação Financeira foi a importância de uma matéria que me ajudasse a cuidar da minha saúde financeira, que me ajudasse nas minhas necessidades financeiras. A minha relação com o dinheiro é boa, não ganho muito por isso tento investir para melhorar meus ganhos. (XARÉU, 2022)
O que me motivou a escolher a disciplina de Educação Financeira foi ser uma disciplina que pode me ensinar a melhor forma de administrar o meu dinheiro. A minha relação com o dinheiro é boa, consigo guardar o dinheiro que ganho, lido com o dinheiro como a minha mãe, gasto quando preciso e guardo quando sobra. (BAIACU, 2022)
Eu escolhi a disciplina de Educação Financeira para aprender a organizar, administrar, investir e economizar meu dinheiro. Eu tenho um bom relacionamento com o dinheiro, eu não trabalho nem faço nada para conseguir, mas de vez em quando meus pais me dão uma pequena quantia, às vezes eu guardo, compro livros e afins, e às vezes eu gasto com comida e algumas besteiras. (SOROROCA, 2022)
A disciplina de Educação Financeira, o que me chamou a atenção e me fez escolhê-la foi justamente para aprender não só a economizar e saber investir melhor nas coisas que consumo ao decorrer da minha vida. Onde a relação que tenho com meu dinheiro é regulada, onde consigo manter um controle até um certo ponto, mas acabo gastando em coisas que realmente uso. (MAÇAMBÊ, 2022)
Eu escolhi a eletiva de Educação Financeira para saber como funciona a administração do nosso próprio dinheiro, como controlar mais os meus gastos e saber gastar só com o necessário, é preciso para termos também o autocontrole. O meu relacionamento com o dinheiro é muito bom, tenho algumas influências familiares em relação à administração. (PITITINGA, 2022)
Eu escolhi a disciplina de Educação Financeira para que eu possa gastar o meu dinheiro com mais consciência e possa evitar dívidas. Eu tenho uma boa relação com o dinheiro por causa dos meus pais que sempre dizem que não é para gastar dinheiro com coisas que não importam ou não possam administrar bem o meu dinheiro para que eu possa gastar com o que eu quiser sem preocupar muito. (CAÇONETE, 2022)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quadro III - O que os alunos gostariam de aprender na disciplina de Educação Financeira?

Respostas dos estudantes
Meu maior sonho é investir e ter um bom lucro, eu gostaria de aprender como investir. (XANGÓ, 2022)
Na disciplina de Educação Financeira gostaria de aprender com o que gastar meu dinheiro e como economizar. (OSTRA, 2022)
Eu gostaria de aprender a lidar com as emoções e não comprar coisas desnecessárias. (CARANGUEJO, 2022)
Acredito que essa disciplina fala um pouco sobre economizar e investir meus recursos. (TARIÓBA, 2022)
Nessa disciplina eu gostaria de aprender a ter um melhor relacionamento com o dinheiro e saber investi-lo. (PEGUARI, 2022)
O que eu gostaria de aprender é planejamento financeiro, finanças pessoais, qualidade de vida, aprender investir de forma simples e segura. (SACARAUNA, 2022)
Eu gostaria de aprender a administrar meu dinheiro. (AGULHÃO, 2022)
Gostaria de aprender mais sobre investimentos, deixar minha vida financeira organizada, aprender mais sobre o uso do dinheiro para grandes investimentos. (ARATU, 2022)
O meu interesse em Educação Financeira é aprender a administrar meu dinheiro e investir em algo que realmente seja importante para controlar minha vida financeira. (PESCADA, 2022)
Gostaria de aprender a lidar melhor com meu dinheiro para conseguir conquistar meus sonhos. (TAINHA, 2022)
Gostaria de aprender a administrar e cuidar do meu dinheiro. (BAIACU, 2022)

Gostaria de aprender a gastar menos e administrar melhor meu dinheiro. (LAGOSTA, 2022)
Gostaria de aprender a multiplicar o meu dinheiro. (LULA, 2022)
Gostaria de aprender nessa matéria como poupar mais o meu dinheiro, eliminar mais as dívidas e saber administrar o dinheiro que eu ganho, como fazer o meu dinheiro render e saber gastar só o necessário. (PITITINGA, 2022)
Gostaria de aprender a controlar meu dinheiro para ter uma renda melhor. (CARAPEBA, 2022)
Nessa disciplina, eu gostaria de aprender a gastar o meu dinheiro da forma certa e ter consciência das minhas decisões para que eu não me arrependa no futuro. (CAÇONETE, 2022)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quadro IV – Impressões positivas apresentadas pelos estudantes sobre a atividade de pesca e mariscagem.

Respostas dos sujeitos da pesquisa
Acho um trabalho incrível, digno e muito admirável. (LAGOSTA, 2022)
Um trabalho bom, honesto e humilde. (CAMARÃO, 2022)
Uma profissão digna que merece muito respeito. (SOROROCA, 2022)
Uma profissão digna, embora não ganhe muito, é possível viver bem. (SACARAUNA, 2022)
Uma forma de ganhar dinheiro humilde e honesta. (CARAPEBA, 2022)
Uma ótima profissão, já que onde eu moro não tem muitas alternativas de emprego. (MAÇAMBÊ, 2022)
Uma profissão muito importante que é possível praticar a qualquer momento. (LULA, 2022)
É uma profissão digna e honesta que ajuda no sustento de muitas famílias. (SURURU, 2022)
Acho uma profissão muito humilde e guerreira. (ARATU, 2022)
Uma profissão muito boa que ajuda muitas pessoas, em especial as mais humildes que não tiveram oportunidade na vida. (CORVINA, 2022)
Eu acho uma profissão humilde, porque esse trabalho dá para tirar o sustento mesmo que a vendagem seja pouco, porém temos orgulho disso. (XARÉU, 2022)
É uma boa profissão por conta do trabalho com a natureza e a possibilidade de pegar vários pescados. (TARIÓBA, 2022)
Não deixa de ser uma profissão e ser bem legal pescar, também tem um lado perigoso que é pescar com o mar agitado. (CAÇONETE, 2022)
É uma profissão muito digna, pois vem matando a fome de muitas famílias. (ARRAIA, 2022)
É uma profissão boa, pois o pescador pode se alimentar do próprio pescado. (PITITINGA, 2022)
Uma profissão que varia muito, mas é possível tirar o sustento de forma honesta. (OSTRA, 2022)
Uma forma honesta de sobreviver conseguindo o pão de cada dia. (PAMPO, 2022)
É uma profissão muito gratificante, porque sem a pesca muitas famílias não teriam como sobreviver. (TAINHA, 2022)
Uma profissão legal que garante o pão de cada dia. (PESCADA, 2022)
Uma profissão boa para quem gosta do mar e precisa. (MACHADINHO, 2022)
Uma profissão honesta e ajuda muitas famílias a sobreviverem. (XANGÓ, 2022)
Uma profissão bacana, legal, pois as marisqueiras mostram ser muito batalhadoras. Já que trabalham embaixo de sol e chuva e tem que pegar lenha para esquentar o marisco quando chega, além de outras dificuldades. (CARANGUEJO)
Muito importante para quem precisa pode se alimentar do próprio pescado. (SIRI, 2022)
É bom porque ganha um dinheirinho e dar para pagar alguma conta. (PEGUARI, 2022)
Profissão muito digna. É um orgulho ter parentes pescadores e marisqueiras. (AGULHÃO, 2022)
É uma boa profissão pois você se distrai pescando e tem como você aprender muitas coisas sobre a maré. Aprendo muito sobre o mar nas pescarias. (VERMELHO, 2022)
Uma profissão responsável por utilizar isca, rede, barco para conseguir os pescados que servirão de alimento para a própria família ou para a comercialização. (BAGRE, 2022)

É uma profissão muito humilde, meu pai é pescador e eu tenho muito orgulho dele por ele conseguir sustentar a nossa casa. (BEIJUPIRÁ, 2022)
Acho uma profissão que devemos ter muito orgulho, eu tenho orgulho de ser neto de uma marisqueira, e também é uma profissão muito cansativa, mas eles lutam todos os dias para trazer o sustento para dentro de casa. (ROBALO, 2022)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quadro V - Dificuldades apresentadas pelos estudantes sobre a atividade de pesca e mariscagem.

Respostas dos sujeitos da pesquisa
Uma profissão não muito valorizada, mas uma profissão pelo qual as pessoas buscam sua fonte de renda. (LAGOSTA, 2022)
Uma profissão honesta, mas sofrida. (CAMARÃO, 2022)
Uma profissão muito digna e difícil. (SOROROCA, 2022)
Uma profissão digna e esforçada. (SACARAUNA, 2022)
Ótima. É uma profissão difícil. Trabalho cansativo. (CARAPEBA, 2022)
É uma vida dura, mas ficaria pior sem a maré. (MAÇAMBÊ, 2022)
Um trabalho digno e honesto, mas com pouca renda. (LULA, 2022)
Um trabalho muito puxado e ainda mal remunerado. (SURURU, 2022)
Uma profissão honesta, porém, muito difícil para se viver. ARATU, 2022)
Um trabalho meio doloroso e muito cansativo. (CORVINA, 2022)
Um trabalho que requer muito esforço e ainda é muito desvalorizado. (XARÉU, 2022)
É uma profissão muito digna, porém desvalorizada. (TARIÓBA, 2022)
Uma profissão difícil, porém, necessária para a sobrevivência de muitas famílias. (CAÇONETE, 2022)
É uma profissão muito desgastante e cansativa. Resultando em muitas dores no corpo. (ARRAIA, 2022)
Precisa ser mais valorizada. Pois é uma profissão bem difícil e requer muita paciência. (PITITINGA, 2022)
Muito sofrimento porque você só lucra, ganha dinheiro se consegue vender os pescados. (OSTRA, 2022)
Profissão digna, porém, pouco valorizada. Por ser muito cansativa e oferece alguns riscos à saúde. (PAMPO, 2022)
É uma profissão muito difícil, pois toma muito sol e faz muito esforço físico. Porém de certa forma é lucrativa. (TAINHA, 2022)
Uma profissão muito digna, porém, muito cansativa e muitas vezes os pescadores não conseguem peixes para vender. (PESCADA, 2022)
Uma profissão muito difícil que requer esforço físico, mas é de onde muitas famílias conseguem tirar o seu sustento. (MACHADINHO, 2022)
É uma profissão muito cansativa, mas várias pessoas dependem disso, é o ganha pão de muitas famílias. (XANGÓ, 2022)
Hoje muita gente depende dessa profissão. Muitos por não encontrar oportunidades e outros por não ter estudado. (CARANGUEJO, 2022)
É uma profissão dura, requer bastante persistência, por isso eu respeito muito aqueles que trabalham com isso. (PEGUARI, 2022)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quadro VI - Como conciliar pescaria e escola?

Respostas dos sujeitos da pesquisa
É muito difícil estudar e trabalhar. (LAGOSTA, 2022)
É ruim porque chego muito cansado. (SOROROCA)
Um pouco difícil, por causa do horário e do trabalho pesado. (CAMARÃO, 2022)

É muito difícil, pois quando é maré cedera temos que acordar muito cedo e quando chega a noite bate um cansaço intenso, pois o sol acaba com as pessoas. (SACARAÚNA, 2022)
É meio cansativo porque tenho que trabalhar às 5h da manhã e chego tarde para ajudar minha mãe. (CARAPEBA, 2022)
É meio cansativo, mas é bom, porque dá para ganhar um dinheiro para ajudar a família. (MAÇAMBÊ, 2022)
É muito cansativo, mas preciso continuar estudando. (LULA, 2022)
É meio ruim porque fico cansado e tenho que ir para a escola. (SURURU, 2022)
Pesco a noite e vou para a escola à tarde. É um pouco cansativo essa rotina. (ARATU, 2022)
Pesco na madrugada, as vezes chego muito tarde do trabalho e isso atrapalha as vezes nos estudos. (XARÉU, 2022)
Pela manhã maré e a tarde na escola. (CORVINA, 2022)
Pela manhã eu marisco e pela tarde estudo. Não tenho dificuldade. (TARIÓBA, 2022)
É cansativo, pois trabalho pela manhã e à tarde vou para a escola. (CAÇONETE, 2022)
Vou para a maré pela manhã e para a escola à tarde. Por conta de ser jovem não me sinto cansada ainda. (ARRAIA, 2022)
De manhã eu estudo e de tarde pesco, mas às vezes não pesco para fazer minhas tarefas escolares. (MACHADINHO, 2022)
Acordo cedo para catar o siri ou mariscar para poder terminar cedo para ir à escola. (PITITINGA, 2022)
Às vezes é preciso voltar antes do horário para poder ir para a escola. (OSTRA, 2022)
Acordo cedo, vou pescar e quando volto, vou me arrumar para a escola, essa é minha rotina. (BOTO, 2022)
Pesco durante todo o dia e vou para a escola à noite. É muito cansativo. (PEGUARI, 2022)
Normal. Só não dá para pescar quando a maré está muito tarde, por conta da escola. (PESCADA, 2022)
Quando eu vou para a maré, fico olhando o relógio para não perder a hora de pegar o ônibus. (VERMELHO, 2022).
Ajudo minha mãe na maré e chego no horário de tomar banho, almoçar e ir para o ponto pegar o ônibus. (TAINHA, 2022)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quadro VII - Avaliação da disciplina de Educação Financeira

Respostas dos sujeitos da pesquisa
Ao longo desta disciplina, aprendi que não adianta ter dinheiro e não saber administrar ele, ser estável financeiramente não é só ter pilhas de dinheiro, é saber investir para que não acabe a sua fonte de lucro e você acabe sem nenhum dinheiro de reserva. Também foi bastante discutido sobre ser impulsivo, quando nós somos movidos pelo momento e emoção gastamos sem pensar nas futuras consequências, então é muito importante não gastar em momentos de muita emoção. Outro ponto importante, é sempre ter um fundo de emergências, afinal nunca se sabe quando podemos precisar dele, um exemplo disso é caso a pessoa precise de uma cirurgia de última hora. Aprendi que existem várias formas de investimentos, umas mais complicadas e outras mais fáceis, umas mais seguras e outras mais arriscadas, além de existir várias plataformas diferentes que você pode investir. Por fim, aprendi que a organização é algo muito importante, sem ela não tem como alcançar nossos objetivos, e com a ajuda da tecnologia se organizar não é complicado, afinal existem aplicativos que nos ajudam na organização financeira. (LAGOSTA, 2022)
Aprendi diversas coisas sobre o lado financeiro, coisas essas que podem me prejudicar e outras que podem me ajudar. Com as apresentações aprendi sobre aplicativos que ajudam a administrar o meu dinheiro e também com as dicas do professor, aprendi que devo guardar meu dinheiro pensando no futuro e para alguma situação de dificuldade que possa vir ou também para investir sem acumular dívidas. (CAMARÃO, 2022)

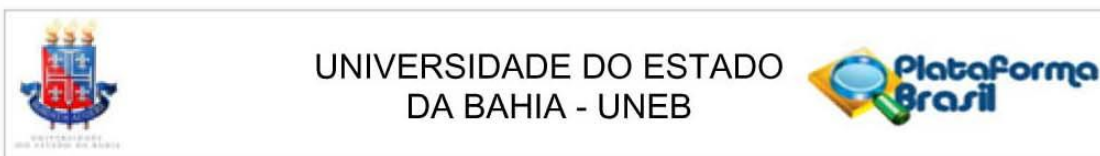
<p>Aprendemos sobre hábitos financeiros, investimentos, planejamento financeiro e etc. Os hábitos e planejamento financeiro foram os que mais me marcaram e os que mais me auxiliaram na dinâmica do controle dos meus recursos. Fazendo assim, que eu poupasse minhas economias e gastasse somente o necessário. Os aplicativos foram um meio muito legal que trouxe facilidade para a organização financeira. (SOROROCA, 2022)</p>
<p>A importância da administração, independentemente da quantidade de dinheiro que eu tenha, se eu souber realmente como administrar meu dinheiro, isso vai definir se ele vai multiplicar ou diminuir. Também aprendi que devo ser paciente e sempre refletir na hora de consumir. (SACARAÚNA, 2022)</p>
<p>Aprendi que a economia funciona como uma pirâmide, que se você não souber administrar acaba voltando à estaca zero ou simplesmente acaba perdendo tudo, não é sobre quanto você tem mais, como você administra seu negócio ou dinheiro. (CARAPEBA, 2022)</p>
<p>No começo da primeira unidade, fomos introduzidos o que é a Educação Financeira e como cada um investir seu dinheiro. O foco principal foi falar sobre metas, planejamentos, orçamentos e sonhos. Aprender a conhecer melhor as oportunidades que a vida oferece e quais são possíveis de serem conquistadas. No decorrer das aulas, houve um aprofundamento sobre o que é Educação Financeira e como cada indivíduo têm um comportamento diferente. Contudo, o foco principal foi falar sobre consumo e consumismo, inflação e orçamento separados por categorias. Reforçando a ideia de que a Educação Financeira não se trata apenas de maneiras de como enriquecer ou etc. E sim aprender a fazer bom uso dos recursos, de maneira que isso não afete o desenvolvimento do indivíduo e que possa fazer diferença no futuro. (MAÇAMBÊ, 2022)</p>
<p>Educação financeira é fundamental na vida dos seres humanos, através dela podemos alcançar metas e realizar sonhos. Quando uma pessoa aprende como ganhar, multiplicar e administrar o dinheiro, conseqüentemente ela terá uma vida melhor financeiramente. A matéria Educação Financeira é muito importante de ser ensinada nas escolas, pois através dela os alunos aprendem desde cedo a lidar com o dinheiro. Durante as aulas, foi ensinado como administrar e organizar as finanças, através de vídeos e livros, como por exemplo o livro: “O homem mais rico da Babilônia” e “Pai rico, pai pobre” e também foram exibidos alguns aplicativos que vão ajudar a organizar nossas finanças. (LULA, 2022)</p>
<p>Ao longo da disciplina, em cada aula, ficava mais claro o quão essencial é a Educação Financeira, e a importância de aplicá-la no cotidiano. Aprendemos a controlar nossa vida financeira através de vários métodos, mas afinal, o que é a educação financeira e o que ela aborda?</p> <p>Educação Financeira é a capacidade de controlar sua vida financeira, entendendo-a e podendo multiplicá-la através da sabedoria e do esforço. Prosperidade e riqueza são coisas muito diferentes, pois enquanto uma pessoa rica pode facilmente gastar todo o seu dinheiro, alguém próspero o gera mais e mais, além de mantê-lo, porque sabe controlar-se. De acordo com os princípios da Ed. Financeira, um dos métodos mais simples e eficazes para quem quer começar a praticá-la, é rastrear seus gastos, separando o essencial do desnecessário. Outra forma imprescindível para gerar um futuro lucro, é investir pelo menos 10% da sua renda mensal ou anual, para futuramente ter uma boa renda te esperando. Há também coisas que não se deve fazer sob qualquer hipótese dentro deste contexto, como esperar que seu lucro chegue magicamente e sem esforço na hora que você quer. São incontáveis formas de economizar e/ou gerar dinheiro, mas todas têm um requisito em comum: se você quer ser realmente bem-sucedido na sua vida financeira, deverá ter uma boa educação financeira para cuidar do próprio ouro. E durante as aulas, aprendemos sobre ter essa paciência, juntamente com métodos que nos ajudam a melhorar nossa educação, como aplicativos de apoio financeiro e carteiras digitais, livros instrutivos, como investir, e sobre ideias equivocadas que algumas pessoas têm sobre economizar, como é no caso dos “muquiranas” ou dos consumistas, que nos foram apresentados nas aulas. (SURURU, 2022)</p>
<p>Escolhi a disciplina Educação Financeira, pois pensava que iria aprender a ganhar dinheiro e acabei me frustrando com isso, então o professor nos ensinou que o real objetivo da matéria é ensinar como lidar com o dinheiro, como administrar e poupar, e até os dias de hoje estamos aprendendo com vídeos, textos e explicações do professor em sala de aula. (ARATU, 2022)</p>
<p>Foi possível desenvolver aprendizado sobre como ter uma boa educação financeira. Foi possível compreender sobre metas, planejamento, orçamentos, dinheiro de emergência, receitas, investimentos e outros pilares importantes para fazer a educação financeira acontecer. É preciso ter base sobre a receita, para assim arquitetar um planejamento, orçamento e estabelecer metas e os objetivos a serem</p>

conquistados. Fazer um planejamento para que sempre sobre um dinheiro de emergência, trabalhar com planilhas. (CORVINA, 2022)
Apreendi diversas coisas como: como administrar meu dinheiro, como ter um bom investimento durante meses, e com esse eu tenho aprendido, eu tenho mais ou menos noção de como investir para poder ter bons resultados. (XARÉU, 2022)
No período da primeira unidade os alunos fizeram uma apresentação sobre um aplicativo de investimento e de economia e hoje eu quando quero economizar eu entro em um desses aplicativos para poder fazer meu dinheiro render mais. (XARÉU, 2022)
Educação Financeira é uma forma de educar e organizar o nosso dinheiro. Para poder crescer em qualquer área da vida é preciso ter uma boa organização do dinheiro. Existem aplicativos que ajudam a organizar a Educação Financeira, tanto na área do investimento, quanto nos gastos. (TARIOBA, 2022)
É preciso ter uma boa orientação e procurar pesquisas, experiências de pessoas que já passaram por essa educação. A educação financeira não só tem a ver com investimentos, mas também com compras. Fazer compras aleatórias acaba indo contra os protocolos da educação financeira, o certo é comprar o que realmente necessita e coisas que durem e o que realmente vai utilizar para que não venha a sair no prejuízo mais tarde. (TARIOBA, 2022)
Aprendemos bastante sobre a forma de lidarmos com o dinheiro e com nossas economias do mês. Aprendemos também a utilizar alguns aplicativos de marketing digital, e sobre como lidamos com as escolhas que temos na vida e no nosso futuro. Entendemos que o dinheiro não é tudo em nossas vidas. (CAÇONETE, 2022)
Aprendemos o assunto de planejamento e eu aprendi que planejamento exige objetivos, metas. Com planejamento você pode conseguir alguns objetivos e metas que você está buscando há algum tempo. Um bom planejamento é iniciado com a organização de tudo que é preciso ser feito é importante planejar e investir. (ARRAIA, 2022)
Eu aprendi que para se começar um investimento é preciso fazer planos, planejamentos financeiros, escolher no que vai investir, ver se vale realmente fazer esse investimento. (CHUMBINHO, 2022)
Apreendi como ter uma vida financeira mesmo com o pouco que ganho anotando meus gastos, economizando mais dinheiro sabendo pesquisar em lojas produtos com menor preço, criar sempre uma reserva de emergência para se um dia eu precisar, surgir um imprevisto que complica sempre nossa vida financeira como problemas de saúde condições de casa e etc. Além de definir minhas metas e organizar meus planos com recursos, sabendo administrar o pouco que ganho. (PITITINGA, 2022)
Apreendi a como ter e fazer uma economia e poder executar planos, que mesmo tendo ou ganhando pouco você possa torná-los realidade. (TAINHA, 2022)
Aprendemos a administrar, economizar e a investir aquilo que recebemos, esses pontos principais foram trabalhados através de livros, vídeos e aplicativos que nos ajudaram a ter uma visão diferente sobre o que é educação financeira. (PESCADA, 2022)
Apreendi a administrar meu próprio dinheiro, economizar e gastar menos, só com coisas necessárias. (MACHADINHO, 2022)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

ANEXOS

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DE UM PROFESSOR PESCADOR DE SALINAS DA MARGARIDA BAHIA

Pesquisador: ADEMILSON DA CRUZ BARRETO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53613421.5.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.181.225

Apresentação do Projeto:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO – GESTEC

Este projeto de pesquisa, tem como objetivo investigar como o ensino da Educação Financeira é desenvolvido no Ensino Médio a fim de propor um modelo pedagógico que esteja vocacionado com a realidade de estudantes Pescadores de Salinas da Margarida Bahia. A Educação Financeira no Ensino Médio contribui na construção do projeto de vida dos alunos, tendo em vista que nesta etapa do ensino básico, o público é composto por jovens se preparando para a universidade e o mundo de trabalho. Nesta etapa, grande parte dos estudantes já pratica alguma atividade remunerada ou recebe valores da família. Diante disso, o ensino da educação financeira visa atender às necessidades locais e proporcionar mudanças na vida dos estudantes pescadores. Neste projeto, tem como lócus de pesquisa o Colégio Estadual Juracy Magalhães no município de Salinas da Margarida/Ba e como sujeitos da pesquisa estudantes do primeiro ano do ensino médio. O estudo é do tipo aplicada, de abordagem qualitativa, através de estratégia de pesquisa participante, com técnica de grupo focal para coleta de dados. Para a análise dos dados será utilizada a análise de conteúdo. Dessa forma, se faz necessário repensar a maneira como os jovens lidam com o dinheiro e quais impactos isso pode causar no orçamento familiar deles podendo, desse modo, auxiliar os estudantes pescadores na otimização do seu ofício, melhorando assim a qualidade de vida deles e da comunidade.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

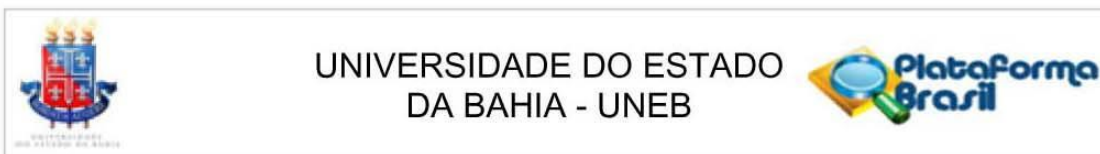
UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.181.225

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar como o ensino da Educação Financeira é desenvolvida no Ensino Médio a fim de propor um modelo pedagógico que esteja vocacionado com a realidade de estudantes Pescadores de Salinas da Margarida.

Objetivo Secundário:

Discutir o ensino da Educação Financeira no currículo do Ensino Médio na perspectiva da Bahia e Brasil;
 Descrever as dinâmicas econômicas das comunidades de pescadores do município de Salinas da Margarida, Bahia;
 Apresentar um modelo pedagógico para orientar o ensino da Educação Financeira no Ensino Médio em comunidades de pescadores.

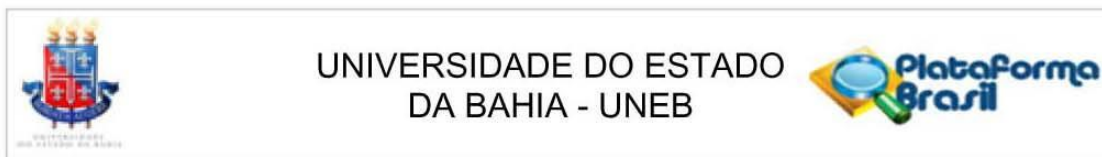
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vale à informação, de forma geral, que o risco mencionado na Plataforma Brasil se enquadra intimamente com a vulnerabilidade do participante. Essas possibilidades trazem uma perspectiva de ação nas várias áreas inerentes à vida do ser humano, incluindo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Destacamos que a informação dos possíveis riscos da pesquisa fornecida aos participantes tem a função pedagógica de proporcionar o entendimento e a correlação da experiência de vida dele (o participante) com o objeto do estudo e os processos de registro de dados para decidirem se querem/podem/devem ou não participar, sabendo que tem possibilidade mínima do desconforto, constrangimento ou cansaço, sempre no foco de promover ainda mais a dignidade dos envolvidos. Considerando-se a partir deste entendimento a decisão da participação ou não, pois só com o conhecimento pleno das circunstâncias da pesquisa pode-se exercer a autonomia em plenitude.

Outro aspecto que se vislumbra com essa informação é que ao correlacionar a experiência de vida, o objeto e os dispositivos de registro de dados, o participante evita de participar se entender que

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.181.225

há a possibilidade da maleficência por conta das suas experiências e o/a pesquisador/a livra-se de embarços e até possíveis processos.

Evidencia-se com essas informações/ações a tentativa de manter-se a dignidade, além de colocar em "tela" que a variável dominante não é a pesquisa e sim a experiência de vida do participante e a vasta possibilidade de não conhecer-se a pleno todas as experiências de vida dos seres humanos envolvidos na pesquisa.

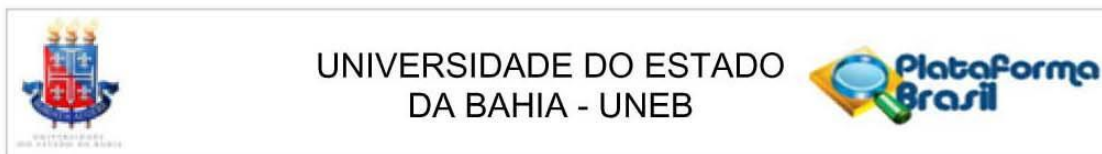
O pesquisador informa no documento TALE postado em 22/11/2021:

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você será responderá questionário e participará de três encontros de grupos focais. A pesquisa não trará nenhum risco físico a você. Devido a coleta de informações, você poderá ter, como risco na participação da pesquisa proposta, a exposição de informações assim como algum tipo de constrangimento advindo de uma possível exposição/publicação de informações coletadas durante a pesquisa de algum dos seus participantes. Caso você queira poderá desistir e o pesquisador ira respeitar sua vontade. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá trazer benefícios em relação a reflexão sobre as dinâmicas econômicas visando a melhoria da qualidade de vida dos pescadores. Além de Impacto científico: Após a pesquisa, pretende-se publicar artigos em periódicos e revistas com os resultados; Impacto Pedagógico: Elaboração de um Modelo Pedagógico de Educação Financeira que contemple a realidade dos alunos pescadores; Social: Aproximação da escola com a comunidade através de cursos, formações e oficinas que contribuam para otimização do ofício de pescador.

Informa também no TCLE direcionado aos pais e/ou responsáveis postado em 22/11/2021

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: Educação Financeira no Ensino Médio sob um olhar de um professor pescador de Salinas da Margarida Bahia, de responsabilidade da pesquisador Ademilson da Cruz Barreto, mestrando do GESTEC/UNEB, que tem como objetivo investigar como o ensino da Educação Financeira é desenvolvido no Ensino Médio a fim de propor um modelo pedagógico que esteja vocacionado com a realidade de estudantes Pescadores de Salinas da Margarida. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios em relação a reflexão sobre as dinâmicas econômicas visando a melhoria da qualidade de vida dos pescadores. Além de Impacto científico: Após a pesquisa, pretende-se publicar artigos

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.181.225

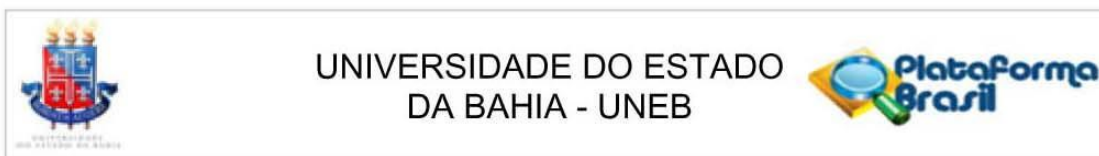
em periódicos e revistas com os resultados; Impacto Pedagógico: Elaboração de um Modelo Pedagógico de Educação Financeira que contemple a realidade dos alunos pescadores; Social: Aproximação da escola com a comunidade através de cursos, formações e oficinas que contribuam para otimização do ofício de pescador. Com foco no município de Salinas da Margarida Bahia.

Caso aceite, será realizado um questionário de identificação e três encontros de grupo focais pelos responsáveis deste estudo vinculados ao curso de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC). Caso o Senhor(a) aceite autorizar a participação de seu filho (a) ele(a) responderá questionário e participará de três encontros de grupos focais pela Devido a coleta de informações seu filho poderá ter, como risco na participação da pesquisa proposta, a exposição de informações assim como algum tipo de constrangimento advindo de uma possível exposição/publicação de informações coletadas durante a pesquisa de algum dos seus participantes, ressaltamos que a pesquisa não trará nenhum risco físico a seu filho. Caso você queira poderá desistir e o pesquisador ira respeitar sua vontade. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem se seu filho será preservada. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele (a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

Informa ainda no TCLE postado em 22/11/2021

O (A) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DE UM PROFESSOR PESCADOR DE SALINAS DA MARGARIDA BAHIA, de responsabilidade dos pesquisadores ADEMILSON DA CRUZ BARRETO e MARCIUS DE ALMEIDA GOMES, professores integrantes do Grupo de Pesquisa Educação, Universidade e Região (EDUREG) da pósgraduação da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo investigar como o ensino da Educação Financeira é desenvolvido no Ensino Médio a fim de propor um modelo

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.181.225

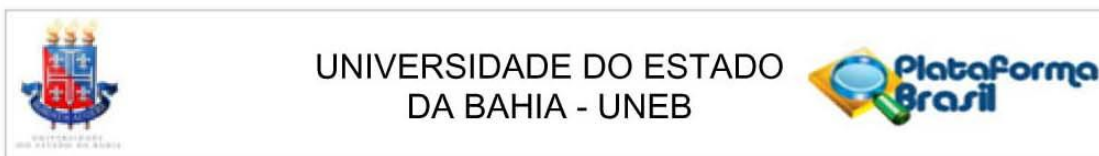
pedagógico que esteja vocacionado com a realidade de estudantes Pescadores de Salinas da Margarida. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios em relação a reflexão sobre as dinâmicas econômicas visando a melhoria da qualidade de vida dos pescadores. Além de Impacto científico: Após a pesquisa, pretende-se publicar artigos em periódicos e revistas com os resultados; Impacto Pedagógico: Elaboração de um Modelo Pedagógico de Educação Financeira que contemple a realidade dos alunos pescadores; Social: Aproximação da escola com a comunidade através de cursos, formações e oficinas que contribuam para otimização do ofício de pescador. Com foco no município de Salinas da Margarida/Bahia/Brasil. Caso aceite, será realizado um questionário de identificação e três encontros de grupo focais pelos responsáveis deste estudo vinculados ao curso de pósgraduação Stricto Sensu em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC). A pesquisa não trará nenhum risco físico ao participante. Devido a coleta de informações, o (a) senhor (a) poderá ter, como risco na participação da pesquisa proposta, a exposição de informações assim como algum tipo de constrangimento advindo de uma possível exposição/publicação de informações coletadas durante a pesquisa de algum dos seus participantes. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o (a) Sr. (a) caso queira poderá ou não ser identificado. Caso queira, o (a) Sr. (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelos pesquisadores e o (a) Sr. (a), caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que, de acordo com as leis brasileiras, o(a) Sr.(a) tem direito a indenização, caso seja prejudicado por esta pesquisa. O(A) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

O pesquisador informa aos pais e/ou responsáveis, bem como aos menores e maiores que serão pesquisados, possíveis riscos da pesquisa, formas de minimizá-los e o direito à indenização caso se sintam prejudicados em participarem da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555	CEP: 41.195-001
Bairro: Cabula	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399	Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.181.225

orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa é importante com o potencial de melhorar/evoluir a atividade estudada e os participantes envolvidos nela uma vez que trará ou poderá trazer benefícios em relação a reflexão sobre as dinâmicas econômicas visando a melhoria da qualidade de vida dos pescadores.

Critério de inclusão: Ser aluno e está matriculado na turma do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Juracy Magalhães; Ser aluno e está matriculado na turma da disciplina eletiva de Educação Financeira; Alunos que exerçam atividades relacionadas a pesca artesanal.

Critério de Exclusão: Não está matriculado na turma do primeiro ano do Colégio Estadual Juracy Magalhães; Não está matriculado na disciplina Eletiva de Educação Financeira; Não exercer atividades relacionadas a pesca artesanal.

O orçamento: Financiamento próprio.

O cronograma: Exequível.

Instrumento de registro de dados: Dentro da eticidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

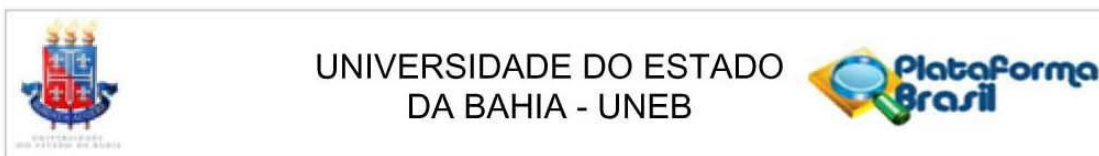
Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em consonância.
- 2 – Termo de confidencialidade: Em consonância.
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em consonância.
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em consonância.
- 5 – Folha de rosto: Em consonância.
- 6 – Modelo do TCLE: Em consonância.
- 7 – Modelo do Assentimento: Em consonância.
- 8 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em consonância.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555		CEP: 41.195-001
Bairro: Cabula		
UF: BA	Município: SALVADOR	
Telefone: (71)3117-2399	Fax: (71)3117-2399	E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.181.225

contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1859974.pdf	23/11/2021 10:36:20		Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	23/11/2021 10:35:28	ADEMILSON DA CRUZ BARRETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ADEMILSONDACRUZBARRETO.pdf	22/11/2021 20:37:45	ADEMILSON DA CRUZ BARRETO	Aceito
Outros	Termodeautorizacaodacoparticipante.pdf	22/11/2021 20:32:06	ADEMILSON DA CRUZ BARRETO	Aceito
Outros	Termodeconfidencialidade.pdf	22/11/2021 20:30:31	ADEMILSON DA CRUZ BARRETO	Aceito
Outros	termodeautorizacaoinstitucionaldapropo- nente.pdf	22/11/2021 20:29:27	ADEMILSON DA CRUZ BARRETO	Aceito
Outros	Termodeassentimentodomenor.pdf	22/11/2021 20:27:12	ADEMILSON DA CRUZ BARRETO	Aceito
Outros	TCLEREponsavelpelomenor.pdf	22/11/2021 20:26:09	ADEMILSON DA CRUZ BARRETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/11/2021 20:18:23	ADEMILSON DA CRUZ BARRETO	Aceito
Declaração de	Declaracaodeconcordancia.pdf	22/11/2021	ADEMILSON DA	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

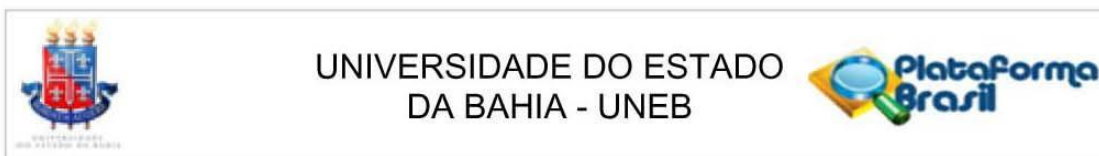
UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.181.225

concordância	Declaracaodeconcordancia.pdf	20:14:41	CRUZ BARRETO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodecompromissodopesquisador.pdf	22/11/2021 20:11:44	ADEMILSON DA CRUZ BARRETO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/11/2021 19:29:05	ADEMILSON DA CRUZ BARRETO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 21 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

ANEXO B - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO (GESTEC)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____
 Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()
 Data de Nascimento: ____/____/____
 Endereço: _____ Complemento: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
 Telefone: (____) _____ / (____) _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DE UM PROFESSOR PESCADOR DE SALINAS DA MARGARIDA BAHIA.

2. PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Ademilson da Cruz Barreto e Marcius de Almeida Gomes.

Cargo/Função: Professores pesquisadores.

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

1. O (A) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DE UM PROFESSOR PESCADOR DE SALINAS DA MARGARIDA BAHIA, de responsabilidade dos pesquisadores ADEMILSON DA CRUZ BARRETO e MARCIUS DE ALMEIDA GOMES, professores integrantes do Grupo de Pesquisa Educação, Universidade e Região (EDUREG) da pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo investigar como o ensino da Educação Financeira é desenvolvido no Ensino Médio a fim de propor estratégias pedagógicas que estejam relacionadas com a realidade de estudantes Pescadores de Salinas da Margarida.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios em relação à reflexão sobre as dinâmicas econômicas visando a melhoria da qualidade de vida dos pescadores. Além de Impacto científico, após a pesquisa, pretende-se publicar artigos em periódicos e revistas com os resultados; Impacto Pedagógico: Elaboração de um Modelo Pedagógico de Educação Financeira que contemple a realidade dos alunos pescadores; Social: Aproximação da escola com a comunidade através de cursos, formações e oficinas que contribuam para otimização do ofício de pescador, com foco **no município de Salinas da Margarida/Bahia/Brasil. Caso aceite, será realizado um questionário de identificação e três encontros de grupo focais pelos responsáveis deste estudo** vinculados ao curso de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC). A pesquisa não trará nenhum risco físico ao participante. Devido à coleta de informações, o (a) senhor (a) poderá ter, como risco na participação da pesquisa proposta, a exposição de informações assim como algum tipo de constrangimento advindo de uma possível exposição/publicação de informações coletadas durante a pesquisa de algum dos seus participantes. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o

(a) Sr. (a), caso queira, poderá ou não ser identificado. Caso queira, o (a) Sr. (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelos pesquisadores e o (a) Sr. (a), caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que, de acordo com as leis brasileiras, o(a) Sr.(a) tem direito à indenização, caso seja prejudicado por esta pesquisa. O(A) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Ademilson da Cruz Barreto

Endereço: Rua Cairu de Cima, 114, Cairu de Salinas, Salinas da Margarida/BA. CEP: 44450-000. **Telefone:** (75) 98849-0716 **E-mail:** ademilson.barreto@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Prédio da Reitoria, 1º andar-Cabula, Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: (71) 3117-2399. E-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF.

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo(a) pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO SOB O OLHAR DE UM PROFESSOR PESCADOR DE SALINAS DA MARGARIDA BAHIA**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário; consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos, desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias, sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Salinas da Margarida, ____ de _____ de 202 ____.



Assinatura do participante da pesquisa

Ademilson da Cruz Barreto
(orientando)

Marcius de Oliveira Gomes
(orientador)



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
COLEGIADO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO (GESTEC)**

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **Educação Financeira no Ensino Médio sob o olhar de um professor pescador de Salinas da Margarida Bahia**, Seus pais permitiram que você participe. Queremos investigar como o ensino da Educação Financeira é desenvolvido no Ensino Médio a fim de propor estratégias pedagógicas que estejam relacionadas com a realidade dos estudantes pescadores de Salinas da Margarida.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você responderá ao questionário e participará de três encontros de grupos focais. A pesquisa não trará nenhum risco físico a você. Devido à coleta de informações, você poderá ter, como risco na participação da pesquisa proposta, a exposição de informações, assim como algum tipo de constrangimento advindo de uma possível exposição/publicação de informações coletadas durante a pesquisa de algum dos seus participantes.

Caso você queira, poderá desistir e o pesquisador irá respeitar sua vontade. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá trazer benefícios em relação à reflexão sobre as dinâmicas econômicas, visando a melhoria da qualidade de vida dos pescadores. Além de Impacto científico: Após a pesquisa, pretende-se publicar artigos em periódicos e revistas com os resultados; Impacto Pedagógico: Elaboração de um Modelo Pedagógico de Educação Financeira que contemple a realidade dos alunos pescadores; Social: Aproximação da escola com a comunidade através de cursos, formações e oficinas que contribuam para otimização do ofício de pescador.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa, os resultados serão

publicados em jornais e revistas científicas e você também terá acesso a eles. Você ainda poderá nos procurar para tirar dúvidas pelos telefones:

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Ademilson da Cruz Barreto,
Endereço: Rua Cairu de Cima, Nº 114, Cairu, Salinas da Margarida/Ba, Telefone:
(75) 98849-0716, E-mail: ademilson.barreto@hotmail.com.

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB, Avenida
Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de
Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057,
(71) 3312-3393 ramal 250 e-mail: cepuneb@uneb.br

Eu _____, aceito participar da pesquisa
**Educação Financeira no Ensino Médio sob um olhar de um professor pescador
de Salinas da Margarida Bahia**, entendi os objetivos e as coisas ruins e as coisas
boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a
qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas
dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de
assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Salinas da Margarida, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador